GABARITO

SIMULADO ENEM 2021 - VOLUME 2 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	B	16	B	31	D
02	D	17	A	32	D
03	A	18	A	33	E
04	C	19	A	34	B
05	C	20	A	35	C
06	D	21	B	36	A
07	D	22	D	37	A
08	B	23	C	38	D
09	D	24	D	39	D
10	C	25	C	40	E
11	B	26	C	41	B
12	B	27	D	42	E
13	B	28	E	43	C
14	D	29	A	44	E
15	D	30	E	45	E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
46	B	61	A	76	E
47	B	62	E	77	A
48	B	63	E	78	E
49	A	64	A	79	A
50	B	65	C	80	D
51	D	66	B	81	A
52	B	67	B	82	B
53	C	68	C	83	D
54	B	69	D	84	C
55	A	70	A	85	A
56	A	71	A	86	B
57	C	72	E	87	D
58	A	73	B	88	C
59	E	74	E	89	D
60	A	75	E	90	E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 IX8M

Southern towns grapple with their pasts as they host Black Lives Matter protests

The U.S. South, the heart of where the civil rights movement began, is home to the largest population of Black Americans in the country. People who identify as black make up about 55% of the population, according to 2010 data from the U.S. Census Bureau. A total of 105 Southern counties have a black population of 50% or higher.

As protests in support of Black Lives Matter spread from vast metropolitan areas to smaller cities and towns, communities across this region have been forced to face their past and debate the best steps forward for all residents.

A new generation of organizers, some just teenagers and others well into adulthood, has been inspired to march and organize for the first time. Names like George Floyd and Breonna Taylor being called out like a mantra across America are echoed in these communities – but other names are recited as well.

"Conversations are being had that people refused to have," Belle Chasse resident Candice Dinet said as she marched with about 500 neighbors and family members. "It's all coming up to the surface, and it's not going away anytime soon."

Disponível em: <www.usatoday.com>. Acesso em: 11 dez. 2020. [Fragmento]

O movimento Black Lives Matter ressurgiu nos Estados Unidos no decorrer de 2020. O artigo versa sobre esse movimento no sul do país e revela que uma de suas características nessa região é a

A) ocorrência de protestos restrita a vastas áreas metropolitanas.

B) participação de adolescentes na organização das manifestações.

C) duração prolongada dos protestos em relação a outras regiões dos EUA.

D) influência exercida no reconhecimento do movimento ao redor do país.

E) coibição dos protestos pela dificuldade das comunidades em discutir seu passado.

Alternativa B

Resolução: De acordo com o texto, uma das características do movimento no sul dos Estados Unidos é o fato de ter sido organizado por uma nova geração que inclui tanto adolescentes quanto adultos mais maduros (*A new generation of organizers, some just teenagers and others well into adulthood, has been inspired to march and organize for the first time*). Logo, está correta a alternativa B. As demais alternativas não encontram respaldo no texto e devem, portanto, ser descartadas.

QUESTÃO 02 A1EG

Organic farming and labelling

Organic agriculture is about a way of farming that pays close attention to nature by using fewer chemicals on the land such as artificial fertilisers, which can pollute waterways. It means more wildlife and biodiversity, the absence of veterinary medicines such as antibiotics in breeding livestock and the avoidance of genetic modification. Organic farming can also offer benefits for animal welfare, as animals are required to be kept in more natural, free range conditions.

For composite foods to be labelled as organic, at least 95% of the ingredients must come from organically produced plants or animals. European Union-wide rules require organic foods to be approved by an organic certification body, which carries out regular inspections to ensure the food meets a strict set of detailed regulations. As some ingredients are not available organically, a list of non-organic food ingredients are allowed, however all artificial colourings and sweeteners are banned completely in foods labeled as organic.

LEWIN, J. Disponível em: <www.bbcgoodfood.com>. Acesso em: 12 nov. 2020. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, para que um alimento seja considerado orgânico pelos órgãos reguladores, ele deve

A) ser composto apenas de vegetais não transgênicos.

B) ter sido cultivado sem aplicação de fertilizantes no solo.

C) estar desprovido de qualquer espécie de corante e adoçante.

D) conter no máximo cinco por cento de ingredientes não orgânicos.

E) usar ingredientes provenientes de animais tratados e medicados.

Alternativa D

Resolução: Segundo os requisitos listados no artigo, para que um alimento seja considerado orgânico, pelo menos 95% dos seus ingredientes devem ser provenientes de fontes animais ou vegetais orgânicas (*For composite foods to be labelled as organic, at least 95% of the ingredients must come from organically produced plants or animals*). Logo, deduz-se que esse alimento deve apresentar no máximo cinco por cento de ingredientes não orgânicos, conforme aponta a alternativa D, que é a resposta correta. As alternativas A e B não se sustentam porque não há informações no texto sobre vegetais não transgênicos nem sobre a proibição de fertilizantes. Recomenda-se apenas o uso reduzido de fertilizantes artificiais. A alternativa C está incorreta porque são proibidos apenas os corantes e adoçantes artificiais. No primeiro parágrafo, é dito que a agricultura orgânica busca extinguir o uso de medicamentos veterinários, como os antibióticos, no cultivo do gado, informação que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 03 PGEW

Chained to the rhythm

Are we crazy?
Livin' our lives through a lens
Trapped in our white picket fence
Like ornaments
So comfortable, we're livin' in a bubble, bubble
So comfortable, we cannot see the trouble, trouble
Aren't you lonely
Up there in utopia
Where nothing will ever be enough?
Happily numb
So comfortable, we're livin' in a bubble, bubble
So comfortable, we cannot see the trouble, trouble

[…]

Are we tone deaf?
Keep sweepin' it under the mat
Thought we could do better than that
I hope we can
So comfortable, we're livin' in a bubble, bubble
So comfortable, we cannot see the trouble, trouble

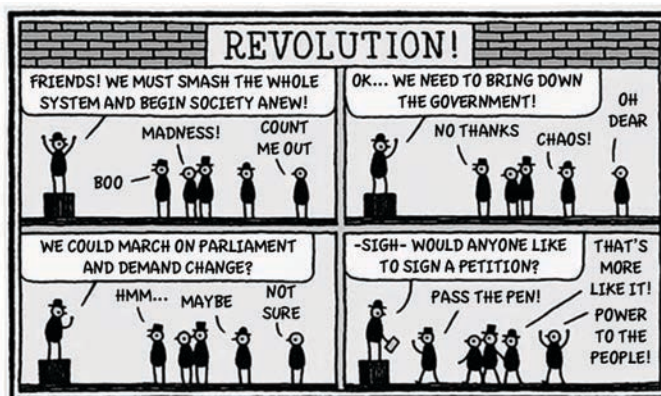
PERRY, K. Disponível em: <www.letras.mus.br>. Acesso em: 11 dez. 2020. [Fragmento]

A letra da canção indica que o eu lírico faz uma crítica ao(à)

A) alienação das pessoas em relação aos problemas sociais.
B) medo de enfrentar a solidão causada pelo isolacionismo.
C) falta de liberdade causada pelo medo da violência.
D) ritmo cada vez mais acelerado da vida moderna.
E) valorização cada vez maior da riqueza material.

Alternativa A

Resolução: A letra da canção se refere às pessoas que vivem em suas "bolhas", ou seja, longe das dificuldades e dos problemas sociais, e que não estão dispostas a deixar essa posição de conforto para enfrentar os verdadeiros problemas do mundo. Isso pode ser constatado nos versos: *So comfortable, we're livin' in a bubble, bubble / So comfortable, we cannot see the trouble, trouble*. Como vivem uma vida privilegiada, essas pessoas fingem que não veem os problemas sociais do mundo, ou, como indica a canção, "varrem essas questões para debaixo do tapete": *Keep sweepin' it under the mat*. Logo, está correta a alternativa A.

QUESTÃO 04 ZAVK

Disponível em: <https://wpmu.mah.se>. Acesso em: 11 dez. 2020.

A tirinha critica um comportamento do mundo contemporâneo, percebido especialmente na internet. Esse comportamento consiste em

- **A** compartilhar petições para consolidar governos e instituições.
- **B** apoiar as pessoas que participam ativamente de movimentos sociais.
- **C** realizar ações em apoio a uma causa com o mínimo de esforço possível.
- **D** desacreditar líderes que combatem causas consideradas revolucionárias.
- **E** desmoralizar movimentos populares que defendem causas sociais.

Alternativa C

Resolução: O comportamento criticado na tirinha – *slacktivism* – consiste em realizar ações na internet em apoio a uma causa, mas com o mínimo de esforço e envolvimento pessoal. Isso fica claro quando, no último quadrinho, o manifestante convida os ouvintes a assinar uma petição e todos se animam e se mostram dispostos a assinar o documento, ao passo que, nos quadrinhos anteriores, quando o manifestante convoca sua audiência a ter uma participação mais ativa e efetiva, como derrubar o sistema vigente e o governo, a reação é de desconfiança e frieza. À medida que apresenta opções mais passivas, o comportamento do público muda (quarto quadrinho) e, por fim, opta pela opção que exige menor esforço: assinar um(a) abaixo-assinado / petição.

QUESTÃO 05

RE1E

Brazil Caesareans: battle for natural childbirth

Brazil has the highest rate of Caesarean sections in the world. 85% of all births in private hospitals are Caesareans, while in public hospitals the figure stands at 45%. The World Health Organization says Caesareans should only be carried out when medically necessary and puts the "ideal rate" at between 10% and 15% of births.

Reasons behind Brazil's high rate of C-sections:

Obstetricians in private hospitals get paid for the service provided and not for the hours worked. Many prefer carrying out a quick C-section to assisting in lengthy vaginal births.

Experts say there is a lack of information among pregnant women in Brazil about the pros of natural births and the risks of C-sections.

According to research by the Perseu Abramo research foundation, one in four women reported suffering obstetric violence when giving birth.

Negative experiences such as not being provided with anaesthetics or an epidural when requested prompt many women to opt for C-sections.

Disponível em: <http://www.bbc.com>. Acesso em: 26 nov. 2015 (Adaptação).

A *BBC* afirma ser alarmante o percentual de partos realizados por cesariana no Brasil. Nesse texto, são apontados diversos motivos para a menor incidência de partos naturais no país, entre os quais está a

- **A** eficácia da anestesia local ou epidural no parto cesáreo.
- **B** ignorância de muitas grávidas com relação aos riscos do parto natural.
- **C** ausência de pagamento das horas trabalhadas aos médicos em um parto normal.
- **D** predominância do procedimento normal nos hospitais públicos.
- **E** preferência por dar à luz em hospitais particulares.

Alternativa C

Resolução: De acordo com o texto, um dos motivos para o alto número de partos por cesariana no Brasil é o fato de os médicos nos hospitais privados serem pagos pelo serviço oferecido e não pelas horas trabalhadas (*Obstetricians in private hospitals get paid for the service provided and not for the hours worked*). Sendo assim, como os partos normais geralmente são muito demorados, os médicos preferem realizar cesarianas (*Many prefer carrying out a quick C-section to assisting in lengthy vaginal births*). Logo, a alternativa correta é a C.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 18I2

Cáncer de piel

Según un estudio realizado por la Organización Mundial de la Salud, cada año se realizan alrededor de 5 000 nuevos diagnósticos de cáncer de piel en España. Factores como el deterioro de la capa de ozono o la falta de prevención diaria propician la aparición de nuevos casos.

La predisposición genética es la causa principal de la aparición del cáncer de piel, aunque existen otros factores bien identificados que también intervienen, como la radiación ultravioleta, algunos agentes químicos, las infecciones por el virus del papiloma humano e incluso inmunodepresión. “Los pacientes trasplantados tienen una mayor incidencia de cáncer cutáneo que la población normal”, indica.

“Los síntomas de este cáncer son muy variables. Encontramos desde quistes de crecimiento progresivo, úlceras que no curan, cicatrices que crecen, excrecencias córneas (cuerno cutáneo) y especialmente lunares que cambian de forma o empiezan a presentar molestias como dolor, picor, sangrado, etc.”, explica el dermatólogo José Carlos Moreno.

Disponível em: <www.cuidateplus.com>. Acesso em: 18 maio 2017. [Fragmento]

O texto anterior trata das causas e dos sinais do câncer de pele. De acordo com as informações, o(a)

- **A** exposição à radiação ultravioleta pode aumentar as manchas na pele.
- **B** transplante de órgãos é motivo de vulnerabilidade em relação à doença.
- **C** deficiência do sistema imunológico é um sintoma relevante no diagnóstico.
- **D** infecção por vírus desencadeia a doença quando se tem predisposição a ela.
- **E** surgimento de patologias com presença de dor e sangramento é sinal de alerta.

Alternativa B

Resolução: De acordo com o texto-base, os pacientes transplantados, ou seja, que já realizaram transplante de órgãos, têm uma maior incidência de câncer de pele em relação à população não transplantada (“*‘Los pacientes trasplantados tienen una mayor incidencia de cáncer cutáneo que la población normal’* [...]”). Disso se deduz que o transplante de órgãos é um fator que torna um indivíduo vulnerável ao aparecimento desse tipo de câncer. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a exposição à radiação ultravioleta é um dos fatores que podem intervir no aparecimento do câncer de pele. A alternativa C está incorreta porque a deficiência do sistema imunológico não é um sintoma desse tipo de câncer, mas um fator de causa. A alternativa D está incorreta porque, além de especificar o vírus que pode colaborar para o desenvolvimento do câncer de pele (o vírus do papiloma humano), o texto não afirma que esse vírus desencadeie a doença, mas sim que intervém ou colabora para o seu aparecimento. A alternativa E está incorreta porque podem ser um sinal de câncer de pele manchas na pele que mudem de forma ou comecem a apresentar dor, sangramento ou coceira, e não doenças ou patologias.

QUESTÃO 02 TCOX

¿Por qué el cielo es azul?

En 1869, Tyndall elaboró un simple tubo de vidrio (el cielo) y colocó una luz blanca en uno de los extremos (el Sol). Luego introdujo humo dentro del tubo y llegó al siguiente descubrimiento: el haz de la luz blanca parecía ser azul desde un costado, pero rojo desde el otro extremo.

De esa forma pudo arribar a la conclusión de que el azul del cielo, o cualquier otro color que en él se proyecte, no es más que la luz del Sol dispersándose por las partículas de la atmósfera superior.

Para la época, este descubrimiento fue tan famoso e innovador que se lo llamó el “efecto Tyndall”.

Su interés y curiosidad no se detuvieron solo en por qué el cielo es azul. Otros fenómenos en relación con el cielo y la física captaron la atención de Tyndall, como por ejemplo el arcoíris, el ocaso, el brillo de las estrellas.

Lo particular de John Tyndall es que sus investigaciones giran en torno a la curiosidad y las ansias del saber, sin necesidad de resolver una problemática particular o develar un misterio decisivo para la acción humana.

A esta conducta y estilo de investigación se la llama en la actualidad *blue-sky investigation* o en español “investigación de cielos azules”, en honor a todos los casos de estudio que el irlandés John Tyndall desarrolló en sus mejores momentos.

Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar>. Acesso em: 12 nov. 2020. [Fragmento]

O texto anterior tem o objetivo de divulgar informações científicas. Para alcançar esse fim, recorre a

- **A** palavras em inglês que conferem credibilidade e universalidade ao texto.
- **B** comparações que associam objetos do experimento a objetos do cotidiano.
- **C** argumentos que defendem a descoberta de Tyndall em detrimento de outras.
- **D** explicações sobre a experimentação de Tyndall e seus interesses científicos.
- **E** instruções por meio das quais direciona a recriação do experimento de Tyndall.

Alternativa D

Resolução: No texto em análise, o autor, a partir da pergunta presente no título, *“¿Por qué el cielo es azul?”*, explica o experimento realizado por John Tyndall para entender a cor do céu e expõe os interesses científicos do investigador, os quais levam a pesquisas impulsionadas pela curiosidade e pelo desejo de saber. Esse modo de fazer ciência é reconhecido mundialmente como “*investigación de cielos azules*”. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque se usa no texto apenas uma expressão em inglês (*blue-sky investigation*). A credibilidade do texto advém, por exemplo, de seu meio de publicação, o jornal argentino *La Nación*, e não da expressão. Além disso, o fato de possuir uma expressão em inglês não torna o texto universal.

A alternativa B está incorreta porque o texto não faz associações entre objetos do experimento e objetos do cotidiano, mas explica que certos objetos do experimento representam o céu e o Sol. A alternativa C está incorreta porque o texto não apresenta argumentos, tampouco uma defesa da experiência científica de Tyndall, mas somente uma exposição de como foi realizada. Além disso, não há descobertas de outros cientistas. A alternativa E está incorreta porque o texto não é instrucional. Ele, como já abordado, expõe o experimento de Tyndall, mas não apresenta um passo a passo para que o leitor recrie a experimentação.

QUESTÃO 03 RQTG

El Diccionario de la Lengua Española ya no es de la RAE, es de las 22 academias

Al presentar la edición XXIII del Diccionario de la Lengua Española, Jaime Labastida señaló que hasta hace poco este libro era conocido popularmente como RAE (Real Academia Española), porque era en efecto el diccionario de esta institución. Hoy ya no lo es, pertenece a todas las academias y debemos llamarlo de otra manera, con otra sigla. Él lo llamó “DILE”.

La lengua española es universal y no tiene centro, es policéntrica, en la que no se reconoce como correcta solo una de las normas lingüísticas. Cada una de las naciones posee la forma del habla que le es propia, su léxico y giros distintos. Y esto revela la actual edición del diccionario, precisó Jaime Labastida. […]

Sin embargo, explicó que esta edición aún contiene algunos defectos como el no señalar los españolismos. Por ejemplo, dijo, la palabra “grifo”, en España describe a un animal y en México es la acepción de una persona que se intoxica con drogas, como la mariguana. Otro, añadió, es la palabra “bañador”, de que define a una persona que baña, pero el españolismo dice que es una prenda de una pieza usada para bañarse en playas. “En el diccionario estas dos palabras no tienen la marca de españolismo.”

Estos defectos podrán subsanarse en próximas ediciones, “porque este diccionario, pese a todo, es el diccionario canónico de nuestra lengua, más ahora por la amplia colaboración de las 22 academias”.

Disponível em: <http://www.cronica.com.mx/notas/2014/870345.html>. Acesso em: 10 dez. 2014 (Adaptação).

Jaime Labastida aponta uma falha na última edição do Dicionário da Língua Espanhola, elaborado pelas 22 academias da língua. O erro fundamental a que se refere o membro da Academia Mexicana decorre da

Ⓐ ausência da marca de espanholismos no dicionário.
Ⓑ falta de participação das academias da língua.
Ⓒ marcação de americanismos no dicionário.
Ⓓ presença da sigla DILE no título do dicionário.
Ⓔ prevalência do sentido ambíguo de algumas palavras.

Alternativa A

Resolução: No texto em análise, Jaime Labastida apresenta a nova edição do dicionário da RAE (Real Academia Española), feita em colaboração entre as 22 academias de Língua Espanhola, porém sinaliza que o dicionário possui defeitos, a saber, a falta de marcação de espanholismos – variações no uso e no significado de algumas palavras entre os países hispanofalantes –, problema que pode ser corrigido nas próximas edições do dicionário colaborativo. Portanto, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta porque o *Diccionario de la Lengua Española* conta com a participação de 22 academias. A alternativa C está incorreta porque o problema do dicionário é, como já citado, a falta de marcação para os espanholismos. A alternativa D está incorreta porque a sigla DILE, de *Diccionario de la Lengua Española*, é usada por Labastida para representar o fato de o dicionário não pertencer mais a RAE, e isso não seria um erro. A alternativa E está incorreta porque o texto não menciona a prevalência de sentido ambíguo em certas palavras.

QUESTÃO 04 U9BF

Disponível em: <https://espanholsemfronteiras.com.br>. Acesso em: 2 nov. 2020.

As tirinhas de Mafalda são reconhecidas por suas críticas à sociedade. Na tirinha anterior, essa crítica recai sobre o(a)

- **A** preconceito advindo de diferenças físicas.
- **B** agressividade inerente aos diálogos infantis.
- **C** limitação do direito de viver e agir livremente.
- **D** desconhecimento de certos valores universais.
- **E** associação precipitada da aparência à essência.

Alternativa C

Resolução: De acordo com a tirinha, Mafalda encontra na praia uma garotinha, à qual pergunta o nome. Essa garotinha responde se chamar Libertad. A partir disso, tanto Mafalda quanto o leitor fazem uma associação entre o tamanho da garotinha (pequena) e a vivência social da liberdade: esse valor ainda seria pequeno, restrito, o que limitaria as ações das pessoas. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque na tirinha não está posta uma situação de preconceito em relação à garotinha por causa do seu tamanho. O principal na tirinha não é apenas o fato de a garota ser pequena, mas sim ser pequena e se chamar Libertad. A alternativa B está incorreta porque não se pode afirmar que os diálogos infantis tenham como essência a agressividade. A alternativa D está incorreta porque, ao buscar conhecer a garotinha, Mafalda não demonstra desconhecimento de valores universais. Ao identificar que a liberdade é pequena, ela demonstra reconhecer o que é a liberdade e como está colocada no contexto social. A alternativa E está incorreta porque usa-se como estratégia de construção de sentido a associação entre a aparência da garotinha e a vivência da liberdade no contexto social. Não há necessariamente uma junção entre a aparência e a essência da menininha ou da liberdade em si.

QUESTÃO 05 — L8BH

5 hoteles ideales para viajar con tus mascotas en el mundo

Foto: 1ZOOM.Me

En esta ocasión te presentamos una alternativa para que tú y tus mascotas viajen juntos y puedan hospedarse en el mismo hotel. ¿Has imaginado un lugar que ofrezca menús especializados para ellos? Aquí también encontrarás salones de belleza, masaje e incluso la posibilidad de reservar un mayordomo para que lo atienda personalmente a toda hora.

Estos son cinco hoteles ideales para viajar con tus mascotas en el mundo:

I. Hotel Nine Zero, Boston, Estados Unidos;
II. Nyala Hotel, San Remo, Italia;
III. The Milestone Hotel, Londres, Reino Unido;
IV. Hotel Barrière, París, Francia;
V. Vitrum Hotel, Buenos Aires, Argentina.

NATIONAL Geographic. Disponível em: <www.ngenespanol.com>. Acesso em: 2 nov. 2020 (Adaptação).

O texto anterior utiliza a interlocução em segunda pessoa como recurso discursivo. Essa estratégia busca

- **A** ampliar a voz do leitor perante a do autor.
- **B** destacar a irreverência do texto e do tema.
- **C** criar certa proximidade entre o leitor e o autor.
- **D** relacionar as exigências do autor às do leitor.
- **E** enfatizar a presença virtual do leitor no texto.

Alternativa C

Resolução: A utilização da interlocução em segunda pessoa como recurso discursivo gera no texto uma proximidade entre o autor (a revista *National Geographic*) e seu interlocutor, porque o leitor é tratado de modo informal (com o pronome *tú*). Essa proximidade viabiliza informar o leitor a respeito de hotéis que aceitam animais de estimação e até o instiga a fazer uma viagem. Assim, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a voz do leitor não está posta no texto, não há indícios que revelem uma resposta dos leitores ao autor. A alternativa B está incorreta porque, apesar do tom informal no tratamento ao leitor, o texto e o tema não são irreverentes, mas sim sérios e objetivos, cumprindo a função de informar e até estimular o leitor a conhecer os hotéis citados. A alternativa D está incorreta porque o texto não menciona que a viagem com o animal de estimação seja uma necessidade do autor, até porque este é uma instituição. O texto, provavelmente, é uma resposta a uma demanda dos leitores. A alternativa E está incorreta porque o recurso da interlocução em segunda pessoa demonstra que o texto está dirigido a um interlocutor, não que esse interlocutor esteja potencialmente presente no texto.

QUESTÃO 06 — 7RZJ

TEXTO I

O mosquito e o touro

Um mosquito que estava voando, a zunir em volta da cabeça de um touro, depois de um longo tempo, pousou em seu chifre e, pedindo perdão pelo incômodo que supostamente lhe causava, disse: “Mas, se meu peso incomoda o senhor, por favor, é só dizer e eu irei imediatamente embora!”. Ao que lhe respondeu o touro: “Oh, nenhum incômodo há para mim! Tanto faz você ir ou ficar, e, para falar a verdade, nem sabia que você estava em meu chifre”.

ESOPO. Disponível em: <fabulasdiversas.blogspot.com/2013/07/o-mosquito-e-o-touro.html>. Acesso em: 14 abr. 2014.

TEXTO II

A fábula é uma composição literária cujos personagens são, geralmente, animais, forças da natureza ou objetos, que apresentam características humanas, e termina com um ensinamento moral de caráter instrutivo.

Disponível em: <www.recantodasletras.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2014.

O ensinamento moral adequado à fábula em questão é:

- **A** A humildade é característica dos pequenos.
- **B** A ignorância é melhor do que o conhecimento.
- **C** O orgulho por parte dos grandes é condenável.
- **D** Quanto menor a mente, maior a presunção.
- **E** Quem sabe o que quer, sabe ser feliz.

Alternativa D

Resolução: Na fábula em análise, um pequeno mosquito, ao pousar no touro, entende que seu diminuto peso causa algum incômodo ao outro animal, o qual nem ao menos sabia que o mosquito havia pousado em seu chifre. Dessa forma, a lição moralizante que se extrai é que, apesar de pequeno, o inseto pressupõe ter um peso e uma relevância que não condizem com seu tamanho. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o mosquito, apesar de pequeno, não demonstra humildade. A alternativa B está incorreta porque a fábula mostra que o conhecimento é, na verdade, melhor que a ignorância, pois, se conhecesse seu peso real e tivesse noção do tamanho do touro, o mosquito saberia que não estava o incomodando. A alternativa C está incorreta porque quem demonstra o orgulho é o mosquito, e não o touro, que representa os grandes. A alternativa E está incorreta porque a lição não trata de saber ou não o que se quer, mas de saber quem se é.

QUESTÃO 07 — U9NL

Guatemala tem dia de protestos contra cortes na saúde e educação; manifestantes põem fogo no Congresso

Um grupo de manifestantes ateou fogo no prédio do Congresso da Guatemala neste sábado (21), dia de protestos na capital do país contra o governo do presidente Alejandro Giammattei e contra cortes de gastos com saúde e educação no orçamento para o próximo ano.

Os manifestantes entraram no prédio do Congresso e invadiram escritórios – como é sábado, todos estavam vazios. Alguns deles, na maioria encapuzados, colocaram fogo nas salas. Houve confronto com forças de segurança. Não há informação sobre feridos.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 21 nov. 2020. [Fragmento]

O gênero notícia é um texto cujo objetivo é informar um fato recente. O texto anterior relata a ocorrência de protestos na Guatemala, predominando em sua construção as tipologias

- **A** argumentativa e expositiva.
- **B** narrativa e argumentativa.
- **C** descritiva e expositiva.
- **D** expositiva e narrativa.
- **E** injuntiva e descritiva.

Alternativa D

Resolução: Em notícias, de modo geral, a tipologia principal é a expositiva, cuja função é informar. Isso se faz notar no texto anterior pela apresentação direta e objetiva de fatos envolvendo os recentes acontecimentos na Guatemala. Além disso, a notícia também é composta pela tipologia narrativa, pois são relatados fatos situados no tempo e no espaço, envolvendo ainda personagens reais. Está correta, portanto, a alternativa D. As demais alternativas estão incorretas, pois a notícia não é composta predominantemente de nenhuma outra tipologia que não as duas citadas. A argumentação não se faz notar, pois o texto não expõe qualquer ponto de vista – e nem deveria, por se tratar de um texto supostamente imparcial. A injunção também não se faz presente, pois essa tipologia está associada a instruções, ordens e orientações. A tipologia descritiva, por sua vez, ocorre eventualmente nas notícias, pois a qualificação de personagens ou ambientes de acordo com suas características não é o foco do texto (na notícia em análise, há a descrição dos escritórios invadidos: “como é sábado, todos estavam vazios” e dos manifestantes: “na maioria encapuzados”).

QUESTÃO 08 — MDTG

Enquanto a mulher morria no trabalho, com oito filhos à cola, Teofrasto, o bom marido, procurava emprego.

Teofrasto Pereira da Silva Bermudes. Magro, alto, arcado, feio. Bigodeira, orelhas cabanas, pastinha na testa.

Dona Belinha casara-se contra a vontade dos seus, movida, quem sabe, menos de amor que de dó. Apiedou-a a humildade romântica de Téo, cujo palavrear de namoro feria habilmente uma tecla apenas – sua pobreza.

– Que vale haver dentro de mim um coração de ouro, nicho que habitarias a vida inteira, Isabel? Que vale este meu amor puríssimo, forte como a morte, feito de todas as abnegações, renúncias e delicadezas, se sou pobre? Que crime horroroso, ser “pobrezinho”!… – e ele armava a cara dolorida das presas da Fatalidade.

LOBATO, M. *O bom marido*. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2020. [Fragmento]

O trecho anterior pertence a um conto de Monteiro Lobato e caracteriza-se pela presença majoritária da tipologia narrativa, pois

- **A** manifesta a opinião do autor sobre a situação do casal.
- **B** relata fatos que envolvem personagens no tempo e no espaço.
- **C** qualifica o ambiente e as personagens por suas características.
- **D** apresenta instruções de como deve ser um casamento por amor.
- **E** transmite informações sobre situações recorrentes da sociedade.

Alternativa B

Resolução: O fragmento é uma sequência tipicamente narrativa, visto que o objetivo do autor é relatar acontecimentos situados no tempo e no espaço, envolvendo personagens e um narrador. Está correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o autor não expõe nenhum ponto de vista sobre as personagens, tampouco apresenta passagens argumentativas em seu texto. A alternativa C está incorreta, pois, ainda que haja sequências descritivas no texto, o que predomina é a tipologia narrativa. A alternativa D está incorreta, pois o autor também não apresenta instruções no fragmento narrado, além de mencionar abertamente que o casamento se deu mais por pena do que por amor. A alternativa E está incorreta, pois o texto não busca informar fatos sobre situações da sociedade.

QUESTÃO 09 — EHZB

Pesquisa da Faculdade de Educação da USP mostrou que quase metade dos alunos que ingressam nos cursos de licenciatura em Física e Matemática da universidade não estão dispostos a tornar-se professores. O detalhe inquietante é que licenciaturas foram criadas exatamente para formar docentes.

A dificuldade é que, se os estudantes não querem virar professores, fica difícil conseguir bons profissionais.

Resolver essa encrenca é o desafio. Salários são por certo uma parte importante do problema, mas outros elementos, como estabilidade na carreira e prestígio social, também influem.

SCHWARTSMAN, H. *Folha de S. Paulo*, 13 out. 2012.

Identificar o gênero do texto é um passo importante na caminhada interpretativa do leitor. Para isso, é preciso observar elementos ligados à sua produção e recepção. Reconhece-se que esse texto pertence ao gênero artigo de opinião devido ao(à)

- **A** suporte do texto: um jornal de grande circulação.
- **B** lugar atribuído ao leitor: interessados no magistério.
- **C** tema tratado: o problema da escassez de professores.
- **D** função do gênero: refletir sobre a falta de professores.
- **E** linguagem empregada pelo autor: formal e denotativa.

Alternativa D

Resolução: No artigo de opinião, é apresentado um ponto de vista sobre um assunto de relevância social e são expostos argumentos que defendam esse ponto de vista, refletindo sobre a questão. Publicados em jornais, revistas e meios digitais, textos desse gênero são assinados por seus autores. O artigo em análise pode ser reconhecido como pertencente a esse gênero por sua função de refletir sobre um determinado tema, que é a falta de professores (situação ocasionada pelo fato de estudantes de licenciatura não quererem se tornar professores, cenário gerado, por sua vez, segundo o autor, por questões salariais, de estabilidade na carreira e de prestígio social). A alternativa A está incorreta porque o fato de ser veiculado por um grande jornal não faz de um texto um artigo de opinião, uma vez que um jornal conta com textos de outros gêneros, como notícias, classificados, resenhas, editoriais, etc. A alternativa B está incorreta porque leitores interessados no tema magistério poderiam recorrer a outros gêneros textuais para entender a temática. A alternativa C está incorreta porque apenas o tema não define o gênero artigo de opinião, pois a temática pode ser abordada em outros gêneros. A alternativa E está incorreta porque a linguagem formal e denotativa também é empregada em outros gêneros, como a notícia.

QUESTÃO 10 — OBGY

Lúcia e Maria chamavam-se as duas moças. A segunda era antes conhecida pelo diminutivo Mariquinhas que neste caso estava perfeitamente com a estatura da pessoa. Mariquinhas era pequenina, refeitinha e bonitinha; tinha a cor morena, os olhos pretos, ou quase pretos, mãos e pés pouco menos invisíveis. Entrava nos seus dezoito anos, e contava já cerca de seis namoros consecutivos. Atualmente não tinha nenhum. Lúcia era de estatura meã, tinha olhos e cabelos castanhos, pés e mãos regulares e proporcionados ao tamanho do corpo, e a tez clara. Deitava já pelas costas os dezoito e entrava nos dezenove. Namoros extintos: sete. Tais eram as duas damas de cuja vida vou contar um episódio original, que servirá de aviso às que se acharem em iguais circunstâncias. Lúcia e Mariquinhas eram muito amigas e quase parentas. O parentesco não vem ao caso, e por isso bastará saber que a primeira era filha de um velho médico – velho em todos os sentidos, porque a ciência para ele estava no mesmo ponto em que ele a conheceu em 1849. Mariquinhas já não tinha pai; vivia com sua mãe, que era viúva de um tabelião.

ASSIS, M. *Brincar com fogo*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 12 jan. 2020. [Fragmento]

O trecho do texto de Machado de Assis permite classificá-lo como pertencente ao gênero conto, pois constrói-se por meio de

- **A** escolhas linguísticas de um grupo específico.
- **B** citação de fatos de um contexto da época.
- **C** sequências narrativas e descritivas.
- **D** reflexão sobre os relacionamentos.
- **E** estruturação em prosa poética.

Alternativa C

Resolução: No conto, prevalecem as sequências narrativas e descritivas, que servem à apresentação dos fatos e à caracterização das personagens, situando-os no tempo e no espaço. Há, ainda, a presença de um narrador. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois as escolhas linguísticas relativas à caracterização das personagens não definem o texto como um conto. A alternativa B está incorreta, pois o conto não tem como característica menção a fatos de um determinado contexto de época. A alternativa D está incorreta, pois levar à reflexão não é, necessariamente, uma característica composicional dos contos. A alternativa E está incorreta, pois o texto não é composto em prosa poética, mas apenas em prosa.

QUESTÃO 11 — T4T8

A epidemia oculta das microcefalias

No momento em que há um alerta mundial da OMS (Organização Mundial da Saúde) sobre o risco de uma pandemia de zika e um temor generalizado sobre a associação do vírus com os casos de microcefalia, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e o Ministério da Saúde travam mais uma queda de braço.

Desde 17 de novembro, uma nota do Ministério da Saúde recomenda que Estados e municípios informem todos os casos de microcefalia, sem importar qual a causa suspeita. [...]

Já o Estado de São Paulo decidiu criar sua própria regra: só informa os casos suspeitos de microcefalia em que a mãe teve alguma indicação de ter contraído zika durante a gravidez [...]. Assim, pelos números oficiais do Ministério da Saúde, o Estado de São Paulo aparece com apenas 18 casos suspeitos de microcefalia.

Mas, segundo dados obtidos pelo *El País*, os municípios paulistas registraram 210 casos de microcefalia em 2015. Desse total, 159 casos são de crianças nascidas nos meses de novembro e dezembro. [...] A Secretaria da Saúde diz que o aumento de registros se deve ao fato de que a notificação da malformação só passou a ser obrigatória recentemente e que antes havia uma subnotificação. [...]

Precisamos ter a certeza de quantos casos de microcefalia e outras lesões cerebrais estão ou não relacionadas de fato ao zika. É fundamental uma uniformidade das informações e das ações.

COLLUCCI, C. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2016/01/1734594-a-epidemia-oculta-das-microcefalias.shtm>. Acesso em: 28 jan. 2016. [Fragmento]

Com frequência, a introdução de um texto opinativo já traz a tese a ser defendida em seu decorrer. No artigo de Collucci, essa ideia central é sintetizada na imagem da "queda de braço", esclarecida sobretudo em:

A) "sem importar qual a causa suspeita."
B) "o Estado de São Paulo decidiu criar sua própria regra".
C) "Mas, segundo dados obtidos pelo *El País*".
D) "antes havia uma subnotificação."
E) "É fundamental uma uniformidade das informações e das ações."

Alternativa B

Resolução: Sobre a tese do artigo em análise, pode-se afirmar que apresenta em relação a uma situação de divergência entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e o Ministério da Saúde, representada pela ideia de que o estado de São Paulo decidiu criar a própria regra sobre a notificação de casos de microcefalia, não seguindo a recomendação do Ministério da Saúde de informar todos os casos. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o trecho destacado apenas informa a regra para notificação de casos do Ministério. A alternativa C está incorreta porque o trecho transcrito menciona uma fonte de dados, o jornal *El País*. A alternativa D está incorreta porque o trecho apresenta a justificativa para o aumento no número de casos de microcefalia no estado de São Paulo. A alternativa E está incorreta porque o trecho é uma afirmação do autor do artigo explicitando a importância da uniformidade das informações.

QUESTÃO 12 — 2YAV

Disponível em: <twitter.com>. Acesso em: 18 nov. 2020.

Nessa publicação da Prefeitura de Porto Alegre em uma rede social, a construção textual busca cumprir seu objetivo por meio de um(a)

A) chamada vaga que obriga a acessar o *site* para obter mais dados.
B) texto curto e objetivo que incentiva o acompanhamento pré-natal.
C) imagem ilustrativa que aponta qual o assunto abordado.
D) abordagem informal com linguagem conotativa.
E) temática polêmica e que envolve um problema social.

Alternativa B

Resolução: O texto em análise é um *tweet* publicado na página oficial da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, abordando a temática da prematuridade de bebês, com orientações para evitar esse problema. O Twitter é uma rede que se caracteriza pelo baixo limite de caracteres, 280, sendo, por isso, um local onde prevalecem a concisão e a objetividade da informação. Essa é a razão por que o texto da Secretaria é curto e direto, ampliando sua abordagem por meio de um *link*, que direciona o leitor para outra plataforma, em que terá acesso a informações mais completas sobre o assunto. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a chamada não é vaga, mas direta e objetiva. O *link* visa a proporcionar o acesso a outra plataforma com mais informações. A alternativa C está incorreta, pois a imagem, apesar de ilustrar a temática e trazer para a publicação o fator emocional, uma vez que apresenta a imagem de um bebê recém-nascido, não é o elemento por meio do qual a construção textual se efetiva. A alternativa D está incorreta, pois o texto não apresenta linguagem informal nem usos conotativos. Vale dizer, contudo, que isso é comum em páginas pessoais no Twitter e em outros tipos de conta. A alternativa E está incorreta, pois a publicação não aborda uma temática de caráter polêmico, mas sim informativo sobre a saúde de bebês.

QUESTÃO 13 — U2GQ

Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o.

E completamente acima de minhas posses.

LISPECTOR, C. *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. [Fragmento]

Analisando o trecho do conto, a construção textual traz uma voz narrativa que pode ser definida como alguém

A) interessado em histórias sobre fantasias em mundos alternativos.

B) crítico e capaz de analisar as entrelinhas das atitudes humanas.

C) apaixonado por leitura, que busca cada vez mais obras para ler.

D) manipulável, que encontra na ficção subterfúgios para sua vida.

E) ressentido, que busca na literatura ressignificar sua realidade.

Alternativa B

Resolução: O conto de Clarice Lispector relata um momento na vida de uma leitora que pede a uma colega livros que esta não lia. A narradora-personagem afirma que não percebia, na época, as humilhações às quais a colega a submetia, mas, no momento do relato, demonstra criticidade e capacidade de análise em relação às atitudes da outra, percebendo que havia humilhação, atos de vingança, de sadismo e de tortura. Assim, é correto afirmar que a voz narrativa é crítica e capaz de analisar as entrelinhas das atitudes humanas. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que a voz narrativa mencione o desejo de ler o livro *As reinações de Narizinho*, que tem um caráter imaginativo, não é possível inferir seu gosto por histórias de fantasia que se passem em mundos alternativos. A informação que a narradora apresenta é que o livro é grosso, não demonstrando que conheça plenamente seu enredo. Além disso, não expressa claramente seu interesse por essas histórias. A alternativa C está incorreta porque, ainda que a voz narrativa demonstre ânsia pela leitura, não é possível afirmar que, cada vez mais, busque obras para ler. O texto afirma que a narradora continuava a pedir à colega os livros que esta não lia, mas não esclarece se há uma gradação crescente na frequência ou na intensidade dos pedidos, como sugere a expressão "cada vez mais" presente na alternativa. Pode-se afirmar apenas que existia uma continuidade no ato. A alternativa D está incorreta, pois não há qualquer elemento no conto que permita identificar a voz narrativa como alguém manipulável (até porque ela analisa criticamente as situações vividas na infância) e em busca de subterfúgios na literatura. A alternativa E está incorreta porque o texto não permite a interpretação de que a voz narrativa seja alguém ressentido, que busca ressignificar sua realidade.

QUESTÃO 14 — HK4S

A motivação psicológica é um mecanismo próximo no sentido em que o termo é usado na biologia evolucionista. Quando um girassol se volta para o Sol, tem de haver um mecanismo no seu interior que provoca
5 esse movimento. Quer dizer, se o fototropismo é uma adaptação que evoluiu porque trazia certos benefícios aos organismos, então um mecanismo próximo, que cause esse comportamento, também deve ter evoluído. Da mesma forma, se certos modos de comportamento
10 prestável nos seres humanos são o resultado de adaptações evolutivas, então a motivação que causa neles esses comportamentos também deve ser o resultado da evolução.

Disponível em: <http://evolutionacademy.bio.br/2013/03/14/uma-abordagem-evolucionista-do-altruismo/>. Acesso em: 14 mar. 2013 (Adaptação).

Nesse fragmento de texto, são usados diversos mecanismos linguísticos, a fim de estabelecer relações de sentido entre as ideias, bem como para retomar e rearticular novos sentidos com novas ideias.

A utilização desses mecanismos linguísticos possibilita desenvolver um raciocínio que permita ao leitor compreender a mensagem pretendida pelo autor, como se percebe no uso do termo

A) "quando" (linha 3), que estabelece uma relação de condição entre as ideias, tal como o conectivo "se" (linha 5).

B) "quer dizer" (linha 5), que estabelece uma relação de comparação entre as ideias, tal como o conectivo "Da mesma forma" (linha 9).

C) "porque" (linha 6), que introduz uma ideia de explicação do que foi dito anteriormente e pode ser substituído por "pois".

D) "então" (linhas 7 e 11), que, em ambas as ocorrências, introduz ideias de conclusão das ideias anteriormente expostas.

E) "neles" (linha 11), que retoma "certos modos de comportamento prestável", além de relacionar esse termo a "seres humanos" (linha 10).

Alternativa D

Resolução: O termo "então", presente tanto em "então um mecanismo próximo, que cause esse comportamento" quanto em "então a motivação que causa neles esses comportamentos também deve ser o resultado da evolução", foi usado para expressar uma ideia conclusiva e poderia ser substituído por "portanto" ou "desse modo", por exemplo. Assim, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o termo "quando", presente em "Quando um girassol se volta para o Sol", não tem um valor condicional, mas sim temporal. A alternativa B está incorreta porque a expressão "quer dizer" é utilizada para introduzir uma explicação, e não para estabelecer uma relação de comparação. A alternativa C está incorreta porque o termo "porque" introduz uma causa para a evolução do fototropismo, e não uma explicação. A alternativa E está incorreta porque o termo "neles" se refere a "seres humanos".

QUESTÃO 15 D8TU

Viver é melhor que sonhar
Eu sei que o amor
É uma coisa boa
Mas também sei
Que qualquer canto
É menor do que a vida
De qualquer pessoa

Por isso cuidado, meu bem
Há perigo na esquina
Eles venceram e o sinal
Está fechado pra nós
Que somos jovens

Para abraçar meu irmão
E beijar minha menina na rua
É que se fez o meu lábio
O meu braço e a minha voz

BELCHIOR. Como nossos pais. In: *Alucinação*. Polygram, 1976. [Fragmento]

A canção de Belchior foi produzida durante o período do Regime Militar no Brasil. Assim, no trecho analisado, a construção textual por meio de uma linguagem conotativa busca transmitir a mensagem sobre a necessidade de

A) exaltar o amor, que é o objetivo pelo qual vale a pena viver.

B) valorizar a família, pois ela é apoiadora dos sonhos dos jovens.

C) cuidar de sua saúde, visto que houve aumento de doenças no período.

D) buscar seus direitos, diante das dificuldades impostas naquele contexto.

E) zelar pela juventude, devido a seu ímpeto de viver aventuras diariamente.

Alternativa D

Resolução: De acordo com a canção em análise, produzida durante o período do Regime Militar brasileiro, há um perigo que está por perto – "na esquina" –, mas é preciso viver, porque "viver é melhor que sonhar". Assim, o eu lírico expressa uma necessidade de buscar os direitos das pessoas de ir e vir, de beijar, abraçar e se expressar ("Para abraçar meu irmão / E beijar minha menina na rua / É que se fez o meu lábio / O meu braço e a minha voz"). Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, ainda que o amor seja uma coisa boa, é preciso expressar ideias e sentimentos abertamente. Além disso, segundo a canção, o mais relevante é a vida das pessoas. A alternativa B está incorreta porque não há referência à valorização da família. O termo "irmão", usado no texto, não se refere necessariamente a alguém com grau de parentesco, mas a alguém que é muito amigo ou defende a mesma causa. A alternativa C está incorreta porque não há menção ao cuidado com a saúde, mas sim à atenção necessária para não ser pego pelos militares. A alternativa E está incorreta porque não há menção a se zelar pela juventude, o que se afirma é que os jovens sofriam proibições e repressão ("Eles venceram e o sinal / Está fechado pra nós / Que somos jovens").

QUESTÃO 16 5CZP

Disponível em: <http://www.corensc.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2020.

A campanha do Governo Federal dialoga com o contexto carnavalesco e tem um público-alvo bem estabelecido, razão pela qual utiliza uma linguagem

A) padronizada e impessoal, sem interação com o leitor.
B) voltada ao informal com uso de expressões coloquiais.
C) adaptada à norma-padrão, para facilitar o entendimento.
D) formalizada com termos específicos do contexto da festa.
E) adequada para todos os públicos, das crianças aos idosos.

Alternativa B

Resolução: A campanha em questão discorre sobre a necessidade de uso de preservativos para evitar a contaminação pelo vírus da aids, dialogando diretamente com um público jovem, que é geralmente quem aproveita as festas carnavalescas com mais intensidade. Em sua linguagem, utiliza termos mais informais e até mesmo uma expressão conotativa, na forma de *hashtag*: "partiu teste". Esse "partiu" tem o sentido, no contexto, de indicar que a pessoa se submeterá ao teste de HIV. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a linguagem não é impessoal, até porque a chamada faz uso da primeira pessoa: "Eu me previno, eu me testo, eu vou tranquilo para o Carnaval". Ainda, ocorre interação com o leitor pelo uso dos verbos no modo imperativo: "Previna-se; faça o teste; siga em frente". A alternativa C está incorreta, pois a campanha utiliza uma linguagem informal, com expressões coloquiais, para chamar a atenção do público jovem. A alternativa D está incorreta, pois o texto não traz termos que sejam específicos da festa de Carnaval, mas termos coloquiais usados em vários contextos, como o "partiu". A alternativa E está incorreta, pois o texto não é dirigido a um público infantil e nem de idosos.

QUESTÃO 17 — F6GC

Deus, o que nos prometeis em troca de morrer? Pois o céu e o inferno nós já os conhecemos – cada um de nós em segredo quase de sonho já viveu um pouco do próprio apocalipse. E a própria morte.

LISPECTOR, C. Morte de uma baleia. In: ______. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No trecho da crônica de Clarice Lispector, para justificar o questionamento a Deus sobre a morte, a autora conclui utilizando um(a)

A) paradoxo.
B) anáfora.
C) antonímia.
D) pleonasmo.
E) sinonímia.

Alternativa A

Resolução: O paradoxo é uma figura de linguagem que apresenta uma contradição entre ideias a fim de se gerar uma nova perspectiva. No texto de Clarice Lispector, o paradoxo se estabelece ao se afirmar, no fim, que já experimentamos a morte, porém isso ocorre ainda em vida. Entretanto, essa experiência, fica claro, ocorre no âmbito metafórico, não real. Isso é ratificado pela pergunta inicial, em que se questiona a Deus o que será oferecido em troca da morte, mas ela, de certa forma, já ocorreu. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a anáfora é uma repetição de uma ou mais palavras no início de frases ou de versos. A alternativa C está incorreta, pois a antonímia é a relação que se estabelece entre termos de sentidos opostos. A alternativa D está incorreta, pois, no fragmento, não há a ocorrência de um pleonasmo, ou seja, a repetição de uma mesma ideia. A alternativa E está incorreta porque a sinonímia é a colocação de termos de sentidos similares, o que também não acontece no fragmento.

QUESTÃO 18 — 7AM7

Ri melhor quem não ri

Sempre que me pedem para falar do preconceito linguístico, a primeira coisa que digo é: "Não existe preconceito linguístico". As pessoas se surpreendem: como assim? Afinal, não publiquei em 1999 um livrinho exatamente com esse título? Mas logo eu trato de explicar: o preconceito linguístico é, lá no fundo, um preconceito social. Com o avanço dos direitos humanos e a democratização mais ampla das sociedades (não todas, é claro), antigas discriminações infundadas como o racismo, o sexismo, a xenofobia, a intolerância religiosa, a homofobia e tantas outras foram perdendo terreno e sofrendo a merecida punição, inclusive graças à promulgação de leis específicas. Com isso, pouca coisa restou para aquelas pessoas que, na crença da superioridade de algumas sobre todas as outras, querem a todo custo erguer um muro simbólico de separação entre os grupos sociais. Ora, entre essas poucas coisas está precisamente a língua que falamos. Se já não posso discriminar uma pessoa por ser negra, mulher, pobre, homossexual, deficiente físico etc., ainda tenho uma última bala no cartucho: discriminá-la pela língua que ela fala ou pelo modo como ela fala a mesma língua que eu.

O mais triste é que, ao contrário das outras formas de discriminação social, a discriminação pela linguagem não é reconhecida como tal, não está sujeita a nenhuma penalidade. Ao contrário, o preconceito linguístico é talvez a única atitude social que encontra acolhida em todo o espectro ideológico: quando alguém fala em "defender a língua" ou "proteger o português", recebe aplausos desde a extrema esquerda até a extrema direita. É porque a linguagem é o mais poderoso elemento de controle e coerção social que existe.

BAGNO, Marcos. Disponível em: <http://e-proinfo.mec.gov.br/preconceito/ri-melhor-quem-nao-ri.html>. Acesso em: 15 fev. 2013.

Nesse fragmento de texto, infere-se que o autor tem o objetivo comunicativo de

A) refletir sobre o fato de que o preconceito linguístico não é uma prática isolada, mas um reflexo da segregação social.
B) convencer o leitor sobre a existência do preconceito linguístico como uma prática vigente em nossa sociedade.

C) demonstrar ao leitor a importância de percebermos a maneira como as relações sociais hierarquizam a sociedade.

D) explicitar as prováveis razões para o surgimento do preconceito linguístico, sobretudo a partir do último século.

E) corroborar a hipótese de que o preconceito linguístico existe como uma prática apenas em alguns contextos sociais.

Alternativa A

Resolução: Marcos Bagno, no texto em análise, esclarece que, para ele, o preconceito linguístico é, no fundo, um preconceito social, pois funciona como um muro simbólico entre os diversos grupos sociais. Além disso, de acordo com o autor, pode ser o único preconceito praticado por qualquer espectro ideológico. Desse modo, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque o texto não visa convencer sobre a existência do preconceito linguístico, na verdade, parte-se do pressuposto de que ele é um preconceito social, e é isso que se busca explicar. A alternativa C está incorreta porque o texto não discute como a sociedade é hierarquizada pelas relações sociais. A alternativa D está incorreta porque não se explica o surgimento do preconceito linguístico, mas sua relação com o preconceito social. A alternativa E está incorreta porque o autor acredita que o preconceito linguístico seja a única prática presente em todos os contextos.

QUESTÃO 19 ZES2

Estamos sempre procurando facilitar a nossa vida, mas ganha-se de um lado e perde-se do outro. Se as coisas se tornam mais fáceis e rápidas, isso nem sempre traz vantagens. Do mesmo modo que temos prejuízos físicos, também temos mentais: a mente, assim como o corpo, também precisa ser exercitada.

Uma das sugestões para se prevenir o mal de Alzheimer, tipo de demência neurodegenerativa, é estimular o cérebro através de atividades como palavras cruzadas, jogos de cartas, leituras e outros. O uso da tecnologia para facilitar o trabalho da mente a torna preguiçosa, pouco hábil e sem destreza.

Às vezes, encontramos adolescentes que raramente usam o dicionário, nem sempre sabendo como fazê-lo. Quando necessitam saber o significado de uma palavra, tiram a informação da internet, que a traz pronta.

E a dificuldade com cálculos simples de Matemática? Para que saber a tabuada se a calculadora dá isso pronto? Pensando assim, não tem muito sentido.

Longe de achar que a tecnologia é algo ruim. Pelo contrário. Com ela pode-se ter informações sem as quais seria muito difícil avançar no conhecimento do mundo e facilitar o dia a dia (por que não?).

Mas sem exageros. Temos que lembrar que não só a tecnologia tem que ser cuidada e evoluir. Nós também. E isso só conseguiremos se estivermos funcionando a pleno vapor – mente e corpo.

MATURANO, A. C. Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 18 nov. 2020. [Fragmento]

Para construir sua argumentação, a autora parte de uma série de exemplos e afirmações que ilustram o ponto de vista proposto, permitindo entender, a partir disso, que sua tese baseia-se na ideia de que a

A) tecnologia deve ser usada com cuidado, pois pode trazer prejuízos para a mente.

B) facilidade de uso da tecnologia está antecipando problemas em adolescentes.

C) modernização tecnológica trouxe prejuízos graves para a vida em sociedade.

D) aceitação dos adolescentes quanto à tecnologia é uma evolução natural.

E) busca por facilidades gera danos na mente, como o mal de Alzheimer.

Alternativa A

Resolução: No seu artigo de opinião, a autora defende a ideia de que o uso da tecnologia deve ser feito com cuidado, pois esta pode prejudicar a mente se for usada indiscriminadamente. Essa tese está explícita no segundo parágrafo, no trecho: “O uso da tecnologia para facilitar o trabalho da mente a torna preguiçosa, pouco hábil e sem destreza.”. Ainda, é retomada, no final do texto, quando a articulista diz: “Temos que lembrar que não só a tecnologia tem que ser cuidada e evoluir. Nós também. E isso só conseguiremos se estivermos funcionando a pleno vapor – mente e corpo.”. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a autora também não defende que os adolescentes estejam tendo mais problemas devido ao uso da tecnologia, mas faz uma previsão a longo prazo, dizendo que esse uso desenfreado pode ocasionar algumas situações futuramente. A alternativa C está incorreta, pois o autor não afirma que a tecnologia trouxe apenas prejuízo, mas, ao contrário, deixa claro que ela é vantajosa: “Longe de achar que a tecnologia é algo ruim. Pelo contrário. Com ela pode-se ter informações sem as quais seria muito difícil avançar no conhecimento do mundo e facilitar o dia a dia”. A alternativa D está incorreta, pois também não é defendido no texto que a aceitação do uso da tecnologia é uma evolução natural. A alternativa E está incorreta, pois o autor não associa o mal de Alzheimer necessariamente ao uso da tecnologia. O que ele diz é que “uma das sugestões para se prevenir o mal de Alzheimer [...] é estimular o cérebro através de atividades como palavras cruzadas, jogos de cartas, leituras e outros”.

QUESTÃO 20 LWG4

LIGUE-SE NO TRÂNSITO
DESLIGUE O CELULAR

A intenção comunicativa das placas de trânsito é serem diretas e objetivas. No entanto, para reescrever a placa anterior, empregando um elemento de coesão, deve-se usar

A “portanto”.
B “contudo”.
C “mas”.
D “porquanto”.
E “embora”.

Alternativa A

Resolução: A segunda frase presente na placa de trânsito em relação à primeira estabelece uma relação de conclusão: já que a atenção deve ser direcionada ao trânsito, é necessário desligar o celular. Desse modo, está correta a alternativa A. As alternativas B e C estão incorretas porque a relação que se estabelece entre as orações não é de oposição, que se concretizaria com os operadores “mas” e “contudo”. A alternativa C está incorreta porque a segunda oração não estabelece com a primeira uma relação de causa, marcada pela conjunção “porquanto”, que explicitaria por qual motivo se deve estar ligado no trânsito. A alternativa E está incorreta porque não há uma relação concessiva, que seria estabelecida pelo operador “embora”.

QUESTÃO 21 VQXR

Não gosto da morte, como disse um dia Verissimo: sou contra!

Morreu meu avô, minha avó, morreram meus pais, um sobrinho, uma sobrinha, meu sogro, um cunhado, uma cunhada, as pessoas foram morrendo espaçadamente e a cada morte, uma dor.

Morreram todas as minhas tias, todos os meus tios, alguns primos mais velhos, vizinhos, parentes de longe, alguns nem conhecia.

Aí começaram a morrer os amigos. O primeiro foi o José Carlos Assunção Cecílio, o JCA, como chamávamos. Não tive coragem de ver o seu corpo, atingido por uma bala perdida.

VILLAS, A. Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2020. [Fragmento]

O texto de Alberto Villas é do tipo argumentativo e se constrói a partir da declaração inicial de um ponto de vista, desenvolvendo-se por meio de uma

A alusão a um escritor brasileiro que comprova a tese do cronista.
B enumeração de pessoas próximas do autor que já morreram.
C citação de personalidades relevantes para a cultura do país.
D menção a todos os amigos que morreram pela violência.
E referência a fatos reais que são de conhecimento geral.

Alternativa B

Resolução: O autor inicia o seu texto com uma declaração enfática: “Não gosto da morte”. Em seguida, cita o escritor Verissimo para demonstrar sua concordância com o pensamento desse autor. Depois, passa a uma sequência de enumerações sobre as pessoas relacionadas à sua vida e que já morreram, como estratégia para justificar por que ele não gosta da morte: a perda de familiares, amigos e outros entes queridos provoca dor e, portanto, é a razão pela qual ele é “contra a morte”. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a menção a Verissimo não tem como propósito comprovar a declaração do cronista, mas, antes, faz parte da própria declaração. A alternativa C está incorreta, pois as pessoas enumeradas pelo autor são seus parentes e amigos, e não personalidades relevantes do cenário nacional. A alternativa D está incorreta, pois o autor não menciona todos os seus amigos que já morreram devido à violência, mas apenas um. A alternativa E está incorreta, pois os falecimentos mencionados pelo autor não são de conhecimento geral, uma vez que são de pessoas de sua convivência íntima.

QUESTÃO 22 NU3M

Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2020.

A charge é um gênero verbo-visual que apresenta crítica a um assunto recente, sendo, por isso, considerada texto datado. Essa charge dialoga com a notícia, em 2020, sobre o lançamento da nota de duzentos reais, utilizando, para a construção do humor, uma

A elipse.
B antítese.
C hipérbole.
D metonímia.
E sinestesia.

Alternativa D

Resolução: Na charge em análise, relacionada à notícia do lançamento da cédula de duzentos reais, observa-se que o nome “lobo-guará” é uma referência ao animal representado nessa nota. Assim, o nome do animal é usado para significar a cédula, ou seja, uma parte representa o todo. O recurso utilizado é chamado de metonímia. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque não ocorre a elipse, recurso que pressupõe a omissão de algum termo em uma frase. A alternativa B está incorreta porque não ocorre a antítese, segundo a qual termos antagônicos são relacionados para se reforçar uma oposição. A alternativa C está incorreta porque não há a ocorrência de hipérbole, de acordo com a qual há o exagero de uma ideia. A alternativa E está incorreta porque não se utiliza o recurso da sinestesia, no qual há uma confluência de sensações ou de sentidos.

QUESTÃO 23 FY9H

BENETT. Disponível em: <http://benettblog.zip.net/>. Acesso em: 29 mar. 2016.

A charge faz uma crítica aos governos brasileiros frente às manifestações populares ocorridas no ano de 2013 contra o aumento das passagens de ônibus. Nesse contexto, identifica-se um posicionamento por parte do autor da charge quanto à

A) ineficiência política dos governantes, que não objetivam as necessidades da nação.

B) inação dos governantes, que fazem promessas e não as cumprem.

C) omissão dos governos, que demonstram não se preocupar com a sociedade.

D) mobilização inoperante dos governos, que pouco podem fazer separadamente.

E) situação de conflito em que se inserem os três governos do país.

Alternativa C

Resolução: Na charge de Benett, foi utilizada ironicamente a figura dos três macacos sábios, os quais tapam, cada um, boca, ouvidos e olhos para representarem a ideia de não falar, não ouvir e não ver o mal, respectivamente. Na charge, os três macacos, que representam os governos municipal, estadual e federal, se eximem de ouvir, ver e falar sobre as manifestações ocorridas em 2013, numa atitude de omissão, já que os manifestantes estavam questionando a atuação governamental em várias esferas. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a charge não trata da ineficácia do governo em sua atuação, mas sim da omissão em não agir. A alternativa B está incorreta porque, ainda que haja uma inação governamental derivada de sua omissão, na charge não está representada a ideia de se fazer promessas e não as cumprir. A alternativa D está incorreta porque não se critica no texto a falta de confluência dos governos, mas sim a omissão de todas as instâncias perante os problemas. A alternativa E está incorreta porque a charge não retrata uma situação de conflito em que estão inseridos os três governos.

QUESTÃO 24 PSQ4

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

ANDRADE, O. Disponível em: <https://www.escritas.org>. Acesso em: 18 nov. 2020.

Nesse poema de Oswald de Andrade, verifica-se uma reflexão sobre a

A) exaltação das classes altas pelo domínio da norma-padrão.

B) deficiência da educação formal das camadas mais pobres.

C) importância de conhecer as regras da Língua Portuguesa.

D) utilização da língua no contexto da comunicação oral.

E) recorrente mudança das regras gramaticais.

Alternativa D

Resolução: No poema de Oswald de Andrade, há uma reflexão sobre o uso cotidiano e oral da língua, uma vez que informa que, de acordo com a norma-padrão, existe o modo correto de utilizar um pronome ao se pedir um cigarro ("Dê-me um cigarro"). Em seguida, demonstra como isso de fato ocorre na comunicação diária entre as pessoas ("Me dá um cigarro"). Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque não está presente no poema uma ideia de exaltação da classe que domine a norma-padrão, há uma diferenciação entre a norma-culta e a oralidade, enfatizando o aspecto comunicativo. A alternativa B está incorreta porque o texto não menciona uma deficiência da educação formal. A alternativa C está incorreta porque não há uma valorização do fato de se conhecer as regras da Língua Portuguesa, mas uma distinção entre o uso formal e o informal. A alternativa E está incorreta porque não se menciona uma mudança de regras gramaticais.

QUESTÃO 25 EMHB

"MAIS UMA VEZ O TÍTULO DE CAMPEÃO VAI PARA O ENDEREÇO CERTO."

Em propaganda do Ministério das Comunicações, veiculada em várias revistas de circulação nacional, encontra-se o texto anterior, referindo-se ao título de heptacampeão conquistado pela Seleção Brasileira de Futsal, que é patrocinada pelos Correios.

Tendo em vista que a coerência é um princípio de interpretabilidade do texto que permite a atribuição de sentido a uma sequência linguística, o fator de construção da coerência textual responsável pela atribuição de sentido à propaganda em questão é(são) o(a)(s)

A) conhecimento de mundo, pois o leitor, para produzir sentido, deve mobilizar seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida sobre a função do Ministério das Comunicações.

B) elementos de contextualização, porque o leitor somente poderá produzir sentido se tiver conhecimento sobre o suporte, a data de publicação ou o autor da mensagem veiculada.

C) conhecimento compartilhado entre os interlocutores, pois, para produzir sentido, o leitor deve compartilhar o conhecimento sobre a função dos Correios e a qualidade da Seleção.

D criação de uma frase de efeito, que resume todo o conteúdo do texto explicativo da propaganda, elogiando tanto os Correios quanto a atuação da Seleção Brasileira de Futsal.

E informações explícitas e implícitas, que veiculam, juntas, a ideia de que foram os Correios, por meio de patrocínio, os responsáveis por entregar o título de campeã à Seleção Brasileira.

Alternativa C

Resolução: Para compreender corretamente o enunciado da propaganda e conseguir atribuir sentido a ele, o leitor precisa compartilhar com o seu interlocutor o conhecimento sobre a qualidade da Seleção Brasileira de Futsal, o heptacampeonato conquistado por ela e a função dos Correios. Somente assim entenderá que o patrocínio dessa empresa foi responsável, também, por ajudar na conquista do sétimo campeonato pela Seleção – o que é o mote para a publicidade. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o leitor não precisa deter ou mobilizar conhecimentos sobre o Ministério das Comunicações para compreender a propaganda divulgada por esse órgão. A alternativa B está incorreta, pois, para produzir sentido, o autor não precisa conhecer o suporte ou a data de publicação do enunciado publicitário, tampouco necessita conhecer especificamente o autor da mensagem veiculada. A alternativa D está incorreta, pois, embora a frase de efeito elogie tanto os Correios quanto a Seleção, ela não é capaz de resumir todo o conteúdo do texto explicativo que acompanha a propaganda. Além disso, não é essa frase de efeito a responsável pela interpretabilidade correta do texto, mas sim a mobilização de conhecimentos compartilhados entre os interlocutores. A alternativa E está incorreta, pois não foram os Correios os responsáveis por entregar o título à Seleção Brasileira de Futsal, tendo esse órgão atuado apenas como patrocinador do time – o que, com certeza, agrega valor à vitória, mas não pode ser considerado o único elemento responsável para tanto.

QUESTÃO 26 — 6QN6

Maya Angelou é homenageada na linha de mulheres inspiradoras da Barbie

Ao longo da vida, Angelou recebeu diversos prêmios, incluindo a Medalha Presidencial da Liberdade. Ela também foi indicada ao National Book Award por sua autobiografia *Eu sei por que o pássaro canta na gaiola*, de 1970, e recebeu mais de 50 títulos de doutor *honoris causa*.

Disponível em: <www.otempo.com.br>. Acesso em: 22 jan. 2021. [Fragmento]

Na construção da coesão textual da notícia, foi utilizado um pronome substantivo de modo a

A atenuar a relevância de Maya Angelou.

B manter o foco na boneca desenvolvida.

C evitar a repetição do nome da escritora.

D retomar as características da homenageada.

E relacionar o fato à fabricante de brinquedos.

Alternativa C

Resolução: Na notícia analisada, observa-se que a utilização do pronome pessoal "ela", em "Ela também foi indicada ao National Book Award [...]", substitui o substantivo próprio Angelou, evitando uma repetição. Esse pronome, por substituir um nome, é conhecido como substantivo. Desse modo, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a notícia visa a enfatizar a importância de Maya Angelou. A alternativa B está incorreta porque o foco é mantido em Angelou e nas premiações que recebeu, não na boneca. A alternativa D está incorreta porque o pronome não retoma as características de Angelou, mas sim seu próprio nome, para possibilitar a inserção de novas informações sobre ela. A alternativa E está incorreta porque a fabricante do brinquedo não é mencionada.

QUESTÃO 27 — YUT1

IV
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci;
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Já vi cruas brigas,
De tribos imigas,
E as duras fadigas
Da guerra provei;
Nas ondas mendaces
Senti pelas faces
Os silvos fugaces
Dos ventos que amei.

Andei longes terras
Lidei cruas guerras,
Vaguei pelas serras
Dos vis Aimoréis;
Vi lutas de bravos,
Vi fortes – escravos!
De estranhos ignavos
Calcados aos pés.

DIAS, G. *I-Juca Pirama*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 13 jan. 2020. [Fragmento]

O famoso texto de Gonçalves Dias é classificado como um poema épico por trazer, em sua construção, a

(A) descrição detalhada dos cenários e das batalhas da guerra.
(B) definição do espaço da narrativa em um contexto atemporal.
(C) voz narrativa que exalta os feitos dos guerreiros portugueses.
(D) narração das ações nobres de um herói que representa um povo.
(E) interação direta com o interlocutor ao chamá-lo para ouvir a história.

Alternativa D

Resolução: Nesse famoso poema épico de Gonçalves Dias, é narrada a história de um índio da tribo tupi, que é capturado pela tribo inimiga dos timbiras, que é antropófaga. Antes de ser sacrificado pelos inimigos, o herói deve narrar os seus feitos gloriosos, que representam toda a classe dos tupis, mostrando que são grandiosos guerreiros. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois não são os cenários de guerra que caracterizam o gênero poema épico, mas sim grandes feitos, que podem ser de outras naturezas – por exemplo, em *Os Lusíadas* tem-se a narração das navegações empreendidas pelos portugueses à época das colonizações. A alternativa B está incorreta, pois um poema épico não tem como característica fundamental possuir uma definição do espaço em um contexto atemporal. A temporalidade do poema épico está delimitada ao contexto de vivência do herói que se retrata. A alternativa C está incorreta, pois a voz narrativa deve exaltar os feitos do herói ao qual o texto se refere, seja ele guerreiro indígena (como na epopeia em análise), navegantes portugueses (como em *Os Lusíadas*) ou outro herói. A alternativa E está incorreta, pois a interlocução que se dá nos primeiros versos é apenas um recurso para chamar a atenção dos índios ouvintes – e do leitor da obra –, mas não é um recurso usual nesse tipo de texto.

QUESTÃO 28 — 8OAO

– Já ao pé da outra barca –

FIDALGO
Oh da barca! Para onde ís?
Oh, barqueiros! Não me ouvis?
Respondei-me! Olá! Ó!...

– O Anjo ignora-o –

Por deus, aviado estou!
Quanto a isto é já pior...
Que jericocins, salvanor!
Pensam que eu sou um grou?

ANJO
Que quereis?

FIDALGO
Que me digais,
Pois morri tão sem aviso,
Se a barca do Paraíso
É esta em que navegais.

ANJO
Esta é.
Que desejais?

FIDALGO
Que me deixeis embarcar.
Sou fidalgo de solar,
É bom que me recolhais.

ANJO
Não se embarca tirania,
Neste batel divinal.

FIDALGO
Não sei porque negais entrada
À minha senhoria...

ANJO
Para a vossa fantasia
Muito pequena é esta barca.

VICENTE, G. *O auto da barca do inferno*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2020. [Fragmento]

Aviado: *perdido*.
Jericocins: *burro*.
Grou: *tipo de ave que grita*.
Fantasia: *vaidade*.

O texto de Gil Vicente é parte de um auto satírico produzido pelo autor, com objetivo de criticar personalidades e perfis da época. No fragmento, a crítica ao fidalgo se direciona a sua

(A) angelitude e bondade.
(B) ignorância e avareza.
(C) luxúria e inocência.
(D) burrice e soberba.
(E) tirania e vaidade.

Alternativa E

Resolução: Esse auto de Gil Vicente é um exemplar do gênero dramático, famoso por sua sátira às personagens-tipo de sua época. Na passagem em análise, o fidalgo, após se recusar a embarcar na barca do inferno, dirige-se à barca do paraíso, buscando obter um lugar ali. O anjo, porém, recusa a sua entrada, afirmando que, naquele batel divinal, não embarca tirania.

Depois complementa dizendo que a barca é muito pequena para o tamanho da fantasia (vaidade) do fidalgo. Está correta, assim, a alternativa E. Estão incorretas todas as demais alternativas, pois apresentam qualificações que ou não estão relacionadas ao fidalgo (como angelitude, bondade e inocência), ou não dizem respeito ao motivo pelo qual foi recusado na barca. Nota-se, nesse sentido, que a burrice e a ignorância são atribuídas ao fidalgo por ele mesmo, e não pelo anjo.

QUESTÃO 29 ØSGJ

O vale

Sou como um vale, numa tarde fria,

Quando as almas dos sinos, de uma em uma,

No soluçoso adeus da ave-maria

Expiram longamente pela bruma.

BILAC, O. *Poesias*. São Paulo: Martin Claret, 2006. [Fragmento]

No fragmento, para falar de si, o eu lírico recorre a uma figura de linguagem, que é explicitada na

A) comparação feita entre a voz poética e um vale.

B) explicação de si próprio pela especificidade.

C) atribuição de vida a elementos da natureza.

D) escolha lexical inapropriada para a língua.

E) construção sinestésica de suas emoções.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois o eu lírico recorre à figura de linguagem comparação, ao comparar-se ("sou") a um vale, que será descrito nos versos seguintes. A alternativa B está incorreta, pois não há uma metonímia. A alternativa C está incorreta, pois há uma comparação, e não uma antropomorfização do vale. A alternativa D está incorreta, pois o léxico é adequado, com os versos apresentando uma linguagem figurada. A alternativa E está incorreta, pois a sinestesia pressupõe o encontro simultâneo de diferentes elementos sensoriais, o que não ocorre no texto.

QUESTÃO 30 SWNE

(*Paco está deitado, entra Tonho. Paco para de tocar*.)

TONHO – Pode continuar tocando.

PACO – Eu toco quando quero.

TONHO – Pensei que tinha parado por minha causa.

PACO – Paro só quando quero, ninguém manda em mim.

TONHO – Esqueceu de ontem?

PACO – Eu não esqueço de nada.

TONHO – Então deveria saber que, a hora que me encher, eu faço você parar na marra.

PACO – Não pense que todo dia é dia santo. Ontem foi ontem.

TONHO – E hoje é a mesma coisa.

MARCOS, P. *Dois perdidos numa noite suja*. Disponível em: <joinville.ifsc.edu.br>. Acesso em: 21 nov. 2020. [Fragmento]

No trecho do texto de Plínio Marcos, o discurso direto, além de vocalizar as falas de Tonho e Paco, garante o(a)

A) desinteresse no cenário, para dar enfoque nas ações.

B) estabelecimento dos antagonistas de forma imparcial.

C) distanciamento do narrador, mostrando um caráter objetivo.

D) demarcação da temporalidade, pois ocorre a contextualização.

E) apresentação dos atos e emoções pelas próprias personagens.

Alternativa E

Resolução: Através do discurso direto livre, as personagens apresentam, sem a mediação do narrador, suas ações, seus pensamentos e sentimentos – o que é um dos elementos centrais dos textos dramáticos. Desse modo, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois não está denotada uma postura de desinteresse em relação ao cenário, que já está expresso sinteticamente na frase entre parênteses (a rubrica). A alternativa B está incorreta, pois, apesar de as personagens discutirem, elas não assumem papeis de antagonistas. A alternativa C está incorreta, pois, no texto dramático, não há a presença de um narrador. A alternativa D está incorreta, pois não está demarcado, no texto, quando a narrativa ocorre.

QUESTÃO 31 1P41

Disponível em: <tirasarmandinho.tumblr.com>. Acesso em: 7 jan. 2021.

No terceiro quadrinho, a função do pronome pessoal na estrutura da oração é

A) enfatizar a comparação entre a força de Juca e a dos garotos.

B) ocultar a personagem que aparecerá no último quadrinho.

C) referenciar uma pessoa desconhecida por Armandinho.

D) retomar a personagem citada no segundo quadrinho.

E) mencionar uma personagem amiga do protagonista.

Alternativa D

Resolução: No terceiro quadrinho, a personagem sentada utiliza o pronome "ele" com função anafórica, de modo a retomar algo que já foi dito antes no discurso; no caso, retoma o substantivo próprio "Juca", fazendo referência ao garoto que ele vive zoando. Está correta, portanto, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o pronome não tem como função enfatizar a força de Juca. A alternativa B está incorreta, pois não é objetivo do pronome ocultar o que aparecerá no próximo quadrinho. A alternativa C está incorreta, pois não é intenção, com o uso do pronome, fazer referência a uma pessoa desconhecida, até porque o personagem Armandinho, ao que tudo indica, conhece o garoto Juca. A alternativa E está incorreta, pois o texto não permite inferir que Armandinho e Juca sejam amigos, tampouco Juca é amigo do outro garoto, visto que este praticava ações maldosas contra ele.

QUESTÃO 32 1XYI

Como em um quebra-cabeça, peça a peça, o papiloscopista constrói o retrato falado do possível autor de um crime. A técnica exige muito mais do que a habilidade de desenho e inclui, por exemplo, a psicologia para extrair os detalhes da fisionomia gravados nas mentes abaladas das vítimas.

Maria Doraci da Silva é uma das seis profissionais da Polícia Civil do Distrito Federal com a missão de traçar contornos bem feitos e, assim, materializar a descrição de vítimas e testemunhas.

Disponível em: <g1.globo.com>. Acesso em: 23 out. 2020. [Fragmento]

O trecho aborda o processo de elaboração de um retrato falado, importante elemento em investigações policiais. Relacionando essa produção aos tipos textuais, para alcançar o resultado desejado, utilizou-se a tipologia

A) expositiva, pois demonstra um intuito meramente informativo, com predomínio referencial.

B) injuntiva, pois a sua característica instrucional busca ensinar como agir diante de casos criminais.

C) narrativa, devido à presença de personagens estáticas, com foco na enumeração de características.

D) descritiva, visto que enumera características com o intuito de gerar a identificação de um indivíduo.

E) argumentativa, pois enfoca a defesa de um determinado posicionamento sobre o suspeito apontado.

Alternativa D

Comentário: O texto da questão apresenta as características principais de um retrato falado, que consiste em uma vítima de um crime descrever alguém para que o ilustrador possa fazer um retrato do criminoso. Desse modo, predomina a tipologia descritiva. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a tipologia expositiva pretende expor informações, apresentando um assunto, o que não estaria relacionado à produção do retrato falado. A alternativa B está incorreta porque o tipo injuntivo apresenta ordens ou orientações de como agir, o que não é o caso do retrato falado. A alternativa C está incorreta porque, no retrato falado, não há a narração do episódio do crime, mas a descrição de quem o cometeu. A alternativa E está incorreta porque, no retrato falado, não há a defesa de um posicionamento, como ocorre no texto de tipologia argumentativa.

QUESTÃO 33 T14D

Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com>. Acesso em: 18 nov. 2020.

A progressão sequencial dos três quadrinhos indica que, no desfecho, a garota toma a atitude para

A) brincar com os costumes dos adultos em um ato tipicamente infantil.

B) chamar a atenção da mãe para os problemas do mundo moderno.

C) criticar a indústria de cosméticos e produtos de embelezamento.

D) enfeitar o seu brinquedo antigo para deixá-lo mais divertido.

E) consertar o mundo narrado no rádio, tornando-o mais belo.

Alternativa E

Resolução: Mafalda é uma personagem extremamente crítica e bem-informada, que discute política, desigualdade social e preconceito, entre outros. Na tirinha, após ouvir um "panorama mundial" no rádio, a garota aparece visivelmente triste e chateada, o que permite inferir que esse panorama foi negativo. No último quadrinho, é revelado que Mafalda usou os cremes de beleza da mãe em um globo terrestre, em uma tentativa de embelezar e melhorar o mundo, diante dos fatos escutados por ela. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a garota não está brincando com os costumes dos adultos, tampouco o seu ato é tipicamente infantil, porque sua perspectiva envolve uma reflexão que não é comum às crianças. A alternativa B está incorreta, pois não é objetivo da garota chamar a atenção da mãe, mas sim tentar, por si mesma, consertar o mundo. A alternativa C está incorreta, pois Mafalda não está tentando criticar a indústria de cosméticos, mas sim o panorama do mundo moderno. A alternativa D está incorreta, pois a garota não tem intenção de gastar os produtos para enfeitar um brinquedo, até porque o globo não é um brinquedo, mas antes um item de decoração e estudo.

QUESTÃO 34 FJSF

Amar!

Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: Aqui... além...
Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente…
Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente!...
Prender ou desprender? É mal? É bem?
Quem disser que se pode amar alguém
Durante a vida inteira é porque mente!

ESPANCA, F. *Sonetos de Florbela Espanca*. Mem Martins: Edições Europa-América, 1985.

No poema de Florbela Espanca, duas figuras de estilo sobressaem, e essa utilização na construção textual

A) aponta o caráter metafórico da poesia e ameniza uma informação.

B) exagera o sentimento amoroso e apresenta uma oposição de ideias.

C) indica ideias contraditórias e marca a ausência de um termo na oração.

D) reproduz palavras sinônimas e provoca o efeito de repetição consonantal.

E) toma o todo pela parte e apresenta uma informação com palavras diferentes.

Alternativa B

Resolução: No primeiro verso do poema, nota-se a presença da figura de linguagem conhecida como hipérbole, que caracteriza um exagero proposital: "amar perdidamente". No quarto, no quinto e no sexto verso, observa-se o uso da antítese para opor ideias: amar / não amar; recordar / esquecer; prender / desprender; mal / bem. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois as figuras citadas são a metáfora e o eufemismo, nenhuma das duas encontradas no poema. A alternativa C está incorreta, pois faz referência ao paradoxo e à elipse, também não observados no poema. A alternativa D se refere, por sua vez, à sinonímia e à aliteração, ambas ausentes. A alternativa E, por fim, refere-se à metonímia e a uma estratégia que não configura exatamente uma figura de linguagem.

QUESTÃO 35 — 1QZS

O escrivão Coimbra

Chegou o Natal de 1898. Desde a primeira semana de dezembro foram postos à venda os bilhetes da grande loteria de quinhentos contos, chamada por alguns cambistas, nos anúncios, loteria-monstro. Coimbra comprou um. [...]

– Desta vez, sim, disse ele no dia seguinte ao escrevente Amaral, desta vez cesso de tentar fortuna; se não tirar nada, deixo de jogar na loteria.

Amaral ia aprovar a resolução, mas uma ideia contrária suspendeu a palavra antes que ela lhe caísse da boca, e ele trocou a afirmação por uma consulta. Por que deixar para sempre? Loteria é mulher, pode acabar cedendo um dia.

– Já não estou em idade de esperar, retrucou o escrivão.

ASSIS, M. *Relíquias de Casa Velha*. Rio de Janeiro: Edições W. M. Jackson, 1938.

Em textos narrativos, há mais de uma forma de se apresentar as falas das personagens. No conto anterior, ao relatar o diálogo, foram usadas formas distintas de discurso, que

A) minimizam o sentimento pessimista de Coimbra.

B) apontam a diferença etária dos envolvidos.

C) diferenciam as falas das personagens.

D) menosprezam a resposta de Amaral.

E) valorizam a decisão do protagonista.

Alternativa C

Resolução: Observa-se, no trecho do conto de Machado de Assis, que as falas do escrivão Coimbra são apresentadas como discurso direto, por meio de sinais de pontuação. Já a fala do escrevente Amaral é apresentada como discurso indireto livre, sem separação da voz do narrador, o que diferencia o discurso dos dois homens. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o uso de dois discursos não tem por objetivo amenizar a fala do escrivão, visto que isso não acontece. A alternativa B está incorreta, pois não são expostas as idades do escrivão e do escrevente. O escrivão apenas menciona que não tem mais idade para esperar. A alternativa D está incorreta, pois a fala do escrevente não é menosprezada no texto, mas ouvida com atenção pelo escrivão. A alternativa E está incorreta, pois o texto não objetiva valorizar a decisão do protagonista.

QUESTÃO 36 — TU6M

Disponível em: <www.educamaisbrasil.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2020.

O cartum é um gênero verbo-visual que geralmente explicita uma crítica sobre um assunto recorrente. No texto em análise, a crítica se configura por meio da

A) ilustração de uma ideia preconceituosa sobre as pessoas com deficiência.

B) situação de necessidade em que o cadeirante tem de recorrer às esmolas nas ruas.

C) caracterização do homem como um anjo por socorrer as pessoas necessitadas.

D) alusão a uma atitude incomum das pessoas, mas a qual deve ser incentivada.

E) construção imagética da primeira personagem para representar a ingratidão.

Alternativa A

Resolução: A crítica na charge é configurada por meio da representação de um preconceito sofrido comumente por pessoas com deficiência, que são vistas e tratadas como incapazes pelo restante da sociedade, sendo, por isso, consideradas dignas de pena e necessitadas de auxílio, como a esmola concedida pelo suposto "bom sujeito". Observa-se, nesse sentido, que o cadeirante apenas queria uma informação, mas o outro, sem nem o ouvir, presume que ele é incapacitado e precisa de ajuda financeira, estando ali na rua para pedir esmola. Por isso, ao entregar o dinheiro ao primeiro homem, o segundo é caracterizado como um anjo, pois essa é a forma como ele mesmo se vê. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois nem todo cadeirante se encontra em situação de necessidade nem precisa pedir esmolas na rua, sendo essa uma generalização de cunho preconceituoso.

A alternativa C está incorreta, pois, embora o texto de fato apresente uma crítica ao comportamento do homem – e sua caracterização como anjo seja extremamente irônica –, isso não acontece por ele socorrer alguém com necessidades, mas justamente por não dar atenção ao real pedido da outra pessoa, interpretando que um indivíduo com deficiência estará sempre em busca de esmolas. A alternativa D está incorreta porque, como exposto no enunciado, o cartum geralmente explicita uma crítica a um assunto recorrente na sociedade, e não a algo incomum. A alternativa E está igualmente incorreta, pois a primeira personagem, o homem na cadeira de rodas, não expõe gratidão justamente por se sentir ofendida pela atitude preconceituosa do outro sujeito, não havendo como falar que ela "recebeu ajuda", uma vez que sua real necessidade sequer foi ouvida.

QUESTÃO 37 — FCTP

Trecho

Sobre um personagem que uma vez comecei a descrever e que afinal nem sequer cheguei a deixá-lo fazer parte de um romance: "O que ele realmente e profundamente era, não era visível nem perceptível. O que ele era existia assim como uma praia na Ásia que neste mesmo momento em que estais aqui, a praia está lá. Ele mesmo, apesar de não poder se negar, no entanto não se provava nem a si nem aos outros. O que ele realmente era não era passível de prova. O único modo de saberem de sua vida mais real e mais profunda seria acreditar: por um ato de fé admitir essa coisa de que jamais provavelmente teriam a certeza, senão crendo."

LISPECTOR, C. *Todas as crônicas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

A breve crônica anterior faz a apresentação de uma personagem. O elemento central que garante a coerência interna das ideias é o(a)

A) repetição de um pronome pessoal para retomar o referente descrito.
B) aproximação entre o narrador-observador e a personagem principal.
C) uso constante de palavras que sugerem a perversidade do homem.
D) aprofundamento da subjetividade característica do misticismo.
E) progressão temática que vai do desconhecido ao conhecido.

Alternativa A

Resolução: No texto, há uma clara retomada com o uso do "ele" com uma certa frequência, o que permite ao leitor o resgate do referente ao qual são dadas características – de não ser visível, de existir de forma longínqua, de não se provar, etc. Isso torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois não há nenhuma aproximação entre narrador e personagem, já que mesmo o narrador demonstra incertezas sobre a personagem. A alternativa C está incorreta, pois não há elementos na crônica que indiquem a característica da perversidade. A alternativa D está incorreta, pois não há misticismo algum envolvido na apresentação do referente; há uma situação de crença. A alternativa E está incorreta, pois não há uma caminhada em direção ao conhecido, de modo que, ao final do texto, o referente ainda se mostra um mistério.

QUESTÃO 38 — 8GZJ

Havia um corredor que fazia cotovelo:
Um mistério encanando com outro mistério, no escuro…
Mas vamos fechar os olhos
E pensar numa outra cousa…

[...]

Nós éramos quatro, uma prima, dois negrinhos e eu.
Havia os azulejos, o muro do quintal, que limitava o [mundo,
Uma paineira enorme e, sempre e cada vez mais, os [grilos e as estrelas…
Havia todos os ruídos, todas as vozes daqueles [tempos…
As lindas e absurdas cantigas, tia Tula ralhando os [cachorros,
O chiar das chaleiras…

QUINTANA, M. Segunda canção de muito longe. In: CARVALHAL, T. F. (Org.). *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

Para a construção do poema, Mario Quintana estabeleceu uma ordenação de ideias a partir da

A) configuração do texto em uma estrutura argumentativa.
B) menção a uma situação rotineira na vida de crianças.
C) dinâmica da vida no interior na época escravagista.
D) mescla entre as tipologias narrativa e descritiva.
E) mistura de vozes narrativas ao longo do texto.

Alternativa D

Resolução: Observa-se que, embora o poema seja escrito no formato de uma narrativa, com indicação de tempo, espaço, narrador e personagens, a tipologia que predomina nele é a descritiva, por meio da qual o poeta provoca um efeito de sentido saudosista ao trazer à memória lembranças da sua juventude. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto não é de natureza argumentativa, visto que não defende um ponto de vista, mas apenas relembra fatos da juventude do eu lírico. A alternativa B está incorreta, pois também não se pode afirmar que os fatos narrados fossem rotineiros na vida das crianças. A alternativa C está incorreta, pois não se pode afirmar que o poema retrate a vida no interior, nem que este fosse escravagista, apesar da menção aos negrinhos, que provavelmente eram empregados – vale constatar, nesse sentido, que o poeta nasceu após o fim da escravidão no Brasil. A alternativa E está incorreta, pois há apenas uma voz na narrativa, que é a do próprio eu lírico.

QUESTÃO 39 — HAG7

Nos achamos tão livres como donos de *tablets* e celulares, vamos a qualquer lugar na internet, lutamos pelas causas mesmo de países do outro lado do planeta, participamos de protestos globais e mal percebemos que criamos uma pós-submissão. Ou um tipo mais perigoso e insidioso de submissão. Temos nos esforçado livremente e com grande afinco para alcançar a meta de trabalhar 24 × 7.

Vinte e quatro horas por sete dias da semana. Nenhum capitalista havia sonhado tanto. O chefe nos alcança em qualquer lugar, a qualquer hora. Estamos sempre, de algum modo, trabalhando, fazendo *networking*, debatendo (ou brigando), intervindo, tentando não perder nada, principalmente a notícia ordinária.

Os cliques da internet tornaram-se os remos das antigas galés. Remem remem remem. Cliquem cliquem cliquem para não ficar para trás e morrer. Se a internet parece ter encolhido o mundo, e milhares de quilômetros podem ser reduzidos a um clique, como diz o clichê e alguns anúncios publicitários, nosso mundo interno ficou a oceanos de nós. Conectados ao planeta inteiro, estamos desconectados do eu e também do outro.

BRUM, E. Disponível em: <brasil.elpais.com>.
Acesso em: 13 nov. 2020. [Fragmento]

O texto de Eliane Brum é considerado um artigo de opinião, apresentando um ponto de vista que critica a

- A) melhoria da sociedade de consumo gerada pela acessibilidade da internet.
- B) apatia do mundo moderno com a inclusão tecnológica na rotina dos indivíduos.
- C) falsa satisfação sentimental gerada nos indivíduos pelo acesso excessivo às redes.
- D) valorização do excesso de trabalho na sociedade impulsionado pelo uso de tecnologia.
- E) utilização de recursos tecnológicos para satisfazer a solidão na sociedade contemporânea.

Alternativa D

Resolução: O artigo de Eliane Brum discorre sobre como o uso da tecnologia produziu uma sensação de liberdade, mas criou o que a autora chama de pós-submissão, o que faz as pessoas trabalharem todo o tempo, em uma escala de 24 × 7, em uma tentativa de não perder nada. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o texto não menciona a sociedade de consumo, mas a relação que a sociedade estabeleceu com o trabalho a partir da internet, dos celulares e dos *tablets*. A alternativa B está incorreta porque o texto não discorre sobre uma apatia, mas antes sobre uma voracidade em fazer sempre mais, como se observa no trecho “Remem remem remem. Cliquem cliquem cliquem para não ficar para trás e morrer”. A alternativa C está incorreta porque, para a autora, o que é falso é a sensação de liberdade, pois as pessoas podem conhecer qualquer lugar no mundo ou participar de protestos globais, mas a utilização da tecnologia acaba por cerceá-las. A alternativa E está incorreta porque, para Brum, o uso dos recursos tecnológicos, apesar de diminuir distâncias, provocaria a desconexão entre as pessoas e de si mesmo.

QUESTÃO 40 — 9EN2

TEXTO I

Amanheci em cólera. Não, não, o mundo não me agrada. A maioria das pessoas estão mortas e não sabem, ou estão vivas com charlatanismo. E o amor, em vez de dar, exige. E quem gosta de nós quer que sejamos alguma coisa de que eles precisam.

LISPECTOR, C. Dies irae. In: ______. *A descoberta do mundo*.
Rio de Janeiro: Rocco, 1999. [Fragmento]

TEXTO II

não quero ter você
para preencher minhas partes
vazias
quero ser plena sozinha
quero ser tão completa
que poderia iluminar a cidade
e só aí
quero ter você
porque nós dois juntos
botamos fogo em tudo

KAUR, R. Disponível em: <www.pinterest.com>.
Acesso em: 26 ago. 2020.

O excerto de Clarice Lispector e o poema têm em comum a temática das relações interpessoais. No entanto, a forma de abordagem se diferencia, pois

- A) o texto I aborda as expectativas colocadas sobre as pessoas, e o texto II reforça a necessidade do amor.
- B) o texto I desenvolve-se por meio de uma linguagem conotativa, enquanto o texto II apresenta um registro formal.
- C) o texto II apresenta o recurso não verbal como essencial, enquanto o texto II foca o recurso verbal.
- D) o texto I adota uma visão realista sobre os relacionamentos, e o texto II parte de uma visão utópica.
- E) o texto I trata das relações sociais em geral, enquanto o texto II fala do relacionamento amoroso.

Alternativa E

Resolução: No excerto de Clarice Lispector, há uma referência às exigências feitas, de modo geral, às pessoas de quem se gosta, seja nas relações amorosas, fraternais, filiais, etc. Já, no poema, há uma menção a uma relação amorosa, uma vez que cita uma relação com apenas duas pessoas (“porque nós dois juntos / botamos fogo no mundo”). Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, apesar de o texto I abordar as expectativas colocadas sobre as pessoas, o texto II não apresenta um registro formal, mas informal, como se observa no uso do verbo “botamos”. A alternativa C está incorreta porque, no texto I, não se utiliza o recurso não verbal e, no texto II, há tanto o recurso verbal quanto o não verbal compondo a mensagem. A alternativa D está incorreta porque o texto I não apresenta uma visão realista sobre os relacionamentos amorosos, mas uma interpretação subjetiva. O texto II parte, de fato, de uma visão utópica, uma vez que, como os seres humanos se constituem como tal pela vivência em sociedade, há sensações e aprendizagens que advêm somente da interação com os demais. Além disso, de acordo com a psicanálise, o ser humano está constituído pela falta, o que impediria a plenitude, seja sozinho, seja acompanhado.

QUESTÃO 41 32P8

Toda segunda-feira começa cedo mesmo que se acorde tarde.

As segundas, aliás, começam quase sempre na véspera, “amanhã já é segunda” (toda noite de domingo traz com ela, além de depressão habitual e do som de uma TV ligada, uma segunda-feira inevitável).

Toda segunda, há uma promessa a ser cumprida, pelo menos uma, muitos ônibus lotados, atrasados motivados pelos mais diversos motivos e um alto índice de enfartes.

Toda segunda tem a esperança de um telefonema que mude a sua vida, tem um papel pra ser assinado, tem uma prestação pra se botar em dia e tem uma importante decisão a ser tomada.

Toda segunda tem um pouquinho de primeiro do ano. [...]

FALCÃO, A. Segunda-feira. In: ______. *O doido da garrafa*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003. [Fragmento]

No trecho de Adriana Falcão, para abordar os sentimentos do início de uma semana, a autora

A) critica os dias de semana, de maneira geral, que são corridos e atolados de tarefas vãs.
B) ressalta que às segundas-feiras as pessoas recomeçam os planos e desafios de suas vidas.
C) ratifica a ideia de que segunda-feira é o melhor dia da semana, pois se espera ansioso por ela.
D) questiona a idealização que envolve os fins de semana sobre o início de um momento melhor.
E) rebate o senso comum de que segunda-feira é o melhor dia da semana, elencando pontos contrários.

Alternativa B

Resolução: Em seu texto, Adriana Falcão aborda os sentimentos, as sensações e as expectativas relacionados às segundas-feiras. Para ela, já no domingo à noite, existe a espera pela segunda-feira inevitável. A segunda seria marcada pela esperança de uma mudança, pelo cumprimento de uma promessa ou pela tomada de uma decisão. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a autora não menciona os demais dias da semana, exceto o domingo, já que é a véspera da segunda. A alternativa C está incorreta porque Falcão não afirma que a segunda seja o melhor dia da semana, inclusive menciona que a noite de domingo traz uma depressão habitual, uma vez que se caracteriza como a espera pela segunda. A alternativa D está incorreta porque, no texto, não há um questionamento sobre os fins de semana e a idealização que os envolve. A alternativa E está incorreta porque o texto se propõe a abordar a segunda-feira como um dia que traz esperança para o novo, mas também impõe dificuldades.

QUESTÃO 42 QLDA

Feitas de pau a pique e divididas em três compartimentos minúsculos, as casas eram paródia grosseira da antiga morada romana: um vestíbulo exíguo, um atrium servindo ao mesmo tempo de cozinha, sala de jantar e de recepção; e uma alcova lateral, furna escuríssima mal revelada por uma porta estreita e baixa. Cobertas de camadas espessas de vinte centímetros, de barro, sobre ramos de icó, lembravam as choupanas dos gauleses de César. Traíam a fase transitória entre a caverna primitiva e a casa. Se as edificações em suas modalidades evolutivas objetivam a personalidade humana, o casebre de teto de argila dos jagunços equiparado ao *wigwam* dos peles-vermelhas sugeria paralelo deplorável. O mesmo desconforto e, sobretudo, a mesma pobreza repugnante, traduzindo de certo modo, mais do que a miséria do homem, a decrepitude da raça.

CUNHA, E. *Os sertões*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 1 jul. 2019. [Fragmento]

A obra *Os sertões* foi escrita durante os conflitos de Canudos a partir do trabalho de investigação jornalística do autor. Considerando as funções da literatura, o texto apresenta seu caráter crítico por meio de uma linguagem

A) narrativa, em que um narrador-personagem presencia os fatos relatados no desenvolvimento.
B) subjetiva, que reproduz o que o autor observava em Canudos, sem expor percepções pessoais.
C) acusativa, que condena o comportamento das pessoas para construir as casas em Canudos.
D) romanceada, que enfeita e disfarça os fatos concretos ocorridos na região naquela época.
E) descritiva, que apresenta em detalhes as características das moradias do povo da região.

Alternativa E

Resolução: A obra *Os sertões* retrata a Guerra de Canudos, ocorrida no interior da Bahia no fim do século XIX. Seu autor foi convidado pelo jornal *O Estado de S. Paulo* para cobrir os acontecimentos, assim, a obra, que nasceu desse trabalho, tem um caráter realista. No trecho em análise, observa-se uma descrição detalhada das casas existentes na região da guerra (de que eram feitas, como eram divididas, com o que eram cobertas e a quais outros modelos se assemelhavam). Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o trecho não apresenta linguagem narrativa, mas descritiva, caracterizando as moradias. A alternativa B está incorreta porque a obra, de modo geral, apresenta linguagem objetiva, devido a seu caráter jornalístico, e não subjetiva. Além disso, o termo “subjetivo” indica que há exposição das percepções pessoais, e não o contrário. A alternativa C está incorreta porque não há uma acusação em relação ao comportamento das pessoas para construir as casas, mas uma descrição de tais casas e uma associação delas com a pobreza. A alternativa D está incorreta porque a linguagem não é romanceada, mas realista e objetiva, de modo a expor os fatos, e não os disfarçar.

QUESTÃO 43 ZEUY

Que não se leve a sério este poema

Porque não fala de amor, fala de pena.

E nele se percebe o meu cansaço

Restos de um amor antigo e de sargaço.

Difícil dizer amor quando se ama
E na memória aprisionar o instante.
Difícil tirar os olhos de uma chama
E de repente sabê-los na constante

E mesma e igual procura. E, de repente
Esquecidos de tudo que já viram
Sonharem que são olhos inocentes.

Ah, o mundo que meus olhos assistiram…
Na noite com espanto eles se abriram.
Na noite se fecharam, de repente.

HILST, H. Poema V. In: ______. *Da poesia*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

No poema de Hilda Hilst, a utilização do vocábulo "olhos" apresenta-se de forma figurada, pois ocorre uma

A hiperbolização da visão e do corpo pelo caráter humano atribuído ao olhar.

B comparação entre o órgão da visão e o sofrimento causado pelo seu olhar.

C substituição do ato de contemplação do eu poético pela parte envolvida nessa ação.

D vinculação dos sentidos ao pensamento pelas emoções despertadas no eu lírico.

E forma objetiva de analisar o amor e o sujeito amado pelo enfoque dado ao órgão.

Alternativa C

Resolução: No poema em análise, os olhos do eu lírico, que observam o mundo, mas ainda sonham ser inocentes, representam o próprio sujeito poético. Assim, a contemplação do eu lírico do mundo e da realidade é substituída pelo órgão que realiza a função de olhar, marcando a utilização do recurso da metonímia, em que uma parte representa o todo. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não se observa uma hiperbolização, ou exageração, da visão, tampouco do corpo (o qual não é mencionado no poema). A alternativa B está incorreta porque não há uma comparação entre os olhos e o sofrimento causado pelo olhar. Os olhos são tratados como o acesso do eu lírico para assistir ao mundo, e não são eles que causam o sofrimento. A alternativa D está incorreta porque é retratado no texto apenas um sentido, o da visão. Além disso, não se trata de uma vinculação desse sentido ao pensamento, mas de uma representação do ato de contemplar por meio de um órgão que tem a função de ver. A alternativa E está incorreta porque o que se observa por meio dos olhos adquire caráter subjetivo, porque não se trata apenas de uma observação simples dos olhos, mas de uma contemplação do sujeito poético, com suas perspectivas e sentimentos.

QUESTÃO 44 — RIØT

Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2020.

Nessa campanha do Governo Federal para preservação da Amazônia, o objetivo é

A inspirar os cidadãos a apoiarem a causa ambiental.

B aconselhar os trabalhadores que atuam na floresta.

C chamar o leitor para combater incêndios florestais.

D instruir sobre como acabar com o desmatamento.

E orientar a população para evitar as queimadas.

Alternativa E

Resolução: Nessa campanha do Governo Federal, objetiva-se orientar a população a evitar as queimadas na Amazônia, pedindo auxílio dos cidadãos de todo o país. Isso é feito por meio de verbos no modo imperativo. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois não se trata de inspirar, mas de passar uma orientação. Além disso, a campanha não aborda a causa ambiental de modo geral, mas especificamente a questão das queimadas. A alternativa B está incorreta, pois a mensagem não é voltada para os trabalhadores que atuam na floresta, mas sim a todos os cidadãos brasileiros. A alternativa C está incorreta, pois o leitor não é chamado a combater incêndios florestais, mas sim a ajudar na proteção da Amazônia evitando queimadas. A alternativa D está incorreta, pois a campanha não fala diretamente de desmatamento, e sim de queimadas. Também não instrui sobre como evitar isso, mas sim pede auxílio para que todos digam não a essa prática.

QUESTÃO 45 — ZBZX

Disponível em: <https://sismmac.org.br>. Acesso em: 18 nov. 2020.

O Dia da Consciência Negra é celebrado anualmente em 20 de novembro. Na campanha, linguagens verbal e não verbal se complementam no sentido de

- **A** retratar a época da escravidão, quando os negros sofriam preconceitos.
- **B** cobrar as autoridades sobre as políticas públicas de luta contra o racismo.
- **C** incentivar as pessoas brancas a se juntarem à luta dos negros contra a opressão.
- **D** defender a ideia de que os negros devem ser os responsáveis pela luta de suas causas.
- **E** aludir à situação vivida pelos negros, incentivando a luta contra o racismo e o preconceito.

Alternativa E

Resolução: O Dia da Consciência Negra é uma data importante para lembrar a todos os cidadãos, negros ou não, da importância de lutar diariamente contra o racismo estrutural e o preconceito social sofrido por pessoas negras. Na campanha, isso fica claro pelo texto verbal, que traz a informação sobre a luta do povo negro por uma sociedade livre de toda forma de opressão e pelo texto não verbal, que apresenta Zumbi e Dandara dos Palmares, figuras importantes e símbolo de resistência da cultura negra, por liderarem o maior quilombo do país. Está correta, assim, a alternativa E. Está incorreta a alternativa A, pois não é objetivo da campanha aludir especificamente à época da escravidão, assim como é incorreto falar que os negros sofriam preconceitos especificamente naquela época, haja vista que ainda hoje passam por situações de racismo diariamente. A alternativa B está incorreta, pois também não é objetivo da campanha cobrar uma atitude das autoridades, mas antes incentivar o leitor a fazer a sua parte para se alcançar uma sociedade livre de opressão. A alternativa C está incorreta, pois a campanha não é direcionada apenas a pessoas brancas, mas a todo tipo de leitor. A alternativa D está incorreta, pois a campanha também não permite inferir que apenas negros podem lutar por suas causas; ao contrário, a luta tem de ser de todos.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
   4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
   4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:

I – o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II – a garantia de democratização das informações ambientais;

III – o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV – o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V – o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI – o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII – o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

BRASIL. Lei n. 9 795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 5 jan. 2020. [Fragmento]

TEXTO II

A educação ambiental tem o poder de transformar o mundo. Com a missão de promover a conexão entre as pessoas e a natureza, despertando a percepção dos temas que impactam o ambiente, ela estimula a tomada de ações com foco na preservação e na sustentabilidade.

Confirmando a relevância do tema para o futuro da humanidade, em setembro de 2018, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, lançou uma estratégia que busca envolver quase 2 bilhões de jovens para promover um mundo justo e sustentável por meio da educação ambiental.

Entretanto, a educação ambiental não é somente voltada aos indivíduos na aurora da vida, mas direcionada às pessoas de todas as idades. Ela não acontece somente nas salas de aula ou em ambientes acadêmicos, como talvez a sua definição possa sugerir.

A educação ambiental tem espaço em todos os locais onde se possa extrair e comunicar conhecimento relevante para a preservação e conservação do meio ambiente de forma sustentável.

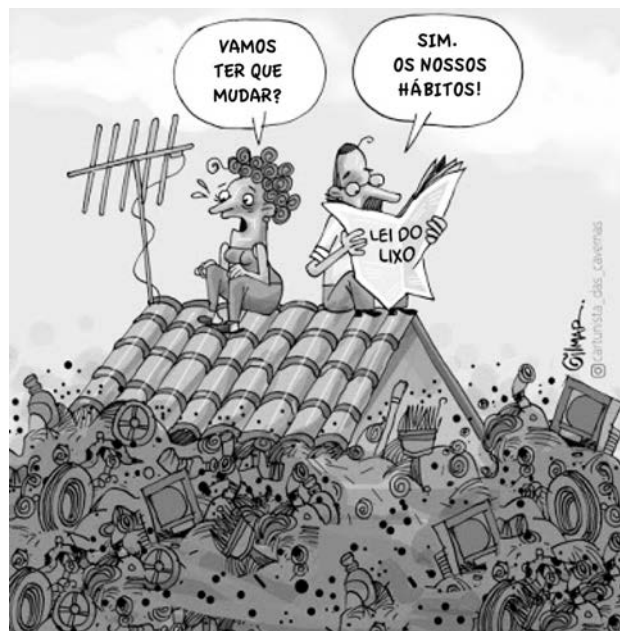
Disponível em: <https://fia.com.br>. Acesso em: 5 jan. 2020. [Fragmento adaptado]

TEXTO III

Após o processo de urbanização e industrialização, a percepção de que a educação ambiental se faz presente em nosso dia a dia começou a mudar. O mundo começou um modelo de "desenvolvimento insustentável", pois não importava o destino dos resíduos químicos, sendo estes da indústria ou das residências, todos eram despejados nos rios, nas matas, no meio ambiente em geral. Devido ao êxodo rural, há crescimento populacional nas cidades, ocasionando, assim, aumento na geração de resíduos, os recursos naturais renováveis são vistos como inesgotáveis, não há nenhuma preocupação com o meio ambiente. Em tempos atuais, há urgência na conscientização da população quanto aos danos sofridos pela natureza.

A consciência do bem sustentável é incutida em nossa realidade desde muito cedo, mas o que não se informa a nossos futuros formadores de opinião é que essa sustentabilidade deixou de existir desde os anos 50. Nossas escolas lidam com a questão ambiental de forma muito vaga, não fazendo as notificações devidas às crianças. Com isso, toda a estrutura construída, que poderia gerar novas consciências, não passa de uma matéria sem importância.

Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br>. Acesso em: 5 jan. 2020. [Fragmento adaptado]

TEXTO IV

Disponível em: <http://gilmaronline.blogspot.com/>. Acesso em: 05 jan. 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Meios para desenvolver a educação ambiental", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

MEIOS PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.

- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**

II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que é a reflexão sobre meios para desenvolver a educação ambiental. O texto I, trecho da Lei n. 9 795/99 (Lei da Educação Ambiental), expõe os objetivos fundamentais da educação ambiental, como o desenvolvimento de uma noção integrada do meio ambiente, a democratização de informações ambientais e o incentivo à participação na preservação do equilíbrio do meio ambiente. O texto II, um artigo, aborda a missão da educação ambiental, enfatizando que ela está relacionada à tomada de decisões tendo em vista a preservação e a sustentabilidade. Além disso, defende que a educação ambiental não deve ocorrer apenas nas escolas e nas salas de aula, mas deve estar em todos os locais onde se possa comunicar conhecimento. O texto III, também um artigo, explica como a percepção de educação ambiental foi alterada após os processos de urbanização e industrialização, já que, com essas mudanças, o comportamento das indústrias e da população em geral não visa à minimização de um impacto ambiental, ao contrário, aprofunda a degradação. Além disso, de acordo com o autor, as escolas lidam com o tema de forma vaga. O texto IV, um cartum, critica o descarte de lixo, o qual acaba soterrando uma casa, e os hábitos de consumo, os quais colaboram para a geração de lixo, enfatizando a “Lei do Lixo”, que sempre retorna de alguma forma.

- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio**. Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**

III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema que engloba aspectos ambientais e econômicos, a argumentação deve levar a uma reflexão sobre a importância da educação ambiental e os modos para desenvolvê-la. Considerando a proposta, os argumentos podem discutir o cenário atual em relação ao comportamento da sociedade quanto ao cuidado com o meio ambiente, a relevância da educação ambiental nesse contexto e, fundamentalmente, modos de torná-la efetiva. Pode-se abordar, como contextualização, em consonância com os textos III e IV, a relação atual entre a sociedade e o meio ambiente, trazendo à tona a questão do consumismo e do descarte de bens, pois, mapeando os problemas relacionados ao meio ambiente, entende-se quais meios serão mais efetivos para promover uma conscientização (nesse contexto, seria relevante destacar o conceito de obsolescência programada, que impulsiona o consumo dos produtos). Dados sobre o hábito de consumo do brasileiro podem ser utilizados para embasar a argumentação, como os presentes na pesquisa do Panorama do Consumo Consciente no Brasil, realizada pelo Instituto Akatu, em 2018, na qual apenas 20% dos entrevistados foram considerados consumidores conscientes, ou seja, que planejam suas compras, dão preferências a produtos feitos com material reciclado ou repassam informações sobre empresas e produtos. Além disso, 68% afirmam ter ouvido falar em sustentabilidade, mas 61% não sabem definir o que é um produto sustentável. Além disso, informações sobre a ação das empresas ajudarão a definir como está a relação do setor privado com o meio ambiente. De acordo com o IBGE, em pesquisa realizada entre 2015 e 2017, de 117 mil empresas entrevistadas, somente 15,9 mil investiam em sustentabilidade. Isso ajuda a defender a ideia da relevância da educação ambiental. De acordo com o texto II, a educação ambiental não deve estar apenas nas escolas ou instituições acadêmicas, antes deve estar também em diversos espaços, como associações de bairro, empresas, congregações religiosas, etc., porque ela é o modo de se transmitir um conjunto de saberes, valores e hábitos sobre o manejo eficiente e sustentável dos elementos naturais.

Esse é um argumento importante a ser discutido, pois levará aos meios de se desenvolver a educação ambiental. As comunidades que estão em área de mineração, por exemplo, são espaços frutíferos para se discutir como preservar suas riquezas naturais. A falta de integração entre as demandas da comunidade, a fiscalização de órgãos governamentais e uma política séria de preservação ambiental das empresas pode acarretar situações dramáticas, como a ocorrida em Brumadinho com o rompimento de uma barragem. Outro exemplo de possibilidade de discussão é a publicação da encíclica *Laudato Si'*, pelo Papa Francisco, a qual aborda o consumismo e o desenvolvimento irresponsável e insustentável. A partir desse contexto, deve-se trazer à tona a relevância da educação ambiental, como aponta o texto I, pois é por meio dela que se garantirá o entendimento da relação entre o meio ambiente e aspectos econômicos, políticos, legais, culturais e éticos, a participação da comunidade em iniciativas de preservação do meio ambiente, entre outros aspectos. Pode-se argumentar, ainda, que os meios para se desenvolver a educação ambiental devem considerar uma conscientização ampla, de vários setores da sociedade, devem envolver uma discussão que destaque desde o comportamento individual do consumidor até as políticas públicas e as ações de empresas.

- A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.

- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, a proposta de intervenção será bastante relevante, pois apontará diretamente meios de desenvolver a educação ambiental. Em consonância com os argumentos apresentados anteriormente, pode-se sugerir o desenvolvimento de um aplicativo gratuito com informações, dados, pesquisas e jogos, pelo Instituto Akatu, sobre o consumo consciente, de modo que haja uma conscientização da sociedade. Essa ação pode ser desenvolvida por meio de investimentos da própria sociedade, com a elaboração de uma "vaquinha virtual", a partir da divulgação do projeto em redes sociais, televisão e rádio. Outra ação pode ser o desenvolvimento de projetos escolares com atuação dos estudantes em suas comunidades ou na comunidade na qual está localizada a escola, sendo diretores, coordenadores e professores os responsáveis pela elaboração dos projetos, a partir de uma orientação das secretarias municipais de educação. Os projetos seriam viabilizados a partir do estudo de temas relacionados ao meio ambiente, com o objetivo de integrar estudos acadêmicos, atuação e engajamento ambiental, de modo que estudantes e comunidades se conscientizem da importância da educação ambiental. Uma terceira proposta está relacionada à elaboração de uma legislação federal, por deputados federais e senadores, que promova a aproximação entre empresas privadas e comunidades em momentos de debates e discussões sobre a questão ambiental. Essa legislação, ao ser desenvolvida, deve considerar o impacto ambiental que certas empresas causam ao seu entorno. A ação objetiva integrar as demandas das comunidades às das empresas sem perder de vista a preservação ambiental, de maneira que o manejo ambiental seja consciente e respeite a diversidade étnica e cultural.

- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 85GK

Em nome de Deus, amém, nós, cujos nomes são abaixo assinados, súditos leais de nosso venerado Senhor, Rei James, pela graça de Deus, rei da Grã-Bretanha, França e Irlanda, defensor da fé, tendo empreendido, para a glória de Deus, e divulgação da fé cristã, e honra de nosso rei e país, uma viagem para plantar a primeira colônia ao norte da Virgínia, por meio deste apresenta solenemente e mutuamente na presença de Deus, e uns dos outros, uma aliança e formamos um corpo político civil, para nossa melhor organização e preservação e auxílio para alcançar os fins propostos.

PACTO do Mayflower. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 21 nov. 2020.

Os elementos desse discurso, associado à chegada de ingleses à América, em 1620, reforçam um ideal, típico das colônias do norte, de

A) legitimidade do exclusivo metropolitano.

B) legalidade da tomada de posse da terra.

C) manutenção da estrutura política inglesa.

D) fidelidade aos preceitos religiosos oficiais.

E) estruturação de uma economia exportadora.

Alternativa B

Resolução: Conforme o texto demonstra, os puritanos ingleses se viam no direito de ocupar as terras da América, recorrendo a argumentos de ordem política e religiosa para justificar seu projeto colonizador. As colônias do norte, inclusive, foram consideradas pela historiografia tradicional como colônias de povoamento, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois não ocorreu o exclusivo metropolitano na relação entre a metrópole inglesa e seus colonos nortistas. A alternativa C está incorreta, pois o modelo político-administrativo dos colonos das Treze Colônias foi diferente da configuração do Estado inglês. A alternativa D está incorreta, pois a religião oficial na Inglaterra era o anglicanismo, que era intolerante em relação ao puritanismo, religião predominante entre os colonos ingleses da América. Vale lembrar que foi a perseguição religiosa aos puritanos, feita pelos anglicanos, que motivou a ocupação da América. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não aborda o aspecto da estruturação de uma economia exportadora.

QUESTÃO 47 Ø9MF

A humanidade entrou em um período da História em que se configurou uma nova e complexa Geografia do mundo. Enquanto muros e símbolos de uma época se dissolveram, muitos outros se materializaram no espaço planetário. O muro leste-oeste sucumbiu, ao mesmo tempo que novos muros norte-sul se levantam; o World Trade Center nova-iorquino desabou, ao passo que o projeto de torres e edifícios “maiores do mundo” na China afirmava o novo poder do Oriente.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Editora UNESP, 2006 (Adaptação).

O texto sinaliza algumas mudanças ocorridas a partir da emergência de uma Nova Ordem Mundial, no contexto histórico após o final da Guerra Fria, como o(a)

A) declínio das desigualdades quanto ao nível de desenvolvimento.

B) surgimento de novas potências econômicas no cenário global.

C) superação da regionalização mundial de caráter econômico.

D) predominância do alinhamento ideológico entre os países.

E) redução da interdependência econômica no mercado mundial.

Alternativa B

Resolução: Uma das características da Nova Ordem Mundial, que emergiu a partir do encerramento da Guerra Fria, no final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, é a multipolaridade, que é caracterizada pela existência de diversas potências econômicas no cenário global. Entre essas potências, tem-se os Estados Unidos (que já figurava como uma das potências da ordem bipolar vigente durante a Guerra Fria), o Japão, a China e alguns países da União Europeia. As alternativas A e C estão incorretas, pois o texto menciona que “novos muros norte-sul se levantam”, o que sinaliza para regionalização mundial em países do norte e do sul, que é baseada nas desigualdades quanto ao nível de desenvolvimento econômico. A alternativa D está incorreta, pois o alinhamento ideológico entre os países era uma característica do período da Guerra Fria, o que configurou uma polarização entre os países do bloco capitalista e socialista. A alternativa E está incorreta, pois a Nova Ordem Mundial é marcada pela intensificação da globalização, que se traduz no aprofundamento da interdependência econômica entre os países.

QUESTÃO 48 A233

Parmênides pensou o cosmo segundo o paradigma da continuidade: à descontinuidade de uma realidade composta e estruturada por número e unidades, sustentada pelas antigas doutrinas pitagóricas, ele contrapõe uma concepção do cosmo que tem as características do *oulomelés* do *hen* e do *synechés*, isto é, da compacidade, da unidade e da continuidade. A importância dessa polêmica, que nasce na Grécia de 2500 anos atrás, a polêmica acerca do *continuum-discretum* que opunha na Antiguidade Parmênides aos Pitagóricos, torna-se evidente se pensarmos no fato de que, ainda hoje, as discussões entre os que sustentam teorias ondulatórias e os que sustentam teorias corpusculares não parecem ter encontrado um acordo definitivo; basta mencionar os grandes nomes de Planck, de De Broglie, de Einstein, de Heisenberg ou de Schrödinger.

CASERTANO. Quanto às citações de Parmênides. In: BORNHEIM, G. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1967.

O acontecimento descrito no trecho vincula passado a presente ao

A) combinar as ideias filosóficas de Parmênides às dos físicos.

B) sinalizar as dificuldades ontológicas da Filosofia e da ciência.

C) distinguir as doutrinas metafísicas dos antigos e dos cientistas.

D) demarcar as rupturas metodológicas entre antigos e modernos.

E) refutar as origens epistemológicas da Contemporaneidade na Antiguidade.

Alternativa B

Resolução: O texto-base mostra como uma dificuldade ontológica da Antiguidade pode ser percebida, mesmo que com outra abordagem conceitual, na ciência contemporânea. Nesse sentido, ele chama atenção para a dificuldade das questões dessa área, que perpassaram, insolúveis, por todo o desenvolvimento histórico do conhecimento. Por isso, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta porque, no trecho, não há uma combinação entre as ideias dos antigos e as dos cientistas. O que o trecho apresentado na questão expõe é que, na Antiguidade, havia um debate entre duas concepções distintas sobre o cosmos; assim como na contemporaneidade, na ciência também existe uma disputa similar. As alternativas C e D estão incorretas, pois o texto-base não trabalha a distinção entre as teorias da filosofia antiga e das ciências. Desse modo, não é possível dizer que haja nem uma distinção entre as doutrinas nem uma ruptura. O intuito do autor, ao mencionar uma querela entre os antigos e a ciência, é indicar que, mesmo com métodos distintos, as questões ontológicas permanecem. A alternativa E está incorreta porque o intuito do texto é de apresentar uma continuidade entre a filosofia antiga e a ciência em certos aspectos do conhecimento.

QUESTÃO 49 — FVGC

Nas biografias relativas ao Período Clássico, Plutarco retrata a corrupção crescente em Esparta, porém as mulheres ainda conservam alguns elementos da educação arcaica e passam a aconselhar os homens em suas decisões políticas no intuito de impedir a entrada da corrupção. Contudo, nas biografias do Período Helenístico, o autor relata as influências das mulheres na rede de corrupção da cidade e relaciona o abandono da antiga educação com a decadência espartana. Na visão plutarquiana, o abandono da educação instituída por Licurgo, no caso das mulheres, ocorreu devido à excessiva liberdade que lhes era oferecida.

SILVA, M. A. O. Plutarco e a participação feminina em Esparta. *Saeculum – Revista de História*, João Pessoa, n. 12, jan./jun. 2005. [Fragmento adaptado]

Nos debates sobre a sociedade espartana, na Antiguidade, os casos mencionados são emblemáticos porque evidenciam a

A) participação feminina em assuntos políticos.

B) categorização dos grupos sociais espartanos.

C) separação entre as temáticas civis e políticas.

D) organização centrada nos valores oligárquicos.

E) imposição do patriarcalismo na pólis espartana.

Alternativa A

Resolução: Conforme o texto destaca, é consenso que, tratando-se do mundo grego na Antiguidade, as mulheres em Esparta viviam uma condição diferenciada, por exemplo em comparação ao que era praticado em Atenas. Essa condição, em grande medida, se dava pelo fato de os homens estarem constantemente envolvidos com a guerra e, por isso, as mulheres muitas das vezes eram obrigadas a ocupar papéis que eram reservados aos homens, incluindo, conforme o texto demonstra, a política, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois o texto não trata sobre a categorização de grupos sociais espartanos; embora trate sobre as mulheres, o foco é a participação feminina, o que demonstra certa redução das desigualdades de tratamento nesse aspecto. A alternativa C está incorreta, pois no texto não há a diferenciação de temáticas civis e políticas, isto é, política e civilidade estavam ligadas no mundo grego antigo. A alternativa D está incorreta, pois, apesar de Esparta na Antiguidade possuir uma política oligárquica, não é essa a temática apresentada no texto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o trecho não trata sobre a imposição do patriarcalismo na sociedade espartana, mas fornece destaque à atuação feminina na pólis.

QUESTÃO 50 — NRHI

BRY, T. *A chegada de Cristóvão Colombo à América*. 1594. Disponível em: <https://digital.lib.uh.edu/>. Acesso em: 04 out. 2018.

Ao representar a chegada de Cristóvão Colombo à América, a gravura de Theodor de Bry destaca o(a)

A) reconhecimento, pelos nativos, da superioridade militar dos europeus.

B) tratamento amistoso concedido pelos nativos americanos aos espanhóis.

C) valorização da cultura dos povos nativos pelos conquistadores espanhóis.

D) compreensão dos indígenas do caráter invasor da chegada dos europeus.

E) estabelecimento de trocas comerciais entre ameríndios e conquistadores.

Alternativa B

Resolução: De acordo com a representação feita por Theodor de Bry, Cristóvão Colombo, ao chegar à América, foi recebido com honrarias e presentes oferecidos pelos indígenas, corroborando o caráter amistoso do tratamento concedido pelos nativos americanos aos conquistadores europeus, o que torna correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, pela imagem, não é possível afirmar que os nativos reconhecessem a superioridade militar dos espanhóis. A alternativa C também está incorreta, pois não há na imagem elementos que permitam associá-la à ideia de que os europeus valorizassem a cultura ameríndia. O comportamento amistoso dos nativos diante da chegada dos europeus contraria a ideia de que os ameríndios reconhecessem a chegada dos espanhóis como uma invasão, o que torna incorreta a alternativa D. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, embora os espanhóis tenham sido recebidos com presentes pelos nativos, não há, na imagem, referências ao estabelecimento de trocas de caráter comercial entre indígenas e europeus.

QUESTÃO 51 FPOB

Da perspectiva do autor, a sociedade não é o resultado de um somatório dos indivíduos vivos que a compõem ou de uma mera justaposição de suas consciências. Ações e sentimentos particulares, ao serem associados, combinados e fundidos, fazem nascer algo novo e exterior àquelas consciências e às suas manifestações. [...] A sociedade, então, mais do que uma soma, é uma síntese e, por isso, não se encontra em cada um desses elementos, assim como os diferentes aspectos da vida não se acham decompostos nos átomos contidos na célula.

QUINTANEIRO, T. Émile Durkheim. In: QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, B. *Um toque de clássicos*: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Na teoria de Émile Durkheim, a sociedade é compreendida como um(a)

- A) conjunto das ações de cada pessoa na vida social.
- B) soma das consciências individuais que a formam.
- C) produto científico das consciências individuais.
- D) todo maior do que as partes que a compõem.
- E) resultado da divisão das partes individuais.

Alternativa D

Resolução: Conforme o texto-base demonstra, a sociedade, para Durkheim, não é o resultado do somatório dos indivíduos que a compõem nem a justaposição de suas consciências. Para o autor, a sociedade se configura como uma síntese, ou seja, a vida está no todo, e não nas partes. Por isso, a sociedade é algo *sui generis* e, para a sociologia de Durkheim, o todo é mais importante do que as partes isoladas que o compõem. Com essas informações, percebe-se que a alternativa correta é a D. A alternativa A é incorreta porque o texto-base demonstra que a sociedade é algo além do conjunto das ações individuais. A alternativa B é incorreta porque o texto-base diz que Durkheim não considerava a sociedade como a soma das consciências individuais. A alternativa C é incorreta porque a sociedade, para Durkheim, não é um produto científico das consciências individuais. Ademais, não há, no texto-base, algo que corrobore essa afirmativa. Por fim, a alternativa E é incorreta porque o texto-base não dialoga com essa alternativa. Isto é, não é a divisão das consciências individuais que tem como resultado a sociedade, de acordo com a ótica de Durkheim.

QUESTÃO 52 9X9P

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é uma aliança político-militar entre Estados Unidos, Canadá e países europeus e serve, principalmente, para defesa coletiva dos Estados-membros. Foi fundada em 1949 durante a Guerra Fria e tinha como principais objetivos, na época, promover a proteção mútua e conter o avanço do bloco socialista. A organização testemunhou o fim da Guerra Fria, derrotando o bloco socialista. Em seguida, a OTAN entrou em uma nova fase composta pelas chamadas operações “fora de área” – além das fronteiras dos seus países-membros –, que foram marcadas pelas intervenções no Afeganistão e pela guerra contra o terror de uma maneira mais ampla. A OTAN também teve um papel fundamental na estabilização das novas democracias da Europa, seja no Báltico ou nos Balcãs.

Disponível em: <https://www.bbc.com>. Acesso em: 17 dez. 2020 (Adaptação).

As mudanças ocorridas na atuação da OTAN estão associadas às transformações no contexto geopolítico mundial a partir do fim da Guerra Fria, que resultaram no(a)

- A) supressão de ações militares das potências em países periféricos.
- B) encerramento da bipolaridade mundial entre blocos antagônicos.
- C) perda da liderança política e militar global dos Estados Unidos.
- D) acirramento da corrida armamentista entre as potências rivais.
- E) superação das tensões e dos conflitos militares entre países.

Alternativa B

Resolução: O fim da Guerra Fria, na transição da década de 1980 para a de 1990, marcou o encerramento da ordem bipolar, que se caracterizou pelo embate entre as duas potências econômicas e militares mundiais, os Estados Unidos e a União Soviética. O fim desse conflito foi marcado pela desintegração da União Soviética e do bloco socialista, o que deu espaço para a hegemonia mundial do sistema capitalista. Com isso, o papel inicial, de conter o avanço do socialismo, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), aliança militar dos países do bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, perdeu o sentido. Assim, a organização sofreu uma alteração na sua atuação, passando a intervir em conflitos e instabilidades políticas, mesmo em países que não são seus membros.

A alternativa A está incorreta, pois há ações militares de potências em países periféricos. Exemplos bastante conhecidos dessas intervenções são as ações militares dos Estados Unidos no Afeganistão e Iraque. A alternativa C está incorreta, pois os Estados continuam sendo uma potência mundial. A alternativa D está incorreta, pois a corrida armamentista entre potências rivais era uma característica do período da Guerra Fria. A alternativa E está incorreta, pois ainda existem tensões e conflitos militares entre países.

QUESTÃO 53 — IQRD

Clístenes tomou uma série de medidas reformatórias, principalmente no que tange à reorganização política do território da Ática mudando a organização política ateniense, que era baseada em quatro tradicionais tribos com fortes laços de parentesco entre si, que foram responsáveis pelas tiranias anteriores. A fim de impedir que a tirania se instalasse novamente através destas relações de parentesco, Clístenes dividiu a Ática em dez tribos de acordo com sua área de residência, o seu *dêmos*.

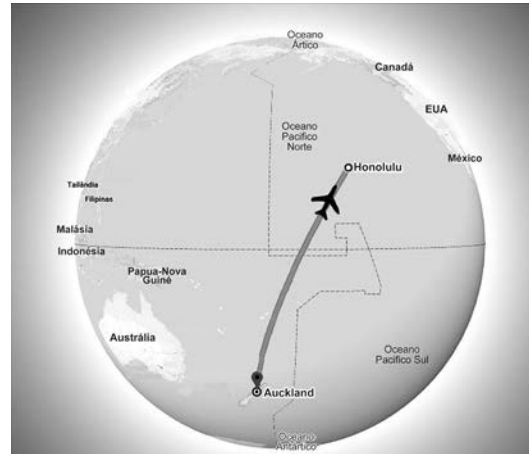
Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 20 nov. 2020.

A reforma de Clístenes, destacada no trecho, foi um importante marco para o desenvolvimento da democracia ateniense ao

- **A** eliminar o poder da aristocracia.
- **B** motivar o envolvimento na política.
- **C** ampliar a participação dos cidadãos.
- **D** limitar as diferenças entre os gregos.
- **E** dificultar a corrupção da elite ateniense.

Alternativa C

Resolução: As reformas democráticas de Clístenes foram importantes para a democracia ateniense, pois, ao mesmo tempo que combateram as tiranias, ampliaram o número de cidadãos a partir da nova divisão das tribos, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois, por mais que as reformas de Clístenes tenham evitado a tirania em Atenas, elas não foram capazes de eliminar o papel da aristocracia na política, uma vez que ainda continuou existindo uma classe poderosa de cidadãos. A alternativa B está incorreta, pois as reformas democráticas de Clístenes não garantiram o envolvimento na política. Um passo importante para isso foi a de Péricles, com a mistoforia. A alternativa D está incorreta, pois as reformas de Clístenes só surtiram efeito para o corpo de cidadãos atenienses, não sendo, portanto, extensivas àqueles que não possuíam direito de cidadania, como mulheres, estrangeiros, entre outros. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, por mais bem-sucedidas que fossem as reformas de Clístenes, não se pode afirmar que não existia a corrupção. Além disso, esse não era o foco das reformas citadas.

QUESTÃO 54 — ØWQN

Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 25 out. 2018 (Adaptação).

Um avião partiu de Auckland, na Nova Zelândia, no dia 1º de janeiro de um certo ano e aterrissou em Honolulu, no Havaí, no dia 31 de dezembro do ano anterior, fazendo o que foi chamado de "viagem no tempo". Com base na rota da viagem traçada no globo, o fato relatado ocorreu porque o avião

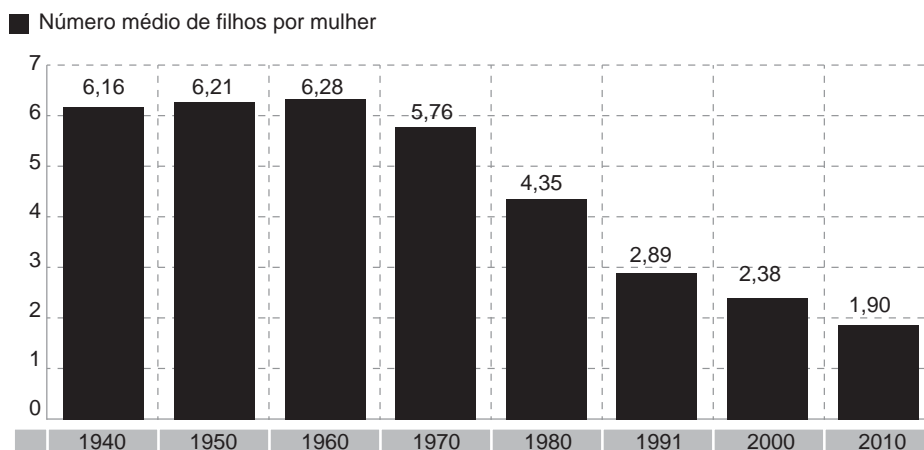
- **A** permaneceu a oeste do Meridiano de Greenwich.
- **B** cruzou a Linha Internacional de Mudança de Data.
- **C** passou do Hemisfério Sul para o Hemisfério Norte.
- **D** viajou do Hemisfério Oeste para o Hemisfério Leste.
- **E** cortou os paralelos de Capricórnio, Câncer e Equador.

Alternativa B

Resolução: O sistema de fusos horários foi elaborado utilizando como referência o Meridiano de Greenwich, a partir do qual as horas estão atrasadas ou adiantadas. Essa escolha trouxe como consequência a conveniente localização do correspondente Antimeridiano de Greenwich (180º) no meio do Oceano Pacífico. Essa linha ficou conhecida como Linha Internacional de Mudança de Data (LID) que, por convenção internacional, determina a mudança da data. Ao cruzar-se a LID do Hemisfério Leste para o Hemisfério Oeste, retrocede-se um dia no calendário civil, e o oposto ocorre se o trajeto estiver no sentido inverso. O caso apontado na questão ("viagem no tempo") deve-se ao fato de que o avião partiu do Hemisfério Leste, onde fica a Nova Zelândia, em direção ao arquipélago do Havaí, no Hemisfério Oeste – considerados a partir de Greenwich. Nessa situação, devido à convenção internacional, 24 horas são subtraídas de 1º de janeiro para 31 de dezembro do ano anterior. A alternativa A está incorreta porque independentemente de que lado do Meridiano de Greenwich se esteja, a adição ou a subtração de 24 horas é determinada pela LID. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de o avião deslocar-se do Hemisfério Sul para o Norte, esse fato não tem nenhuma relevância para explicar o fenômeno apresentado, uma vez que as horas variam unicamente em função das longitudes, e não das latitudes. A alternativa D está incorreta porque o sentido da viagem foi do Hemisfério Leste (em relação a Greenwich) para o Oeste. A alternativa E está incorreta, pois a Linha do Equador e os outros paralelos delimitam as latitudes que não influenciam a variação das horas.

QUESTÃO 55

FFDP

Evolução da taxa de fecundidade no Brasil – 1940 a 2010

Censo 2010 – IBGE. Disponível em: <https://valor.globo.com>. Acesso em: 15 dez. 2020 (Adaptação).

A evolução da taxa de fecundidade brasileira, ao logo do período representado no gráfico, contribuiu para o(a)

A) estreitamento da base da pirâmide etária.

B) aceleração do crescimento populacional.

C) manutenção da reposição populacional.

D) necessidade de controle da natalidade.

E) aumento constante da população ativa.

Alternativa A

Resolução: A taxa de fecundidade refere-se ao número médio de filhos por mulher em uma população. O gráfico mostra que essa taxa sofreu uma grande redução no Brasil entre os anos de 1940 e 2010. Esse processo levou a uma diminuição da população jovem, que, nas pirâmides etárias, é representada pela sua base. Portanto, houve um estreitamento da base da pirâmide etária brasileira. A alternativa B está incorreta, pois a queda da taxa de fecundidade causou uma redução no ritmo do crescimento populacional do Brasil. A alternativa C está incorreta, pois o valor da taxa de fecundidade necessário para assegurar a reposição das próximas gerações equivale a 2,1 filhos por mulher e, como se pode identificar no gráfico, a taxa de fecundidade brasileira está abaixo desse valor desde 2010. A alternativa D está incorreta, pois a taxa de fecundidade brasileira está em queda, não sendo necessário implementar nenhuma política de controle de natalidade. A alternativa E está incorreta, pois a queda da taxa de fecundidade e, consequentemente, da população jovem tende a causar uma redução futura da população em idade ativa para o mercado de trabalho.

QUESTÃO 56

FM77

Na Assembleia soberana, cuja autoridade era essencialmente integral, todo o cidadão podia não só assistir sempre que quisesse, como tinha direito de intervir no debate, propor emendas e votar as propostas, sobre a guerra e a paz, impostos, regulamentação do culto, recrutamento de tropas, financiamento da guerra, obras públicas, tratados e negociações diplomáticas, e qualquer outra coisa, de maior ou menor importância, que exigisse decisão governamental. Grande parte dos trabalhos preparatórios para essas reuniões era feita pela *boulé*, Conselho de 500 pessoas, escolhidas à sorte por um ano – e, mais uma vez, qualquer um podia ser eleito, com a ressalva de que nenhum homem podia ser membro mais do que duas vezes, no decurso da sua existência. [...] Não havia hierarquia nos cargos oficiais; independentemente da relevância ou irrelevância de qualquer lugar, cada um dos seus ocupantes só era responsável direto perante o próprio *dêmos*, pertencesse à Assembleia, ao Conselho ou aos Tribunais, e não perante um funcionário superior.

FINLEY, M. I. Os gregos antigos. Tradução de Artur Morão.
Lisboa: Edições 70, 1988.

De acordo com o texto, em relação à democracia ateniense, observa-se a

A) participação direta dos cidadãos.

B) ampliação de direitos para a população.

C) restrição censitária nas deliberações da *boulé*.

D) instituição de remuneração para os cargos políticos.

E) manutenção institucional pela punição política do ostracismo.

Alternativa A

Resolução: A participação política na democracia ateniense era direta, ou seja, não havia representação política como no caso das democracias atuais. Cada cidadão ateniense poderia participar das mais diversas decisões públicas, como descrito no texto, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois o texto trata do direito à participação política dos cidadãos, e não sobre ampliação de direitos para a população. A alternativa C está incorreta, pois, conforme mencionado, qualquer cidadão poderia tomar parte nas decisões e deliberações políticas, não ocorrendo uma restrição censitária. A alternativa D está incorreta, pois, embora na democracia ateniense tivesse ocorrido a instituição da mistoforia, que consistia em um pagamento aos cidadãos que participassem das atividades públicas, não é o aspecto abordado no texto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não trata sobre a política do ostracismo.

QUESTÃO 57 — 7RD1

Um dos primeiros teóricos a estudar as relações entre a população e as leis do crescimento econômico foi Thomas Robert Malthus em obra publicada em 1798. Entre as formulações teóricas deixadas por Malthus, a mais famosa é a seguinte: existe uma tendência universal de a população crescer em progressão geométrica e a produção de alimentos em progressão aritmética. Dessa forma, os alimentos tendem a não acompanhar o crescimento geométrico da população. Mesmo tendo sido rejeitada posteriormente, a teoria malthusiana ainda exerce enorme influência, diante do quadro apresentado pela economia e pelo crescimento da população nos países subdesenvolvidos.

SCARLATO, F. População e urbanização brasileira. In: ROSS, J. (Org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2019 (Adaptação).

Uma das limitações da teoria malthusiana está associada ao fato de ela não ter sido capaz de prever o(a)

- **A** crescimento contínuo das taxas de mortalidade.
- **B** degradação das condições médico-sanitárias.
- **C** desenvolvimento tecnológico da produção.
- **D** universalização do controle de natalidade.
- **E** manutenção de altas taxas de natalidade.

Alternativa C

Resolução: A teoria malthusiana, elaborada por Malthus no século XVIII, baseia-se no princípio de que a produção de alimentos cresce em um ritmo inferior ao ritmo do crescimento da população, o que tende a causar a fome e a pobreza. Uma das fragilidades dessa teoria está no fato de Malthus não ter previsto o enorme avanço tecnológico, que propiciou uma grande ampliação da capacidade produtiva. As alternativas A e E estão incorretas, pois, em diferentes momentos da história, as populações e países passam pelo processo de transição demográfica, que se caracteriza por uma transição de um regime com altas taxas de natalidade e mortalidade para um regime em que essas taxas se apresentam mais baixas e estáveis. A alternativa B está incorreta, pois os avanços da medicina e a melhoria das condições médico-sanitárias proporcionaram uma diminuição das taxas de mortalidade. A alternativa D está incorreta, pois o controle de natalidade foi adotado apenas por alguns países do mundo. Um dos exemplos mais conhecidos é a China com a sua política do filho único, que foi suprimida em 2015.

QUESTÃO 58 — M1EH

A velha filosofia grega dividia-se em três ciências: a Física, a Ética e a Lógica. Esta divisão está perfeitamente conforme com a natureza das coisas, e nada há a corrigir nela a não ser apenas acrescentar o princípio em que se baseia, para deste modo, por um lado, nos assegurarmos da sua perfeição, e, por outro, podermos determinar exatamente as necessárias subdivisões. Todo conhecimento racional é: ou material e considera qualquer objeto, ou formal e ocupa-se apenas da forma do entendimento e da razão em si mesmas e das regras universais do pensar em geral, sem distinção dos objetos. A filosofia formal chama-se Lógica; a material porém, que se ocupa de determinados objetos e das leis a que eles estão submetidos, é por sua vez dupla, pois que estas leis ou são leis da natureza ou leis da liberdade. A ciência da primeira chama-se Física, a da outra é a Ética; aquela chama-se também Teoria da Natureza, esta Teoria dos Costumes.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

A Filosofia, tendo sido uma das primeiras áreas do saber a serem desenvolvidas pela humanidade, tem como característica, conforme expresso no texto, ser um(a)

- **A** conhecimento racional material ou formal.
- **B** teoria universal dos costumes e dos valores.
- **C** reafirmação deturpada dos pensadores gregos.
- **D** ação humana corruptora da natureza dos seres.
- **E** forma de pensar despretensiosa e isenta de rigor.

Alternativa A

Resolução: O texto-base é claro ao expor que todo conhecimento racional é ou material ou formal. Desse modo, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta porque o texto trata de aspectos como a lógica e a reflexão sobre os objetos ou fenômenos materiais. Por isso, ele não possui como foco uma questão ética dos valores e costumes. A alternativa C está incorreta, uma vez que o texto não dá qualquer indício de uma crítica à Filosofia e uma defesa do entendimento de que ela seria algo como uma reafirmação deturpada dos autores antigos. A alternativa D está incorreta, uma vez que a discussão sobre lógica presente no trecho de Kant, por si só, já invalida a afirmação dessa alternativa. A alternativa E está incorreta, pois o autor desse texto procura apresentar o contrário, isto é, que a Filosofia é um modo rigoroso de pensar e construir o conhecimento.

QUESTÃO 59 — 8OØK

Entretanto foi Roma assolada pela invasão e pelo ímpeto do grande flagelo dos Godos chefiados pelo rei Alarico.

Os adoradores da multidão dos falsos deuses a quem chamamos “pagãos”, nome já corrente entre nós, tentando responsabilizar por esse flagelo a religião cristã, começaram a blasfemar do verdadeiro Deus com uma virulência e um azedume desacostumados. Por isso é que eu, ardendo de zelo pela casa de Deus, me decidi a escrever os livros acerca da Cidade de Deus em resposta às suas blasfêmias ou erros.

AGOSTINHO. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 19 nov. 2020.

No texto, Santo Agostinho critica os pagãos por eles

A) resgatarem o helenismo por meio do culto politeísta.

B) consolidarem a cultura bárbara a partir da prática herética.

C) expressarem o ódio aos cristãos ao derrubarem o Império.

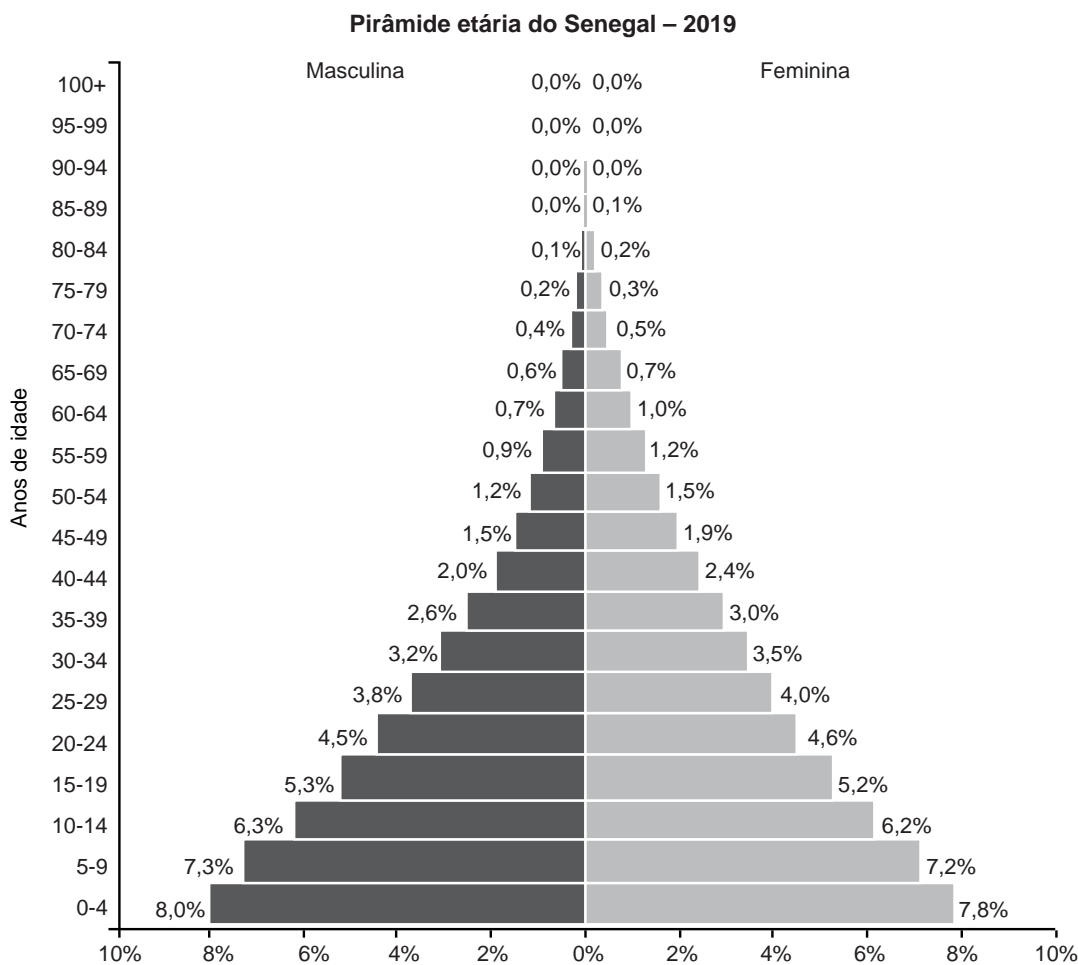
D) vincularem a vitória dos bárbaros à perseguição aos cristãos.

E) associarem a crise da sociedade romana à religião monoteísta.

Alternativa E

Resolução: Conforme o texto demonstra, Agostinho critica os pagãos, pois eles associavam a crise que o Império Romano vivia ao crescimento do cristianismo, que, em grande medida, questionava a autoridade e divindade do imperador, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a crítica de Agostinho de Hipona aos pagãos se dá pela responsabilidade que eles atribuíram ao cristianismo pela crise de Roma. Não se trata de um regaste do helenismo. A alternativa B está incorreta, pois Agostinho, no texto, não trata da consolidação da cultura bárbara através de supostas práticas heréticas. A alternativa C está incorreta, pois o texto aborda a crise do Império Romano, logo o foco não é a queda de tal Império. Além disso, Agostinho de Hipona viveu entre 354 e 430, não sendo testemunha da queda do Império Romano, que se deu em 476. O texto não questiona a perseguição que os cristãos enfrentaram durante o Império Romano. Além disso, no momento em que Agostinho de Hipona viveu, o cristianismo já não era mais perseguido em Roma, o que invalida, portanto, a alternativa D.

QUESTÃO 60 1S6E

Pirâmide etária do Senegal – 2019

População total: 16 296 361 milhões de habitantes

Disponível em: <https://www.populationpyramid.net>. Acesso em: 17 dez. 2020 (Adaptação).

Em países de estrutura etária como a do Senegal, é estratégico que sejam adotadas medidas centradas na promoção do(a)

A) acesso à educação por crianças e jovens.
B) manutenção da alta expectativa de vida.
C) crescimento da taxa de fecundidade.
D) reversão da implosão demográfica.
E) estímulo à entrada de imigrantes.

Alternativa A

Resolução: A estrutura etária de uma população pode ser analisada por meio de gráficos de pirâmide etária, onde a base representa a população jovem, o corpo representa a população adulta e o topo representa os idosos. A pirâmide etária do Senegal apresenta uma base larga, o que indica se tratar de um população jovem. Em países com esse perfil populacional, é estratégico que se invista em assegurar o acesso e a qualidade da educação básica de modo que as crianças e adolescentes possam obter uma formação que contribua, entre outras coisas, para a sua qualificação profissional quando vierem futuramente a integrar a população em idade ativa para o mercado de trabalho. A alternativa B está incorreta, pois o Senegal não apresenta uma alta expectativa de vida, visto que o topo da sua pirâmide etária é estreito. A alternativa C está incorreta, pois a taxa de fecundidade do Senegal já é alta. A alternativa D está incorreta, pois o Senegal não está na fase de implosão demográfica. Esta ocorre quando o crescimento vegetativo é negativo devido às baixas taxas de natalidade, que são superadas pelas de mortalidade. A alternativa E está incorreta, pois o estímulo à entrada de imigrantes é estratégico para países que estão na fase de envelhecimento populacional em função da elevada expectativa de vida e da baixa taxa de natalidade, que causa uma diminuição da proporção da população jovem e em idade ativa.

QUESTÃO 61 — AMN2

Essa solidariedade não consiste apenas num apego geral e indeterminado do indivíduo ao grupo, mas também torna harmônico o detalhe dos movimentos. De fato, como são os mesmos em toda parte, esses móbiles coletivos produzem em toda parte os mesmos efeitos. Por conseguinte, cada vez que entram em jogo, as vontades se movem espontaneamente e em conjunto no mesmo sentido. E por isso que propomos chamar de mecânica essa espécie de solidariedade.

DURKHEIM, É. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999 (Adaptação).

Conforme o texto, a existência da solidariedade mecânica nas sociedades pré-industriais pressupõe um(a)

A) amplo compartilhamento de costumes.
B) extensa situação de desigualdade.
C) prolongado contexto de anomia.
D) alta diversidade de governos.
E) elevada divisão do trabalho.

Alternativa A

Resolução: O texto-base da questão trabalha com o conceito de solidariedade mecânica, oriundo da teoria de Émile Durkheim. Para o sociólogo francês, nas sociedades pré-industriais há a ocorrência desse tipo de solidariedade. Em uma sociedade desse tipo, nos termos de Durkheim, o sentido do todo é maior que o individualismo, ou seja, é o pertencimento ao grupo que dá sentido à vida do indivíduo. Logo, o que assegura a coesão social do grupo é o alto compartilhamento de valores entre os membros, fato que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque o texto-base não discute a questão da desigualdade. A alternativa C está incorreta porque o texto-base não trabalha com o conceito de anomia. A alternativa D está incorreta porque o texto-base não conecta a solidariedade mecânica à existência de diversidade entre os governos. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a elevada divisão do trabalho é característica da solidariedade orgânica.

QUESTÃO 62 — CF4P

A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas. Acompanhada pela publicidade, a mídia impressa e eletrônica, a indústria cultural, misturadas em jornais, revistas, livros, programas de rádio, emissões de televisão, videoclipes, fax, redes de computadores e outros meios de comunicação, informação e fabulação, dissolve fronteiras, agiliza os mercados, generaliza o consumismo. Provoca a desterritorialização e reterritorialização das coisas, gentes e ideias. Promove o redimensionamento de espaços e tempos.

IANNI, O. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2002. [Fragmento]

A metáfora acerca da "fábrica global" representa um fenômeno caracterizado, entre outros aspectos, pelo(a)

A) fortalecimento do poder dos Estados Nacionais, que participam mais ativamente da regulação de oferta e demanda.
B) redução das trocas comerciais, que ocorrem em associações econômicas e acordos para a unificação dos mercados.
C) aumento dos custos de produção das empresas globais, que são afetadas pelo estreitamento das relações comerciais.
D) formação de dois blocos oponentes de países, que são definidos por diferentes formas de governo e política econômica.
E) desenvolvimento das tecnologias de telecomunicação e transporte, que compõem fluxos de capitais, informações e pessoas.

Alternativa E

Resolução: As transformações e o desenvolvimento tecnológico, especialmente da informática, telecomunicações e transportes, estruturaram redes e fluxos mais intensos, provocando mudanças nas formas de produzir e consumir, conforme apresentado no texto-base. A alternativa A está incorreta porque o fenômeno da globalização é caracterizado pela maior mobilidade internacional das empresas, cujas atividades intensificam a circulação de mercadorias, capitais e pessoas. Ao mercado é atribuído o papel de regulador dos preços pela lei da oferta e procura. Além disso, a formação de blocos econômicos, de certa forma, relativiza o poder dos Estados para o bem comum dos membros. A alternativa B está incorreta, pois as trocas comerciais aumentaram com a globalização e a existência de blocos, acordos e associações para o comércio. A alternativa C está incorreta porque o deslocamento das empresas é facilitado pelas tecnologias de telecomunicação e transporte, que diminuem as distâncias, e motivado pelas vantagens comparativas que certos países oferecem, de maneira a reduzir os custos de produção, como mão de obra mais barata e os benefícios fiscais. A alternativa D está incorreta, pois descreve o mundo bipolar da Velha Ordem Mundial, que caiu com o fim da União Soviética.

QUESTÃO 63

VUØR

Estes são os grandes indícios do Paraíso Terrestre, porque o lugar é conforme ao parecer dos santos e sagrados teólogos, e ainda porque os traços estão em muito de acordo, já que jamais li ou ouvi que tanta quantidade de água doce se encontrasse tão dentro e tão misturada com a salgada. Nisto, muito ajuda o clima ameníssimo. No entanto, se esta água não provém do Paraíso, então é maior a maravilha, porque não creio que se encontre no mundo um rio tão grande e tão profundo.

COLOMBO, C. *Diários da Descoberta da América*: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998. p. 79.

O texto apresenta a ideia de que o processo expansionista moderno teve como uma de suas bases a

- A) tradição laicizadora.
- B) refutação mitológica.
- C) inspiração filosófica.
- D) inovação racionalista.
- E) concepção fantástica.

Alternativa E

Resolução: Conforme destacado no relato de Colombo, o navegador utiliza do discurso fantástico, muito presente no imaginário do período, para descrever os seus descobrimentos. Referências a monstros marinhos e a crença no paraíso terrestre rondavam a mentalidade de muitos homens daquela época, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois o relato do navegador Colombo é marcado por diversos elementos da cultura cristã, não sendo, portanto, laica. A alternativa B está incorreta, pois, conforme destacado no trecho, Colombo recorre à mentalidade mística para compor seu relato. Suas crenças refletem o imaginário europeu no tempo das navegações, marcado por mitos e crenças religiosas. Por fim, as alternativas C e D estão incorretas, pois Colombo utiliza do discurso religioso e mitológico, não o pensamento filosófico e racionalista para descrever seus descobrimentos.

QUESTÃO 64

DSRQ

No tempo das mitas, é lastimável ver os índios, de cinquenta em cinquenta e de cem em cem, presos como malfeitores, com cordas e argolas de ferro; e as mulheres, os filhos e parentes se despedindo dos templos, deixando fechadas suas casas e os seguindo, dando alaridos aos céus, desgrenhando os cabelos, cantando em sua língua tristes canções e lamentos lúgubres, despedindo-se deles, sem esperança de voltar a vê-los, porque ali ficam e morrem infelizmente, nos socavões e labirintos de Huancavelica. Vendem suas mulas, empenham suas roupas e, o pior de tudo, alugam suas filhas e mulheres aos proprietários das minas, aos soldados e mestiços, de 50 a 60 pesos, na tentativa de se verem livres do trabalho nas minas.

SALINAS Y CÓRDOVA, B. In: GERAB, K.; RESENDE, M. A. C. (Org.). *A rebelião de Túpac Amaru*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 12.

O texto do Frei Buenaventura de Salinas, escrito no século XVII, denuncia uma relação de trabalho estabelecida na América Espanhola, caracterizada pela

- A) imposição do pagamento de tributos na forma de um ofício danoso aos indígenas.
- B) exploração da mão de obra dos indígenas por meio de atividades sem remuneração.
- C) escravidão da população indígena nas atividades econômicas desenvolvidas na colônia.
- D) obrigação dos povos nativos de prestarem serviços aos espanhóis em troca de proteção.
- E) conversão forçada dos indígenas que resistiam ao processo de colonização da América.

Alternativa A

Resolução:

A) **CORRETA** – A mita, citada no texto, se orientava pela exploração temporária do trabalho de certo número de nativos. Estes eram escolhidos por meio de um sorteio, sendo remunerados com recursos de subsistência e moedas, o que era fundamental para manter o pagamento de tributos ao Estado e à Igreja.

B) **INCORRETA** – A mita, como mencionado anteriormente, era um trabalho remunerado.

C) **INCORRETA** – A mita é considerada um trabalho compulsório, mas os nativos não eram considerados uma mercadoria que poderia ser comercializada. Portanto, a mita não se confunde com a escravidão.

D) **INCORRETA** – A exploração dos nativos por um espanhol que se apresentava como protetor caracterizava o sistema de encomienda, e não a mita.

E) **INCORRETA** – A mita não está relacionada diretamente à conversão indígena, como no caso da encomienda.

QUESTÃO 65 MKZH

O dia 9 de novembro marca o aniversário da queda do Muro de Berlim, que ocorreu em 1989, na Alemanha. A estrutura de concreto, que dividia o país física e ideologicamente desde 1961, foi destruída durante uma manifestação popular que marcou o início do processo de reunificação alemã e da derrocada do socialismo na Europa Oriental.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 17 dez. 2020 (Adaptação).

A queda do Muro de Berlim representou um marco do processo que levou ao(à)

A recuo das reformas liberalizantes em curso na Europa Oriental.

B desestabilização econômica dos países da Europa Ocidental.

C encerramento da divisão da Europa pela Cortina de Ferro.

D expansão da influência soviética sobre o Leste Europeu.

E consolidação do poder exercido pela aliança do Pacto de Varsóvia.

Alternativa C

Resolução: A Cortina de Ferro trata-se de uma expressão utilizada para se referir à divisão do continente europeu durante a Guerra Fria, na qual a parte ocidental ficou sob a influência do bloco capitalista e a parte oriental sob a influência do bloco socialista. A queda do Muro de Berlim, em 1989, é um dos marcos do encerramento da Guerra Fria e, portanto, dessa divisão da Europa. A alternativa A está incorreta, pois a queda do Muro de Berlim marcou o fim da Guerra Fria, que encerrou a imposição do modelo socialista soviético sobre países do Leste Europeu, possibilitando que realizassem reformas políticas e econômicas liberalizantes. A alternativa B está incorreta, pois, ao final da Guerra Fria, muitos países da Europa Ocidental já haviam se recuperado economicamente dos efeitos da Segunda Guerra Mundial, vindo a constituir potências econômicas no contexto da Nova Ordem Mundial. A alternativa D está incorreta, pois a queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria foram acompanhados da dissolução da União Soviética, que se deu em 1991. A alternativa E está incorreta, pois, com o fim da Guerra Fria, o Pacto de Varsóvia, aliança militar criada pelos países do bloco socialista em 1955, também foi encerrado.

QUESTÃO 66 EO5C

O caráter fundamental da filosofia positiva é tomar todos os fenômenos como sujeitos a leis naturais invariáveis, cuja descoberta precisa e cuja redução ao menor número possível constituem o objetivo de todos os nossos esforços, considerando como absolutamente inacessíveis e vazia de sentido para nós a investigação das chamadas causas, sejam elas primeiras, sejam finais.

COMTE, A. Curso de filosofia positiva. In: COMTE, A. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

O texto demonstra um dos pilares do positivismo, que consiste na defesa de uma sociologia

A preocupada com as causas das minorias sociais.

B ancorada na metodologia das ciências naturais.

C aliada à construção de um mundo metafísico.

D desvinculada da noção de neutralidade.

E contrária aos ideais nacionalistas.

Alternativa B

Resolução: Baseado nas ciências naturais, como a Física e a Matemática, o positivismo de Comte acreditava que a estrutura social era guiada por leis naturais semelhantes às que regem a natureza das coisas. Assim sendo, a função das ciências seria desvendar essas leis naturais, de forma que caberia à Sociologia descobrir as leis que regem a vida em sociedade. Logo, pode-se afirmar que o positivismo estava ancorado na metodologia das ciências naturais, muito em voga naquela época. Esses fatos tornam correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o positivismo de Comte não estava preocupado com as causas das minorias sociais, o foco era a descoberta das leis naturais. A alternativa C está incorreta porque o pensamento metafísico está ligado ao Estado metafísico, na teoria de Comte. Além disso, o positivismo e o uso do pensamento científico, para Comte, estão ligados ao Estado positivo. A alternativa D está incorreta porque, conforme Comte, as ciências deveriam ser neutras e objetivas. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o texto-base não demonstra que um dos pilares do positivismo é a rejeição aos ideais nacionalistas.

QUESTÃO 67 OIMZ

Os recursos naturais e o meio ambiente da Terra estão em mudanças contínuas em resposta à evolução natural e às atividades humanas. Para compreender o complexo inter-relacionamento dos fenômenos que causam estas mudanças, é necessário fazer observações com uma grande gama de escalas temporais e espaciais. A observação da Terra por meio de satélites tem representado uma forma efetiva de coletar os dados necessários para monitorar estes fenômenos, especialmente em países de grande extensão territorial, como o Brasil. Esta técnica consiste no sensoriamento remoto e permite coletar os dados e imagens sem haver um contato direto entre o sensor (instalado em satélites) e a superfície estudada.

Disponível em: <http://www3.inpe.br>. Acesso em: 28 dez. 2020 (Adaptação).

A técnica abordada no texto possibilita obter informações e imagens da superfície terrestre por meio do(a)

A registro da propagação das ondas sísmicas.

B captação da energia refletida pelos objetos.

C medição do campo magnético terrestre.

D estudo de amostras de solos coletadas.

E observação em campo de fenômenos.

Alternativa B

Resolução: O sensoriamento remoto envolve o conjunto de técnicas de obtenção de informações acerca de um objeto, área ou fenômeno localizado na superfície terrestre sem que haja um contato direto entre os sensores e o alvo do estudo. Esses sensores podem ser instalados em satélites artificiais que orbitam ao redor do planeta e captam e registram a energia refletida pelos objetos situados sobre a superfície terrestre. A alternativa A está incorreta, pois o registro da propagação das ondas sísmicas não é realizado por meio do sensoriamento remoto. Esse registro é feito por meio de equipamentos específicos, como o sismógrafo, e contribui para o estudo das características do interior do planeta. A alternativa C está incorreta, pois o sensoriamento remoto coleta informações sobre objetos ou fenômenos situados sobre a superfície. O campo magnético do planeta está associado às características do núcleo terrestre, que fazem com que a Terra se comporte como um grande ímã. As alternativas D e E estão incorretas, pois apresentam métodos de pesquisa que envolvem um contato direto com o objeto de estudo (coleta e análise de amostras de solos e pesquisa de campo). Já na técnica abordada pelo texto, as informações e imagens são coletadas de forma remota.

QUESTÃO 68 MM9E

Com o desenrolar das conquistas, Roma passou a basear grande parte de sua economia no trabalho escravo. Os escravos eram fundamentalmente prisioneiros de guerra, o que obrigava os governantes a se empenharem, constantemente, na conquista de novos territórios e povos. Os escravos podiam pertencer ao Estado ou a particulares. Trabalhavam nas grandes obras públicas, oficinas, agricultura, minas, pedreiras e também como criados, músicos, professores, secretários, podiam também ser gladiadores [...].

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001.

O texto destaca uma característica do sistema escravista da Roma Antiga que o diferencia do modelo moderno, identificada na

A) indistinção entre a situação dos escravos rurais e urbanos.
B) associação da escravidão a questões de cunho étnico-racial.
C) utilização do trabalho escravo em ofícios mais especializados.
D) desvinculação da figura do escravo da condição de patrimônio.
E) cooptação da mão de obra cativa restrita aos espólios de guerra.

Alternativa C

Resolução: A escravidão na Antiguidade possuía características que a distingue da escravidão moderna. O texto destaca que, na Roma Antiga, os escravos "trabalhavam nas grandes obras públicas, oficinas, agricultura, minas, pedreiras e também como criados, músicos, professores, secretários podiam também ser gladiadores", indicando a utilização da mão de obra escrava nas mais diversas áreas, inclusive trabalhos mais especializados, não ficando restrita aos ofícios manuais como na modernidade, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, assim como na modernidade, a escravidão praticada no campo, durante a Antiguidade, era mais desgastante se comparada à escravidão urbana. A alternativa B também está incorreta, pois, diferentemente do modelo escravocrata moderno, como aquele empregado na colonização da América, a escravidão romana antiga não estava associada a aspectos de cunho étnico-racial, podendo se tornar escravos inclusive os próprios romanos. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto destaca que "os escravos podiam pertencer ao Estado ou a particulares", indicando a condição de patrimônio do cativo na Roma Antiga. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, na Antiguidade, os escravos se encontravam nessa situação por derrotas nas guerras ou por dívidas.

QUESTÃO 69 8QZP

O problema da fome não é apenas decorrente da produção insuficiente de alimentos, pois uma parte da população não dispõe dos meios econômicos para adquiri-los. Portanto, a solução do problema não está na ampliação sucessiva da produção de alimentos, mas se trata de uma questão de redistribuição. Dessa forma, a intensificação da desigualdade social contribui para agravar a fome, sobretudo nos países pobres.

CARNEIRO, P. Luta e persistência por um mundo sem fome em Josué de Castro: uma revisão da geografia da alimentação. *Geosul*, Florianópolis, v. 21, n. 41, jan. / jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br>. Acesso em: 18 dez. 2020 (Adaptação).

As ideias expressas no texto estão de acordo com a seguinte teoria demográfica:

A) Neomalthusiana.
B) Ecomalthusiana.
C) Antinatalista.
D) Reformista.
E) Darwinista.

Alternativa D

Resolução: A teoria demográfica reformista foi elaborada na segunda metade do século XX em oposição à teoria neomalthusiana, que defendia que o acelerado crescimento populacional era responsável pela pobreza e subdesenvolvimento. Para os reformistas, ocorre o inverso, o subdesenvolvimento é que gera um elevado crescimento da população. Além disso, de acordo com essa teoria, não há uma escassez de alimentos, mas sim uma desigual distribuição dos recursos, o que contribui para o problema da fome. A alternativa A está incorreta, pois os neomalthusianos responsabilizam o crescimento populacional pela pobreza.

Assim, nessa perspectiva teórica, a solução desse problema está no controle da natalidade, e não na redistribuição dos recursos. A alternativa B está incorreta, pois os ecomalthusianos defendem que o crescimento populacional é um das causas da degradação dos recursos naturais e as ideias do texto não tratam de questões ambientais. A alternativa C está incorreta, pois a teoria neomalthusiana é considerada antinatalista por defender o controle da natalidade. A alternativa E está incorreta, pois não há uma teoria demográfica conhecida como darwinista.

QUESTÃO 70

IKGC

Pode-se dizer que, para o homem homérico e para o homem grego filho da tradição homérica, tudo é divino, no sentido de que tudo o que acontece é obra dos deuses. Todos os fenômenos naturais são promovidos por numes: os trovões e os raios são lançados por Zeus do alto do Olimpo, as ondas do mar são levantadas pelo tridente de Posseidon, o Sol é carregado pelo áureo carro de Apolo, e assim por diante.

REALE, G. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1993.

As explicações sobre os fenômenos, descritas no texto em linguagem homérica, são investigadas pelos pré-socráticos por meio de reflexões filosóficas no campo do(a)

A) ontologia.
B) tradição.
C) poesia.
D) crença.
E) mito.

Alternativa A

Resolução: Ao iniciar a Filosofia, os pré-socráticos propõem que o estudo sobre a natureza das coisas e dos fenômenos é assunto do campo denominado de ontologia. Portanto, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta, pois, ao propor outro modo de compreender a natureza e a realidade, os autores pré-socráticos, justamente, procuram se distanciar do modo que era, até então, tradicional de reflexão sobre tais objetos. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de alguns pré-socráticos utilizarem a poesia como modo de escrita, ela não era um campo de reflexão, mas um modo de expressar as investigações ontológicas, tanto que a poesia foi substituída por outros modos de escrita, dependendo do filósofo, mas o tipo de problema analisado, referente às questões ontológicas, foi o que se manteve. A alternativa D está incorreta, já que a crença é denominada de doxa (opinião) por esses autores, da qual eles desejam se afastar por entenderem que conduz ao erro. A alternativa E está incorreta, pois a Filosofia representa justamente um rompimento com o estilo de explicação do mito, como o texto-base mostra.

QUESTÃO 71

AOM7

Os corpos, depois que seus donos os levavam, eram feitos em pedaços, e cozidos em grandes panelas; eram enviados por toda a cidade e por todas as vilas da região, até que não sobrasse coisa nenhuma, em pedaços muito pequenos – cada um não tinha nem meia onça – como presente aos caciques, senhores, principais e mordomos, e a mercadores, e a todo gênero de homens ricos dos quais entendiam que obteriam algum lucro [...]. Aqueles a quem presenteavam com um pedacinho desta carne davam-lhes cobertores, camisas, anáguas, plumas ricas, pedras preciosas, escravos, milho, batoques e brincos de ouro, rodelas, vestidos e arreios de guerra, cada um como queria ou podia, não tanto porque tivesse aquela carne algum valor – pois muitos não a comiam – mas sobretudo como um prêmio ao valente que a enviava, com o que ficava rico e próspero.

POMAR, J. B. 1582. *Relación de tezcoco*. Biblioteca del Grupo de Etnologia Americana.

A cultura asteca descrita no texto correspondia a uma

A) prática oficial associada à função social.
B) sentença baseada na punição exemplar.
C) estratégia fomentada pela ascensão social.
D) resistência justificada pela violência colonial.
E) realização fundamentada nos padrões primitivos.

Alternativa A

Resolução: A antropofagia era um elemento constituinte da sociedade estratificada asteca. Conforme o texto sinaliza, essa prática envolve vários grupos da sociedade, que recebiam a carne "como presente aos caciques, senhores, principais e mordomos, e a mercadores", assim como o guerreiro envolvido. Portanto, a antropofagia fazia parte da prática tradicional e oficial de canibalismo, mas também tinha um significado simbólico, cumprindo uma função social, valorizado por aquela sociedade, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois a prática do sacrifício, destacada no texto, era realizada junto aos prisioneiros de guerra, e não como punição a algum delito em caráter exemplar. A alternativa C está incorreta, pois o texto mostra que a prática envolvia elementos importantes da sociedade asteca, não demonstrando alguma relação com a mobilidade social. A alternativa D está incorreta, pois a prática independia da colonização. Ela também não era vista como um ato de violência, mas uma manifestação simbólica dotada de sentido social e religioso. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a antropofagia asteca tinha uma grande complexidade dentro de uma sociedade hierárquica, centralizada e religiosa, indo, assim, além de uma mera prática canibal. Nesse sentido, seria limitador associar tal cultura aos padrões primitivos.

QUESTÃO 72 TOBP

O leitor já possuía expectativas com relação aos relatos de viagem, uma vez que as autoridades da Antiguidade fundaram uma tradição desenvolvida ao longo da Idade Média do remoto Oriente como lugar de maravilhas, representativas do poder de Deus. Portanto, para obter credibilidade, o relato de viagem deveria apresentar elementos maravilhosos, caso contrário entraria em desacordo com a autoridade dos antigos e a própria tradição medieval, que, sobretudo, acoplava a essa representação do maravilhoso uma explicação teológica, na qual cada maravilha era um símbolo de ensinamento divino.

Disponível em: <http://www.ufjf.br>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Sobre o contexto das viagens marítimas da época moderna, as práticas culturais descritas estavam relacionadas à

A narração mítica para preservar as tradições cristãs do período.
B exposição fantástica para engajar os aventureiros expansionistas.
C confirmação das maravilhas para conquistar o apoio dos Estados.
D explicação teológica para evitar as perseguições da Igreja Católica.
E representação do extraordinário para respeitar a convenção literária.

Alternativa E

Resolução: O texto mostra que a ideia do maravilhoso presente nos relatos modernos é uma extensão da cultura antiga e medieval, isto é, “para obter credibilidade, o relato de viagem deveria apresentar elementos maravilhosos”, seguindo, assim, a convenção literária tradicional, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois as narrativas míticas feitas na Era Moderna foram feitas, de acordo com o texto, para atender a uma tradição literária da Antiguidade e Medieval, não se relacionando especificamente à cultura cristã. A alternativa B está incorreta, pois o texto não aborda a ideia do maravilhoso presente nos relatos modernos, relacionado ao engajamento expansionista. A alternativa C está incorreta, pois o texto não discute o papel do Estado ou o relaciona às narrativas fantásticas. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois a criação de relatos fantásticos não se relaciona à perseguição da Igreja Católica, mas à ideia de manter uma tradição.

QUESTÃO 73 6MKØ

Nesse espelho Montezuma viu marchar sobre o México os esquadrões de guerreiros. O deus Quetzalcóatl viera pelo leste, e pelo leste tinha ido embora: era branco e barbado. Também branco e barbado era Viracocha, o deus bissexual dos incas. E o leste era o berço dos antepassados heroicos dos maias. Os deuses vingativos que agora regressavam para acertar contas com seus povos traziam armaduras e cotas de malha, reluzentes escudos que devolviam os dardos e as pedras; suas armas expediam raios mortíferos e obscureciam a atmosfera com fumaças irrespiráveis.

GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. p. 36.

O texto sinaliza que o processo expansionista espanhol, no século XVI, foi favorecido pela

A redenção mística.
B associação divina.
C imposição religiosa.
D submissão colonial.
E posição estratégica.

Alternativa B

Resolução: O texto destaca que, na mitologia ameríndia, havia a crença na existência de divindades, que os ameríndios acreditaram ser os conquistadores europeus, pois encontraram semelhanças nos mitos e presságios, o que contribuiu para a conquista espanhola. Logo, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, apesar da crença ameríndia na existência de divindades que chegariam pelo mar, não havia nada de sobrenatural nos conquistadores espanhóis que chegaram à América, além de eles não serem associados pelos dominados à ideia de salvação. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de a imposição religiosa cristã ter sido fundamental no processo de colonização da América, não é esse o elemento considerado pelo autor como fator determinante na conquista da América pelos espanhóis. Apesar do sucesso dos espanhóis na conquista da América, o texto não faz nenhuma referência à submissão dos povos ameríndios ao estabelecimento do sistema colonial. Na verdade, o texto sugere o conformismo dos povos nativos diante dos europeus, no contexto da invasão, o que torna incorreta a alternativa D. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois posição estratégica não é o fator determinante, segundo o autor, para justificar o sucesso da colonização espanhola na América.

QUESTÃO 74 YQQV

Trata-se do elemento do mapa que indica a proporção entre a superfície terrestre e a sua representação. Este elemento aponta, portanto, a relação entre a medida de uma porção territorial representada cartograficamente e sua medida real na superfície terrestre.

Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 dez. 2020 (Adaptação).

O elemento de um mapa descrito no texto corresponde à:

A Coordenada.

B Orientação.

C Projeção.

D Legenda.

E Escala.

Alternativa E

Resolução: O texto descreve a escala, que se trata do elemento presente nos mapas para indicar a proporção entre a superfície real e a sua representação cartográfica. Portanto, a escala aponta o grau de redução que um terreno sofreu para ser representado em um mapa. A alternativa A está incorreta, pois as coordenadas geográficas são compostas pela latitude e longitude. A latitude indica a distância em graus de qualquer ponto da superfície terrestre em relação à Linha do Equador. A longitude indica a distância em graus de qualquer ponto da superfície terrestre em relação ao Meridiano de Greenwich. A alternativa B está incorreta, pois a orientação aponta as direções em um mapa, indicando para onde fica o norte e os demais pontos cardeais. Esse elemento, geralmente, é representado por uma rosa dos ventos ou por uma seta apontada para o norte. A alternativa C está incorreta, pois as projeções são modelos matemáticos usados para transpor a superfície esférica da Terra para a superfície plana dos mapas. A alternativa D está incorreta, pois a legenda apresenta o significado dos símbolos e cores usados em um mapa para representar determinadas informações.

QUESTÃO 75 — A2XØ

O sistema de signos de que me sirvo para exprimir meu pensamento, o sistema de moedas que emprego para pagar minhas dívidas, as práticas observadas em minha profissão, etc. funcionam independentemente do uso que faço deles.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Adaptação).

Analisando o funcionamento da sociedade como independente do indivíduo, Durkheim classifica as práticas sociais enumeradas no texto como

A ocorrências anômicas.

B problemas coletivos.

C tradições ancestrais.

D saberes populares.

E fatos sociais.

Alternativa E

Resolução: Os fatos sociais, para Durkheim, consistem no objeto de estudo da Sociologia. Para esse autor, os fatos sociais são maneiras de pensar, agir e sentir que são exteriores, coercitivos e gerais em relação aos indivíduos. O texto-base demonstra justamente essa perspectiva, ao afirmar que as práticas descritas funcionam de maneira independente do uso que os indivíduos fazem delas. Portanto, a alternativa correta é a E. A alternativa A é incorreta porque o texto-base não trata da anomia, outro conceito de Durkheim. A alternativa B é incorreta porque o texto-base, de Durkheim, não trata os fatos sociais como problemas coletivos. A alternativa C é incorreta porque o texto-base não trata de tradições. Por fim, a alternativa D é incorreta porque o texto-base trata da exterioridade dos fatos sociais, não de saberes populares.

QUESTÃO 76 — KWEN

Trata-se de uma noção que surgiu como um dos conceitos-chaves na geografia humanística e refere-se ao recorte espacial no qual o indivíduo se encontra ambientado, no qual está integrado. Portanto, não se trata de toda e qualquer localidade, mas daquela que tem significado afetivo para uma pessoa ou grupo de pessoas.

COSTA, F.; ROCHA, M. Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. *Revista GEOMAE – Geografia, Meio Ambiente e Ensino*, Campo Mourão / Paraná, v. 01, n. 02, 2010. Disponível em: <http://www.fecilcam.br>. Acesso em: 21 dez. 2020 (Adaptação).

O texto aborda o seguinte conceito geográfico:

A Paisagem.

B Território.

C Região.

D Escala.

E Lugar.

Alternativa E

Resolução: O texto aborda o conceito geográfico de lugar, que se trata da porção do espaço com a qual um indivíduo ou uma comunidade possui um vínculo afetivo e uma relação de pertencimento. Trata-se, portanto, do reconhecimento de que as pessoas desenvolvem formas subjetivas de apropriação e de relação com o espaço, sendo que o lugar é constituído pelos espaços nos quais elas desenvolvem suas vivências e experiências. A alternativa A está incorreta, pois a paisagem refere-se à dimensão do espaço apreendida não apenas pela visão, mas também pelos demais sentidos humanos. A alternativa B está incorreta, pois o território é o espaço apropriado e delimitado a partir de relações de poder. A alternativa C está incorreta, pois a região é um recorte espacial definido a partir da homogeneidade interna quanto a uma determinada característica. A alternativa D está incorreta, pois a escala pode ser usada de duas formas diferentes na Geografia. Ela pode se referir à proporção entre o tamanho da superfície real e o da sua representação em uma mapa ou pode se referir à abrangência espacial (local, regional, global, entre outras) ou temporal (diária, anual, séculos, milhões de anos, entre outras) de um processo ou fenômeno.

QUESTÃO 77 — CØKI

Paradoxalmente, é na sua pretensão a reger e guiar a humanidade que a Razão e a Ciência se vão achar clandestinamente parasitadas pelo mito... Muitos trabalhos de inspirações muito diversas (entre os quais os meus) convergem para sublinhar a presença oculta do mito no âmago do nosso mundo contemporâneo e, mais profundamente, foi desde o século XIX que a Filosofia descobriu a importância do mito e interrogou o seu mistério

MORIN, E. *O método III*: o conhecimento do conhecimento. Lisboa: Publicações Europa-América, LDA, 1986.

As situações apresentadas no texto atestam a importância da relação entre o mito e o(a)

A construção do conhecimento.

B preservação da fantasia.

C restauração do passado.

D intimidação do oculto.

E domínio da técnica.

Alternativa A

Resolução: Como o texto-base indica, certos autores passaram a investigar o mito não mais como um mero modo fantasioso de explicar o mundo, mas como um elemento importante na construção do conhecimento e relevante para a compreensão de questões do mundo atual. Por exemplo, quando se trata de questões existenciais do ser humano, muitos filósofos recorrem aos ensinamentos presentes na mitologia. Desse modo, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois o autor do texto-base é contrário à ideia de que o mito seja meramente uma criação fantasiosa. A alternativa C está incorreta, uma vez que o autor diz que o estudo da mitologia colabora não apenas com a construção do passado, mas também na reflexão sobre questões do nosso tempo. A alternativa D está incorreta, pois o trecho da questão não trata sobre os mistérios do mito, mas sim da importância de sua análise e utilização na compreensão do mundo. A alternativa E está incorreta, uma vez que ela também não é a discussão central do texto-base. A preocupação do autor não é a apresentação das técnicas narrativas da mitologia, mas a defesa do mito como uma ferramenta de investigação legítima e como algo que contém conhecimentos e pode colaborar com a construção de nossa visão de mundo.

QUESTÃO 78 — 44QD

Começarei por um pensamento do velho Catão, a quem muito amei e admiro singularmente. Costumava dizer que nossa superioridade política tinha como causa o fato de que os outros Estados nunca tiveram, senão isolados, seus grandes homens, que davam leis à sua pátria de acordo com seus princípios particulares; Minos em Creta, Licurgo na Lacedemônia, e, em Atenas, teatro de tantas revoluções, Teseu, Drácon, Sólon, Clístenes e tantos outros, até que para reanimar o seu desalento e debilidade achou Demétrio, o douto varão de Falero; nossa República, pelo contrário, gloriosa de uma longa sucessão de cidadãos ilustres, teve para assegurar e afiançar seu poderio, não a vida de um só legislador, mas muitas gerações e séculos de sucessão constante.

CÍCERO, M. T. *Da República*. Tradução de Amador Cisneros. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 137. (Os Pensadores).

De acordo com o texto, o cônsul Catão sustentava que a República Romana tinha como fundamento a

A constituição de um Estado popular.

B aversão à atuação dos legisladores.

C violação dos preceitos aristocráticos.

D descentralização dos órgãos políticos.

E construção coletiva baseada no Senado.

Alternativa E

Resolução: No texto, destaca-se que a República Romana não foi obra de um legislador ou de um herói mítico, mas o resultado de uma lenta elaboração. Isso significa que as instituições foram se estabelecendo e se aperfeiçoando no decorrer do tempo a partir das demandas da sociedade, sem interferências de líderes isolados ou de interesses particulares. Assim, a formação republicana foi coletiva, por meio do Senado: a “nossa República, pelo contrário, gloriosa de uma longa sucessão de cidadãos ilustres”, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois não se pode afirmar que a República Romana se tratava de um Estado popular, mesmo porque a cidadania era restrita e, portanto, um número pequeno de indivíduos era considerado cidadão e podia participar plenamente da política. Além disso, não é essa temática sustentada pelo autor. A alternativa B está equivocada, uma vez que o filósofo romano não critica a ação dos legisladores, mas a atuação deles a partir de princípios particulares. Na sua concepção, o trabalho de uma série de legisladores, pensando no coletivo, ao longo do tempo, permitiu a solidez da República em Roma. A alternativa C está incorreta, pois o pensador romano não questiona algum princípio aristocrático, uma vez que a República Romana era, em sua essência, excludente. A concepção de cidadania da Antiguidade limitava a ação política a um grupo seleto de indivíduos. Além disso, não é essa questão que foi motivo de orgulho pelo autor do texto. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, para o filósofo romano, o que garantiu o sucesso da República Romana foi o trabalho feito em várias gerações pelos políticos romanos, reagindo às demandas da sociedade.

QUESTÃO 79 — EY7Ø

A educação formal escolar adquiriu um caráter todo especial nas colônias. A existência de muitos protestantes colaborou para isso [...]. Em todos os documentos sobre educação há a mesma preocupação: o conhecimento das coisas relativas à religião [...]. O grande interesse pela educação tornou as 13 colônias uma das regiões do mundo onde o índice de analfabetismo era dos mais baixos. Apesar das variações regionais (o sistema educacional da Nova Inglaterra era melhor do que em outras áreas) e raciais (poucos negros eram alfabetizados), as 13 colônias tinham um nível de educação formal bastante superior à realidade dos séculos XVII e XVIII, seja na Europa ou no restante da América. Ainda assim, é inegável que havia mais alfabetizados brancos homens e ricos.

KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. p. 49-50.

O interesse pela educação, descrito no texto, revela a preocupação dos colonos ingleses de criarem uma estrutura para favorecer o

A conhecimento bíblico.

B isolamento protestante.

C sentimento separatista.

D desenvolvimento social.

E fomento segregacionista.

Alternativa A

Resolução: Conforme o texto destaca, a educação na América Inglesa tinha como finalidade difundir a religião protestante. Além disso, os protestantes, a partir do legado de Lutero, valorizavam os estudos bíblicos, para isso era necessário investir na educação, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois a finalidade da educação nas Treze Colônias não era a de isolar o protestantismo, e sim de o difundir. A alternativa C está incorreta, pois, conforme já mencionado, a educação na América servia para outros fins, não possuindo ligação com movimentos separatistas. Embora o letramento seja um importante instrumento para a ascensão social dos indivíduos, o texto demonstra que a finalidade da educação nas Treze Colônias era o de manter rígida a fé protestante, além de contemplar os grupos mais abastados, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora o texto demonstre que a maior parte dos indivíduos letrados nas Treze Colônias era a elite branca, isso não fazia parte de um projeto segregacionista. Além disso, o texto aborda o aspecto da instrução escolar na América para reforçar os princípios protestantes.

QUESTÃO 80 — 62DV

O solstício de verão acontece nesta segunda-feira [21/12/2020] em todo o Hemisfério Sul da Terra. O fenômeno astronômico marca o primeiro dia do verão e foi motivo de festividades para diferentes civilizações ao longo da História. O solstício de verão acontece quando um dos hemisférios da Terra recebe o máximo de luz solar possível, marcando o dia mais longo do ano e, consequentemente, a noite mais curta. Em dezembro, quando ocorre o solstício de verão no Hemisfério Sul, o Hemisfério Norte passa pelo solstício de inverno (em que há a maior noite do ano). Já em junho, os fenômenos são invertidos.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br>. Acesso em: 21 dez. 2020 (Adaptação).

A ocorrência dos solstícios decorre de fatores como a

- **A** incidência direta do Sol sobre o Equador.
- **B** rotação da Terra em torno do seu eixo.
- **C** extensão longitudinal do planeta.
- **D** inclinação do eixo do planeta.
- **E** variação altimétrica do relevo.

Alternativa D

Resolução: O solstício de verão acontece no mês de junho no Hemisfério Norte e no mês de dezembro no Hemisfério Sul quando os raios solares incidem mais intensamente, respectivamente, sobre o Trópico de Câncer e sobre o Trópico de Capricórnio. Ele demarca o início da estação do verão e corresponde ao dia mais longo do ano e à noite mais curta. Quando um hemisfério passa pelo solstício de verão, o outro atravessa o solstício de inverno, que corresponde ao dia mais curto e à noite mais longa do ano. A ocorrência desse fenômeno está associada ao movimento de translação do planeta, que altera ao longo do ano a sua posição em relação ao Sol e, consequentemente, a exposição de cada região da Terra em relação aos raios solares. Outro fator que influencia esse fenômeno é a inclinação do eixo do planeta, que faz com que a orientação da Terra em relação ao Sol mude continuamente ao longo do seu movimento de translação. Os hemisférios se inclinam para mais distante do Sol durante o inverno e em direção ao Sol durante o verão. A alternativa A está incorreta, pois os raios solares incidem diretamente sobre o Equador durante os equinócios, que ocorrem nos meses de março e setembro e demarcam o início das estações do outono e da primavera. A alternativa B está incorreta, pois o movimento de rotação da Terra condiciona a sucessão entre os dias e as noites ao alternar a face do planeta voltada para o Sol. A alternativa C está incorreta, pois a extensão longitudinal está associada à existência de diversos fusos horários sobre o planeta. A variação anual na intensidade da incidência da energia solar, que leva à sucessão entre as estações do ano, está associada à posição latitudinal das regiões do planeta. A alternativa E está incorreta, pois a altitude é um fator que influencia os elementos do clima, mas não condiciona a variação anual da quantidade da energia solar recebida por cada parte da superfície terrestre, o que tem relação com os fatores astronômicos já citados.

QUESTÃO 81 — HNBT

Em 133 a.C., enfim, o Tribunato da Plebe voltou a protagonizar conflitos com os senadores, quando Tibério Graco foi eleito tribuno e projetou uma reforma na distribuição do *ager publicus* [terras públicas], o que provocou sua perseguição e assassinato por parte dos senadores e seus partidários. O conflito entre tribunos e senadores recomeçou após dez anos de paz, quando Caio Graco, irmão do tribuno de 133 a.C., apresentou uma série de leis que descontentaram a camada mais alta da sociedade, que o perseguiu até a morte.

SOUZA, A. M. *Caio Graco e sua relação com os Equites (século II a.C.)*: breve análise da interpretação de Apiano de Alexandria (século II d.C.). Disponível em: <http://periodicos.unb.br/>. Acesso em: 08 out. 2018.

Os conflitos relatados no texto estão relacionados às reivindicações da plebe romana em um contexto marcado pelo(a)

- **A** expansão do território romano.
- **B** decadência da política imperial.
- **C** ampliação da cidadania romana.
- **D** monopólio político dos patrícios.
- **E** consolidação de direitos da plebe.

Alternativa A

Resolução:

A) **CORRETA** – Na República Romana eclodiram várias guerras civis que giraram em torno do uso das terras públicas (*ager publicus*), que foram ampliadas com a expansão territorial e monopolizadas cada vez mais pelos ricos. A questão agrária, conforme indicado no texto, criou uma forte tensão social em Roma.

B) **INCORRETA** – Os conflitos em torno da questão da terra, destacados no texto, ocorreram no contexto republicano da Roma Antiga.

C) **INCORRETA** – A expansão da noção de cidadania a todos os homens livres ocorreu apenas durante o Período Imperial Romano.

D) **INCORRETA** – Apesar de o texto destacar a ação repressiva por parte dos patrícios, diante das reivindicações da plebe, o fato de existir os tribunos da plebe demonstra que não existia um monopólio político desse grupo da elite romana.

E) **INCORRETA** – O texto mostra que os grandes proprietários de terras fizeram forte oposição às reivindicações da plebe, levando, inclusive, ao fim trágico dos irmãos Graco.

QUESTÃO 82 — 4H2T

Se não me submeto às convenções do mundo, se, ao vestir-me, não levo em conta os costumes observados em meu país e em minha classe, o riso que provoco, o afastamento em relação a mim produzem, embora de maneira mais atenuada, os mesmos efeitos que uma pena propriamente dita. Não sou obrigado a falar francês com meus compatriotas, nem a empregar as moedas legais; mas é impossível agir de outro modo.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Adaptação).

No texto, ao enumerar situações que exigem o conhecimento de determinadas práticas, Durkheim evidencia a seguinte característica do fato social:

A) Imaterialidade.
B) Coercitividade.
C) Generalidade.
D) Originalidade.
E) Autoridade.

Alternativa B

Resolução: O fato social, para Durkheim, possui três características básicas: exterioridade, generalidade e coercitividade. Esta última equivale a um tipo de força que os fatos sociais exercem sobre os indivíduos. Isto é, os fatos sociais condicionam as pessoas a seguirem as regras e normas da sociedade, independentemente das vontades pessoais. O texto-base da questão demonstra justamente isso, ao afirmar que o autor não é obrigado a falar francês com seus compatriotas ou a utilizar moedas legais, mas é impossível, para ele, agir de outra maneira. Logo, a alternativa B é a correta. A alternativa A é incorreta porque a imaterialidade não é uma característica do fato social. A alternativa C é incorreta porque a generalidade corresponde à situação de que os fatos sociais estão presentes em toda a sociedade, sendo que a abordagem do texto é sobre a coercitividade. A alternativa D é incorreta porque originalidade não é uma característica do fato social. Por fim, a alternativa E é incorreta porque a autoridade também não é uma característica do fato social.

QUESTÃO 83 — EAJG

Localidade	Fuso horário
Nova Iorque (Estados Unidos)	GMT –5
Tóquio (Japão)	GMT +9

Disponível em: <https://time.is/pt_br>. Acesso em: 16 dez. 2020 (Adaptação).

Considerando os dados da tabela, quando em Nova Iorque os relógios apontaram 16 horas do dia 16 de dezembro, em Tóquio, a hora e data local correspondiam às:

A) 02 horas do dia 16 de dezembro.
B) 12 horas do dia 16 de dezembro.
C) 20 horas do dia 16 de dezembro.
D) 06 horas do dia 17 de dezembro.
E) 07 horas do dia 17 de dezembro.

Alternativa D

Resolução: Como Nova Iorque e Tóquio estão situadas em hemisférios diferentes, para saber a diferença horária entre as duas localidades, basta somar o valor dos seus fusos (5 + 9), o que totaliza 14 horas. O fuso de Nova Iorque está indicado com o sinal de negativo, o que significa que está atrasado em relação ao fuso do Meridiano de Greenwich e no Hemisfério Ocidental. O fuso de Tóquio está indicado com o sinal de positivo, o que significa que está adiantado em relação ao fuso do Meridiano de Greenwich e no Hemisfério Oriental. Então, para saber a hora e a data em Tóquio quando em Nova Iorque eram 16 horas do dia 16 de dezembro, basta acrescentar a esse valor a diferença horária entre as duas cidades (14 horas), o que resulta em 06 horas do dia 17 de dezembro. A alternativa A está incorreta, pois indica o horário e a data que seriam em Tóquio se a cidade estivesse atrasada em relação ao fuso de Nova Iorque. A alternativa B está incorreta, pois indica um horário e data como se Tóquio estivesse atrasada em relação à Nova Iorque e como se fosse realizada uma subtração entre os valores dos fusos das duas cidades para calcular a sua diferença horária, o que é feito quando as localidades estão situadas no mesmo hemisfério. A alternativa C está incorreta porque também apresenta um horário e data caso fosse realizada uma subtração entre os valores dos fusos das duas cidades para calcular a sua diferença horária. A alternativa E está incorreta, pois apresenta um valor de horário e data como se Tóquio estivesse no horário de verão, que é quando os relógios são adiantados em uma hora. O Japão não adota o horário de verão nem poderia adotar na data indicada, pois está localizado no Hemisfério Norte, onde durante o mês de dezembro há a vigência da estação do inverno.

QUESTÃO 84 — J3WQ

Trata-se da relação entre o segmento etário da população definido como economicamente inativo (os menores de 15 anos de idade e os que possuem a partir de 65 de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 64 anos de idade), na população residente em um determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Disponível em: <https://geo.dieese.org.br>. Acesso em: 15 dez. 2020 (Adaptação).

O texto apresenta a definição do seguinte conceito utilizado no campo dos estudos sobre a população:

A) Densidade demográfica.
B) Transição demográfica.
C) Razão de dependência.
D) Crescimento natural.
E) Superpovoamento.

Alternativa C

Resolução: O texto apresenta a definição da razão de dependência, que corresponde à relação entre o segmento etário de uma população em idade ativa para o mercado de trabalho e o segmento etário dependente (os menores de 15 anos e os que possuem a partir de 65 anos de idade). Quando a população em idade ativa supera a de dependentes, tem-se o chamado bônus demográfico, o que favorece o desenvolvimento econômico de um país. A alternativa A está incorreta, pois a densidade demográfica corresponde ao número médio de habitantes contido em uma determinada unidade de área e que, geralmente, é expressa em hab./km^2. A alternativa B está incorreta, pois a transição demográfica é um modelo teórico que explica a passagem de uma população de um regime com altas de taxas de natalidade e de mortalidade para outro em que essas duas taxas ficam mais baixas e estáveis. A alternativa D está incorreta, pois o crescimento natural, também chamado de crescimento vegetativo, corresponde ao saldo entre as taxas de mortalidade e natalidade em uma população. A alternativa E está incorreta, pois o superpovoamento ocorre quando o quantitativo de uma população supera os recursos econômicos, sociais e estruturais disponíveis para a sua manutenção.

QUESTÃO 85 — 6GK5

Os cruzados diziam estar ali para retomar os locais considerados santos pelos cristãos. Do ponto de vista islâmico, não havia razão. Os principais pontos de peregrinação cristãos estavam abertos a eles, como a Igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém. Os cristãos de rito oriental, como ortodoxos, armênios, maronitas e siríacos, formavam o maior grupo na cidade, sagrada para muçulmanos e judeus. E, apesar de Jerusalém ser governada por muçulmanos, não havia restrição às práticas religiosas não islâmicas [...]. Os peregrinos cristãos também eram recebidos em Jerusalém sem nenhuma restrição. Podiam visitar a Via Dolorosa, o Monte das Oliveiras e a Igreja do Santo Sepulcro sem serem incomodados.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2020.

O texto apresenta um ponto de vista islâmico sobre o contexto das Cruzadas, que é usado para refutar a

- **A** motivação cristã para a guerra.
- **B** versão sobre a derrota católica.
- **C** oposição católica à postura cruzadista.
- **D** visão sobre a brutalidade dos cristãos.
- **E** opção dogmática adotada pelos cruzados.

Alternativa A

Resolução: O texto se relaciona à visão dos muçulmanos a respeito das Cruzadas, que eram fundamentadas, conforme o texto sinaliza, pela retomada de locais considerados santos pelos cristãos. No entanto, tais lugares, de acordo com o texto, estavam abertos aos cristãos, fato que questiona a motivação tradicional da guerra divulgada pela Igreja em tal contexto, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois o texto não discute a derrota da Igreja nas Cruzadas, mas a motivação do conflito. A alternativa C está incorreta, pois não é demonstrada uma oposição católica à postura cruzadista. A alternativa D também está incorreta, pois o texto não aborda sobre a visão islâmica em relação à brutalidade dos cristãos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não apresenta um debate religioso, ou seja, não confronta as duas religiões envolvidas do ponto de vista dogmático.

QUESTÃO 86 — YKQZ

Nem todas as cidades medievais foram cercadas por muralhas; muitas só o foram inteiramente após 1340, sob o efeito da Guerra dos Cem Anos. Ao contrário, numerosas aldeias foram fortificadas. E, não obstante, a muralha foi o elemento mais importante da realidade física e simbólica das cidades medievais. Embora seja provável que motivos militares tenham estado na origem da construção das muralhas, nem por isso estas deixaram de constituir – inspiradas no modelo dos muros, antigos ou lendários, que definem um espaço sagrado da cidade.

LE GOFF, J. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 13.

A arquitetura das cidades medievais, conforme análise apresentada no texto, foi um importante componente para o(a)

- **A** superação da ideologia aristocrática.
- **B** construção de uma identidade urbana.
- **C** constituição de uma estrutura pacifista.
- **D** revigoramento das concepções clássicas.
- **E** formação de novas práticas capitalistas.

Alternativa B

Resolução: A construção de uma muralha é um dos importantes passos da fundação de uma cidade. Conforme Le Goff afirma, ela se tornou um elemento simbólico da cidade, dando, assim, identidade ao espaço urbano medieval. Isto é, pensar hoje em uma cidade medieval, sem dúvida, é associá-la a essa imponente construção, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois a ideia de construir muralhas e de outras fortificações remetia também a um ideal da nobreza. As primeiras cidades, inclusive, foram extensões dos domínios feudais. Desse modo, não é adequado afirmar que a ideologia aristocrática foi superada. A alternativa C está incorreta, pois as muralhas foram construídas visando aumentar a segurança das cidades medievais, já que invasões e conflitos eram marcas de tal período. A alternativa D está incorreta, pois o classicismo não se relaciona à cultura das muralhas, além de que essas muralhas medievais ganharam contornos próprios. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois é inadequado afirmar que novas práticas capitalistas foram estabelecidas, uma vez que a transição do medievalismo para o mundo moderno marca o início de um processo lento de formação desse sistema.

QUESTÃO 87 — 8D7N

E se assim eu direi, e tu acolha o dizer [palavra] que escutas, quais são os únicos caminhos de investigação a se pensar: um que é e que não Ser não é, é o caminho da persuasão (pois acompanha o desocultamento), outro que não é e que não Ser necessário é, esse te digo ser caminho totalmente inconhecível.

DIELS, H.; KRANZ, W. *Die Fragmente der Vorsokratiker*. 6th ed. Berlin: Weidmann, 1951. v. 1 (Adaptação).

A questão da verdade, tal como abordado no trecho, é um exemplo da filosofia pré-socrática na medida em que

A discute temas políticos.

B exalta a sabedoria dos poetas.

C retoma discussões mitológicas.

D apresenta reflexões ontológicas.

E reconhece a importância do unicismo.

Alternativa D

Resolução: O texto-base apresenta uma reflexão parmenídica acerca da verdade. Para o filósofo pré-socrático, a verdade é encontrada por meio de uma reflexão ontológica sobre a natureza dos seres. Ou seja, compreender o que realmente é algo é o mesmo que encontrar a verdade sobre esse algo. Por isso, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a questão discutida por Parmênides no trecho é epistemológica, não política. A alternativa B está incorreta, pois não há referência aos poetas na discussão feita pelo trecho dessa questão. A alternativa C está incorreta, uma vez que Parmênides, sendo um filósofo, afasta-se das discussões e do modo como o pensamento mitológico apresentava suas reflexões sobre a natureza das coisas. A alternativa E está incorreta, pois, mesmo que Parmênides seja um autor que defenda o unicismo, o debate apresentado pelo texto-base não é o da defesa do uno em detrimento do múltiplo. Portanto, essa alternativa, embora apresente corretamente um elemento da filosofia do autor, não é compatível com o trecho e com o comando do enunciado.

QUESTÃO 88 ØHEI

[...] Parece que por inspiração divina começou o infante Dom Henrique este descobrimento por mar que outro nenhum príncipe da Europa que eram senhores de muito maior estado que ele, porque dele herdassem os reis de Portugal que foram dali por diante este descobrimento principalmente o ilustríssimo rei dom Manuel, para quem a divina providência tinha guardado o feito dele que era a Índia.

CASTANHEDA, F. L. *História do descobrimento e conquista da Índia pelos portugueses*. Coimbra: Imprensa Universidade, 1924. p. 71. [Fragmento adaptado]

No texto, o historiador português associa as viagens marítimas da época moderna à

A organização política.

B tradição racionalista.

C predestinação régia.

D concepção xenofóbica.

E idealização paradisíaca.

Alternativa C

Resolução: Conforme destacado no texto, o historiador português associa o sucesso da Expansão Marítima portuguesa à providência divina, reservando aos Avis o papel determinado por Deus de realizar os feitos marítimos, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto do historiador português não faz uma associação das viagens marítimas como consequências de uma organização política, embora saibamos que esse aspecto contribuiu para os empreendimentos marítimos. A alternativa B está incorreta, pois o autor não faz nenhuma referência ao pensamento racionalista. A alternativa D também está incorreta, pois, apesar de o processo expansionista ter sido marcado pela intolerância, não há xenofobia no texto do historiador português. Por fim, apesar de os relatos ligados à Expansão Marítima serem repletos de referências paradisíacas, no texto não há nenhuma referência a idealizações de paraíso terrestre, o que invalida, portanto, a alternativa E.

QUESTÃO 89 TY8I

O presidente do Banco Africano de Exportações e Importações (Afreximbank) defendeu que o sentimento de protecionismo que se vive resulta da liberalização trazida pela globalização, que não foi completa.

Disponível em: <https://www.dn.pt>. Acesso em: 19 fev. 2019. [Fragmento adaptado]

O processo de crescimento da interdependência internacional nos aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos citado no texto foi considerado incompleto porque

A promoveu a abertura econômica.

B gerou a hegemonia do capitalismo.

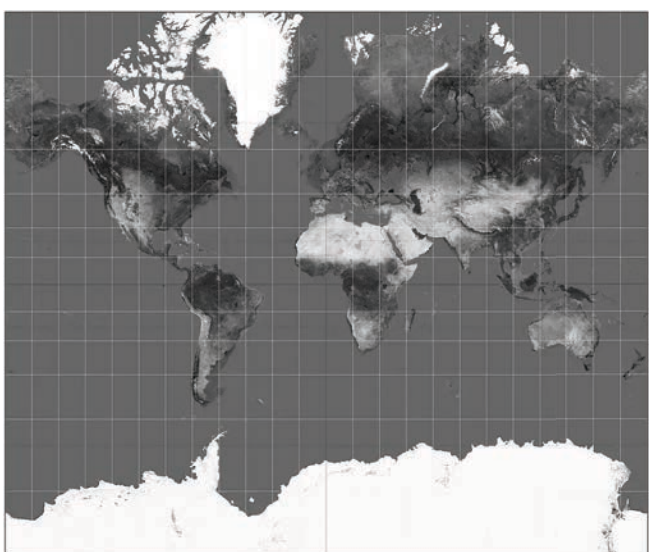
C fortaleceu as empresas multinacionais.

D restringiu a livre circulação de pessoas.

E interligou o mundo reduzindo as distâncias.

Alternativa D

Resolução: A globalização generalizada a partir dos anos 1990 incluiu a liberalização de bens, serviços e capitais, mas não de pessoas, haja vista as medidas de controle migratório e a construção de muros. As alternativas restantes estão incorretas porque caracterizam a expansão da globalização em seus diferentes aspectos sem citar seu caráter incompleto devido à ausência de livre trânsito de pessoas.

QUESTÃO 90 F47F

Disponível em: <https://www.bbc.com>. Acesso em: 22 dez. 2020.

O mapa da imagem foi elaborado a partir da projeção cartográfica de Mercator, construída no contexto histórico do século XVI. Além dos seus aspectos técnicos, essa projeção é reconhecida por

A) menosprezar as áreas continentais do Hemisfério Norte.

B) ampliar a visibilidade em relação aos países periféricos.

C) preservar as distâncias sobre a superfície terrestre.

D) distorcer as formas das superfícies continentais.

E) expressar uma perspectiva de mundo europeia.

Alternativa E

Resolução: A projeção cartográfica de Mercator, elaborada no contexto histórico do século XVI, é uma projeção conforme, ou seja, ela preserva as formas dos continentes e distorce as demais propriedades da superfície. Essas distorções aumentam à medida que se afasta da Linha do Equador, o que faz com que as regiões situadas em altas latitudes tenham sua área exagerada no mapa. Assim, essa projeção é reconhecida pelo seu caráter político-ideológico ao expressar uma visão eurocêntrica do mundo, já que áreas situadas em altas latitudes do Hemisfério Norte foram exageradamente ampliadas e as áreas como do continente africano e da América do Sul foram menosprezadas. A alternativa A está incorreta, pois, como já mencionado, algumas áreas continentais do Hemisfério Norte foram exageradamente ampliadas. A representação da Groelândia é uma evidência desse aspecto, já que ela aparece com dimensões próximas à da América do Sul. A alternativa B está incorreta, pois regiões periféricas, como a África e a América do Sul, tiveram suas áreas menosprezadas. A alternativa C está incorreta, pois as projeções equidistantes é que preservam as distâncias no mapa. A alternativa D está incorreta, pois a projeção de Mercator é conforme, ou seja, preserva o formato dos continentes.